

ÉRIKA PALAZZI MENDES VASCONCELOS
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA



**ARQUITETURA APLICADA NA RECONSTRUÇÃO DO CANIL MUNICIPAL DE
JUIZ DE FORA**

**Trabalho de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Doctum de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.**

**Área de Concentração: Arquitetura
Contemporânea**

**Orientador: Prof. MSc Hudson
Gonçalves Martins**

**JUIZ DE FORA
2019**

FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Curso intitulado: Arquitetura Aplicada Na Reconstrução Do Canil Municipal De Juiz De Fora, elaborado pela aluna Érika Palazzi Mendes Vasconcelos, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

Juiz de Fora, ____ de _____ 20__

Prof. Orientador

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico este trabalho a todos que compreenderam minhas razões em unir duas paixões, sendo a Arquitetura aplicada para os animais do Canil Municipal de Juiz de Fora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar forças e sabedoria diariamente para encarar os desafios superados, tendo que lidar com todo tipo de maldade, crueldade e suas diversas consequências que os animais tende a ter até o final da sua vida. Não é fácil achar respostas para justificar a maldade humana, mas ao mesmo tempo descobrir pessoas maravilhosas que dedicam sua vida para fazer o bem a eles sem nenhum retorno financeiro.

Ao Professor Hudson Martins, grande influenciador para um canil interativo levando melhorias no espaço urbano. A mesma necessidade de unir os espaços com a intenção do convívio dos animais com pessoas, incentivando a adoção dos animais e, ao mesmo tempo, se distrair fazendo o bem. Obrigada pela paciência, amizade e pela atenção.

À professora Cecília Rabelo, ao disponibilizar seu tempo para me orientar de forma clara e objetiva, sempre direcionando os melhores caminhos para a elaboração de um trabalho com conteúdo correto. Minha escolhida como coorientadora, pela competência em seus materiais expostos e organização em aula, tendo certeza da sua aptidão para melhorias nos centros urbanos das cidades.

À minha mãe, pela educação que me deu, ensinando que os animais são filhos de Deus e não estão no mundo por acaso, que nosso dever é respeitá-los. Além de me apoiar em propor estudar um canil pensando no bem-estar e saúde da população, juntamente com o objetivo de permitir a inclusão dos animais na sociedade. Obrigada pela paciência e dedicação diariamente para que eu consiga cumprir da melhor forma meus objetivos. Ao meu pai, que me guia de forma segura para cumprir minhas obrigações, me incentivando na minha caminhada com total apoio, tratando tudo com extrema bondade. A meu companheiro Ícaro Rezende, que me escuta, incentiva e aconselha com o coração, entendendo todas minhas prioridades e escolhas, meus dias cansados e agitados, uma pessoa que me faz seguir em frente com sentimento mais leve, por isso meu eterno escudeiro, com quem posso contar.

Às minhas amigas queridas, com quem sempre pude contar durante o curso, pessoas verdadeiras que me incentivaram e quiseram meu melhor para que concluísse de forma excepcional esses cinco anos. E por fim, todos que participaram de alguma forma, com palavras de motivação, sempre desejando o bem para futuramente ser sucedida na minha profissão.

“Chegará um dia no qual os homens conhecerão os íntimos dos animais; e nesse dia, um crime contra o animal será considerado um crime contra a humanidade.”

Leonardo da Vinci

RESUMO

O objetivo do trabalho é levar melhorias à vida de aproximadamente 500 animais que vivem provisoriamente a espera de adoções no canil municipal da cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais, propondo o ambiente mais agradável e convidativo, para que as pessoas visitem o local.

A metodologia do trabalho contou com revisão bibliográfica, visitas em campo e levantamentos no Canil Municipal de Juiz de Fora, conversa com a coordenadora do DESCAM (departamento de Controle Animal do Departamento Municipal), Miriam Nader, que atua na administração do canil municipal e que se envolve nos processos de denúncias e recolhimento de animais, estudos de caso com projetos relacionados ao tema no exterior e no país, diagnóstico do lugar com análises urbanas do entorno e análise das relações biofísicas e socioculturais e partido projetual para o projeto proposto.

A análise feita sobre se seria viável a readequação do atual canil municipal de Juiz de Fora, deu-se através do avanço no pensamento em defender os direitos dos animais, visando dar-lhes uma melhor perspectiva de vida, cumprindo as leis Estaduais e Municipais existentes. A visibilidade, na internet, dos acontecimentos cruéis no tratamento aos animais, estão causando revolta e mobilização para criação de novas leis ambientais, reforçando o processo de punição aos infratores. A vivência no meio de tanto abandono e maus tratos, trouxe o aumento de pessoas que se preocupam em resolver a situação atual dos animais, fazendo com que surge muitos voluntários, para apoiar a causa.

Concluindo que o abandono é a principal causa de animais nas ruas e conseqüentemente da superpopulação nos canis, causando uma preocupação para o poder público na saúde das cidades. Portanto, a castração legal, informação adequada e fiscalização de canis procriadores, ajudam a manter uma cidade com mais socialização de pessoas e animais queridos nas ruas.

Palavras-Chaves: Arquitetura para animais; Readequação do canil; Dignidade dos animais; Interação com animais.

ABSTRACT

The intention of the study for the readjustment of the current municipal kennel, was through the advance in the thought in defending the rights of the animals, trying to give them a better perspective of life, fulfilling the existing State and Municipal laws. The visibility, on the internet, of the cruel events in the treatment of animals, are causing revolt and mobilization to create new laws, reinforcing the process of punishing the people who are doing this crime. Abandonment is the main cause of animals on the streets, nothing justifies this act, but the end of these animals is go to the kennel, generating an overpopulation and consequently they don't receive the necessary attention and care.

The proposal to readjust the municipal kennel of Juiz de Fora is to leave the environment more pleasant, with attractions for people to go to there, to spend the day having fun with the animals that live there, usually dogs, cats and horses, making it an interactive place with a structure to receive and encourage the interaction between people and animals, promoting a closer relationship with the intention for a future adoption. It also has the objective of receiving animals for veterinary care, where caregivers or people who can not afford with the veterinary costs can help the animal without exorbitant costs, giving a resource for more people to help, decreasing the chances of abandoned animals.

In order to identify which methodology to follow to introduce a work to complete the Architecture and Urbanism course, it was necessary to have extensive research on articles and sites, where it was possible to meet people who live with animals that have suffered abuse, learning how we should welcome and fight for animal rights, helping in their adoption.

Keywords: Architecture for animals; Rehabilitation of the kennel; Dignity of Animals; Interaction with Animals.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – População de animais do Brasil e sua classificação no mundo em 2015 ... | 16 |
| Figura 2 – Funcionamento convênio de clínica veterinária com rede pública | 17 |
| Figura 3 – Respeito aos animais | 18 |
| Figura 4 – Definição das Zonas em Juiz de Fora mostrando a localização do bairro de intervenção..... | 19 |
| Figura 5 – Mapa mostrando a localização Norte (02) em Juiz de Fora | 20 |
| Figura 6 – Trabalho abusivo sob animal..... | 24 |
| Figura 7 – Manifestação cultural proibida..... | 25 |
| Figura 8 – Maltratar animais de qualquer espécie é crime | 26 |
| Figura 9 – Animais escravos dos humanos..... | 27 |
| Figura 10 – Retirada do animal do seu habitat natural | 27 |
| Figura 11 – Debate Público a Legislação de Proteção aos animais, onde a primeira imagem aconteceu em 2013 e a segunda imagem em 2018..... | 30 |
| Figura 12 – Revolta da população como mostra nas manifestações | 30 |
| Figura 13 – Discursões sobre aprovação das Leis desde 2013 | 32 |
| Figura 14 – Evolução de famílias que adotaram a educação domiciliar no Brasil em 5 anos..... | 33 |
| Figura 15 – Cães de pastoreio e Cães de guarda e defesa | 34 |
| Figura 16 – Cães de pista e Cães puxam trenós | 35 |
| Figura 17 – Cães de caça e de guia..... | 35 |
| Figura 18 – Cães de busca e de faro | 35 |
| Figura 19 – Cães de assistência e cães que houve pelos surdos..... | 36 |
| Figura 20 – Cães desportivas e Cães de serviço | 36 |
| Figura 21 – Mudança de residência e Ninhada indesejada..... | 38 |
| Figura 22 – Falta de Dinheiro e Comportamento inadequado..... | 38 |
| Figura 23 – Férias prolongadas e Falta de tempo para cuidar Férias prolongadas e Falta de tempo para cuidar..... | 39 |
| Figura 24 – Nasceu o filho..... | 39 |
| Figura 25 – Motivo para abandono de cães | 40 |
| Figura 26 – Motivo para abandono de gatos | 40 |
| Figura 27 – Consequência do abandono..... | 42 |
| Figura 28 – Sobre a experiencia em ter um animal de estimação..... | 43 |

| | |
|--|----|
| Figura 29 – Qual sua opinião? | 43 |
| Figura 30 – Cálculo de procriação de animais | 44 |
| Figura 31 – Sobre a Castração | 45 |
| Figura 32 – População de cães e gatos abandonados..... | 46 |
| Figura 33 – Animais de estimação no Brasil e no mundo..... | 46 |
| Figura 34 – Comportamento irregular..... | 47 |
| Figura 35 – Imagens mostrando diversos comportamentos dos gatos | 50 |
| Figura 36 – Linguagem dos Gatos | 51 |
| Figura 37 – Cavalos se comunicam por meio de sinais | 52 |
| Figura 38 – Marcação bairros vizinhos de São Damião, onde se encontra o canil municipal | 54 |
| Figura 39 – Localização do terreno onde se encontra o canil municipal de Juiz de Fora | 54 |
| Figura 40 – Identificação das ruas que levam ao terreno, onde se encontra o canil municipal de Juiz de Fora..... | 55 |
| Figura 41 – Mapa representando a classe econômica do Bairro São Damião | 56 |
| Figura 42 – Mapa de uso e ocupação do Bairro São Damião | 57 |
| Figura 43 – Casas da rua Bartolomeu dos Santos | 58 |
| Figura 44 – Portão de início do canil municipal na rua Bartolomeu dos Santos..... | 59 |
| Figura 45 – Imagem do terreno tirada de cima da rua do canil municipal | 59 |
| Figura 46 – Sindicato dos Servidores Públicos (Sinserpu)-JF e funcionários denunciam a falta de estrutura e as condições de trabalho no Canil Municipal..... | 60 |
| Figura 47 – Pela intervenção do Ministério Público no canil municipal de Juiz de Fora | 61 |
| Figura 48 – Canil não é lugar para cachorro, mas tampouco tem que ser ruim | 61 |
| Figura 49 – Falta de estrutura no canil municipal é denunciado em Juiz de Fora..... | 63 |
| Figura 50 – Organograma administrativo | 64 |
| Figura 51 – Ônibus castra-móvel e praça pública com parcão..... | 66 |
| Figura 52 – Equipamentos que atendem o canil municipal | 67 |
| Figura 53 – Parcão para descontração e sala dos veterinários do canil | 68 |
| Figura 54 – Dia de descontração com os animais do canil municipal no parcão | 68 |
| Figura 55 – Feira de adoção Parque Halfeld..... | 69 |
| Figura 56 – Feira de adoção com cães e gatos | 70 |

| | |
|--|----|
| Figura 57 – Seleção dos adotantes e união de todos os responsáveis pela execução da feira | 70 |
| Figura 58 – Estrutura que atende os funcionários..... | 71 |
| Figura 59 – Copa dos funcionários..... | 72 |
| Figura 60 – Esgoto passando pelo terreno do canil municipal | 72 |
| Figura 61 – Localização da sala administrativa perto do canil | 73 |
| Figura 62 – Local de baias para cães filhotes e baias metálicas para isolamento | 74 |
| Figura 63 – Divisão das baias para cães filhotes | 74 |
| Figura 64 – Divisão das baias | 75 |
| Figura 65 – Baias para cães na parte mais alta do terreno | 76 |
| Figura 66 – Setor gatil, mas cães filhotes estão ocupando para recuperação | 77 |
| Figura 67 – Entrada do gatil | 77 |
| Figura 68 – Corredor gatil..... | 78 |
| Figura 69 – Vista de fora e dentro do gatilho..... | 78 |
| Figura 70 – Curral e pasto do canil municipal | 79 |
| Figura 71 – Parcão no bairro Benfica, construído 2016 | 80 |
| Figura 72 – Parcão no bairro Bairú, construído em 2016 | 80 |
| Figura 73 – Parcão no bairro Vitorino Braga, construído em 2018..... | 81 |
| Figura 74 – Parcão no bairro São Matheus, construído em 2016 | 81 |
| Figura 75 – Reitoria e centro de convivências..... | 82 |
| Figura 76 – Setorização atual do canil municipal | 83 |
| Figura 77 – RSPCA Burwood redevelopment | 85 |
| Figura 78 – Corredor de acesso ao canil quarentena | 86 |
| Figura 79 – Pátio central possuindo piso externo com vários esquemas táteis para auxilia na reabilitação dos cães..... | 87 |
| Figura 80 – Pátio central para cães..... | 87 |
| Figura 81 – Projeto com vista superior mostrando os pátios centrais | 88 |
| Figura 82 – Projeto com vista superior em perspectiva..... | 89 |
| Figura 83 – Vista oblíqua ao longo da borda oeste do complexo, mostrando o padrão preto e branco no revestimento das paredes do sul..... | 89 |
| Figura 84 – Olhando para uma das asas de canis de dois andares..... | 90 |
| Figura 85 – A borda leste inclinada do prédio fornece acesso às cinco alas dos canis. | 90 |

| | |
|---|-----|
| Figura 86 – Esquema de insolação em linhas amarelas (inverno e verão). Linhas em vermelho: saída do ar quente. Linhas em verde água: entrada do ar renovado. Linhas em roxo: coleta de água da chuva para lavar os canis..... | 91 |
| Figura 87 – Perspectiva do empreendimento..... | 92 |
| Figura 88 – Localização do entorno | 93 |
| Figura 89 – Localização das margens do rio no projeto..... | 93 |
| Figura 90 – Fachada do centro de refúgio animal..... | 94 |
| Figura 91 – Projeto em perspectiva visto de cima..... | 95 |
| Figura 92 – Pátios parte posterior | 96 |
| Figura 93 – Setorização das Zonas..... | 96 |
| Figura 94 – Corte mostrando a tecnologia para os animais | 97 |
| Figura 95 – Placas verdes para camuflagem | 98 |
| Figura 96 – Lobby para recepção dos visitantes | 98 |
| Figura 97 – Pátio para jogos dos animais | 99 |
| Figura 98 – Local dos Gatis..... | 99 |
| Figura 99 – Projeto Hospital Veterinário..... | 100 |
| Figura 100 – Fachada do Hospital Veterinário | 101 |
| Figura 101 – Terreno onde será construído o hospital veterinário | 102 |
| Figura 102 – Hospital Veterinário público em funcionamento | 102 |
| Figura 103 – Manutenção do Hospital..... | 103 |
| Figura 104 – Sala de Recepção do Hospital | 103 |
| Figura 105 – Sala de Consultas e Exames | 103 |
| Figura 106 – Manifestação | 104 |
| Figura 107 – Demarcação do relevo no terreno | 106 |
| Figura 108 – Demarcação das edificações existentes no terreno | 107 |
| Figura 109 – Aspectos naturais que compõe o terreno | 108 |
| Figura 110 – Normas de metragem quadrada definidas | 112 |
| Figura 111 – Canil com ventilação natural correta | 117 |
| Figura 112 – Canil com iluminação natural correta | 118 |
| Figura 113 – Retirando Materiais Poluêntes do Córrego..... | 119 |
| Figura 114 – Sistema de canalização de água..... | 120 |
| Figura 115 – Chapa duplicada se drywall e isolamento pós parede | 121 |
| Figura 116 – Colocação placas de gesso acartonado..... | 121 |
| Figura 117 – Revestindo parede com cartela de ovos | 121 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| ALMG | Assembleia Legislativa de Minas Gerais |
| Anvisa | Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| Decam | Departamento de Controle Animal do Departamento Municipal |
| ESD | Design ambientalmente sustentável |
| MG | Minas Gerais |
| MPPE | Ministério Público de Pernambuco |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| RSPCA | Royal Society for the Prevention of to Animals |
| SEDA | Secretaria Executiva dos Direitos dos Animais |
| Sinserpu | Sindicato dos Servidores Públicos |
| SVS/MS | Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde |
| TCC | Trabalho Conclusão de Curso |
| Unesco | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |
| USZ's | Unidade de Segurança Zoonose |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 155 |
| 1.1 Considerações Iniciais | 17 |
| 1.2 Objetivos | 21 |
| 1.2.1 Objetivos Geral..... | 21 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 21 |
| 1.3 Justificativa | 21 |
| 1.4 Metodologia | 22 |
| 1.5 Estruturado Trabalho | 23 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O TRATAMENTO DO ANIMAL PERANTE AS LEIS | 23 |
| 2.1 Leis Federais de Proteção | 26 |
| 2.2 Leis Estaduais de Proteção | 28 |
| 3 RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O HOMEM E O ANIMAL | 32 |
| 3.1 Abandono | 37 |
| 3.1.2 Controle de População Animal..... | 43 |
| 3.1.3 Situação dos Caes e Gatos pelo Brasil e Mundo | 45 |
| 4 DESVIO COMPORTAMENTAL | 47 |
| 4.1 Cães | 47 |
| 4.2 Gatos | 49 |
| 4.3 Cavalos | 52 |
| 5 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR: CANIL MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA-MG .. | 53 |
| 5.1 Localização | 53 |
| 5.1.2 Pesquisa e Percepção Sobre Canil Municipal de Juiz de Fora | 58 |
| 5.1.3 Funcionamento..... | 64 |
| <u>5.1.3.1</u> Demlurb..... | 64 |
| <u>5.1.3.2</u> Recursos oferecidos no Canil..... | 66 |
| <u>5.1.3.3</u> Processo de Adoção..... | 68 |
| 5.2.3 Estrutura atual dos Funcionários..... | 70 |
| 5.2.4 Situação atual do Animais | 73 |
| 5.2.5 Diagnóstico de locais para convívio animal em Juiz de Fora | 79 |
| 5.2.4 Conclusão e Percepção | 82 |

| | |
|--|------------|
| 6 ESTUDO DE CASO | 83 |
| 6.1 RSPCA - Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade Contra os Animais..... | 83 |
| 6.1.1 Motivo da escolha..... | 84 |
| 6.1.2 Responsáveis pelo surgimento do projeto..... | 84 |
| 6.1.3 Projeto para RSPCA..... | 85 |
| 6.1.4 Conclusão | 91 |
| 6.2 Centro de Refúgio Animal..... | 92 |
| 6.2.1 Motivo da escolha..... | 94 |
| 6.2.2 Os responsáveis pelo surgimento do projeto | 84 |
| 6.2.3 O Projeto para centro de Refúgio Animal | 95 |
| 6.2.4 Conclusão | 100 |
| 6.3 Hospital Veterinário Público em Recife | 100 |
| 6.3.1 Os responsáveis pelo surgimento do projeto | 101 |
| 6.3.2 O projeto Hospital público | 102 |
| 6.3.3 Problematização..... | 103 |
| 6.3.4 Conclusão | 103 |
| 7 PARTIDO PROJETUAL | 105 |
| 7.1 Programa de Necessidades..... | 109 |
| 7.1.2 Aspectos Legais da Construção | 110 |
| <u>7.1.2.1</u> Controle de Zoonose..... | 100 |
| <u>7.1.2.2</u> Normas Técnicas para Controle Zoonose..... | 111 |
| <u>7.1.2.3</u> Vigilância Sanitária..... | 114 |
| <u>7.1.2.4</u> Liberação Sanitária..... | 115 |
| 7.2 Setorização | 116 |
| 7.3 Materiais e Técnicas Construtivas..... | 116 |
| 7.3.1 Ventilação Natural | 116 |
| 7.3.2 Iluminação Natural..... | 117 |
| 7.3.3 Tratamento de Esgoto | 118 |
| 7.3.4 Reaproveitamento de Água | 119 |
| 7.3.5 Acústica | 120 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 122 |
| 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 125 |
| 10 ANEXO - CRITÉRIOS PARA PROJETO | 131 |

1 INTRODUÇÃO

A princípio, a relação do homem com o animal, sendo ele silvestre ou doméstico, vem desde o século V a.C., onde filósofos relatam que esse entrosamento teve início após o homem descobrir a necessidade de dominância que possui sobre os animais.

Aristóteles vê no fato do homem ter o dom da palavra uma forma de elevação, ao ser comparado com os outros animais que só tem a voz para expressar o prazer e a dor. Ele vê como natural o domínio do homem sobre o animal, da mesma forma que para ele é natural o domínio do homem que tem ideias sobre aquele que só tem forças. Aristóteles inclui o animal na sociedade como escravo. (ARISTÓTELES,2015)

Perante o dogma da fé católica, que era respeitada muito além das leis escritas na época do cristianismo, era dito que o certo seria o homem amparar e respeitar as criaturas viventes. Então surgiram as primeiras leis que vieram através de um homem judaico chamado São Tomaz de Aquino, que seguia uma linha de judaísmo-cristão e que criou um “Tratado de Justiça”, onde afirmava que *“Ninguém peca por usar uma coisa para o fim a que foi feita. As plantas vivem em função dos animais e os animais das plantas. (AQUINO,2015) “Por justíssima ordenação do Criador, a vida e a morte das plantas e dos animais está subordinada ao homem.” (AGOSTINHO,2015)*

Quase 200 anos depois, no ano de 1978, foi proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde a Unesco declara os direitos dos animais dizendo: *“Todos os animais nascem igual perante a vida e tem os mesmos direitos à existência”.*

A partir disso o motivo de que temos que respeitar os animais e protegê-los de uma sociedade que gosta de impor direitos em cima de tudo que seja vulnerável, vem de muitos anos onde não punia quem castigava e abusava. Mas agora nos dias atuais, existem leis onde defende os direitos e deverem que os animais tem perante a sociedade e que essa relação de parceria e aprendizagem que ganha ao relacionar um com desses, só faça acrescentar novas leis para serem cumpridas através dos fatos trágicos ocorridos de maus tratos, abandonos, superpopulação, procriação e muito mais que faça o ser humano sair ganhando.

Nas últimas décadas a sociedade contemporânea vem demonstrando uma preocupação em relação ao bem-estar animal, exigindo mudanças rigorosas nas leis, buscando minimizar o sofrimento físico e mental dos animais silvestres e domésticos que são importunados pela interferência da raça humana. Para que se componha uma

sociedade que acredita na mudança, o primeiro passo seria implantar abrigos para animais em cidades onde detecta-se o maior índice de abandono. Através da Lei Federal nº 9.605/98, Art. 225, o Estado passa a ter total responsabilidade no amparo a um animal abandonado. Por isso há justificativa em ter abrigos onde se possa colocar e tratar esses animais com dignidade, usando todos recursos necessários. No Brasil como podemos ver na figura 1, o índice de animais domésticos é grande de acordo com o gráfico, onde demonstram a preocupação que todos deveriam ter para garantir o direito de vida dos animais.

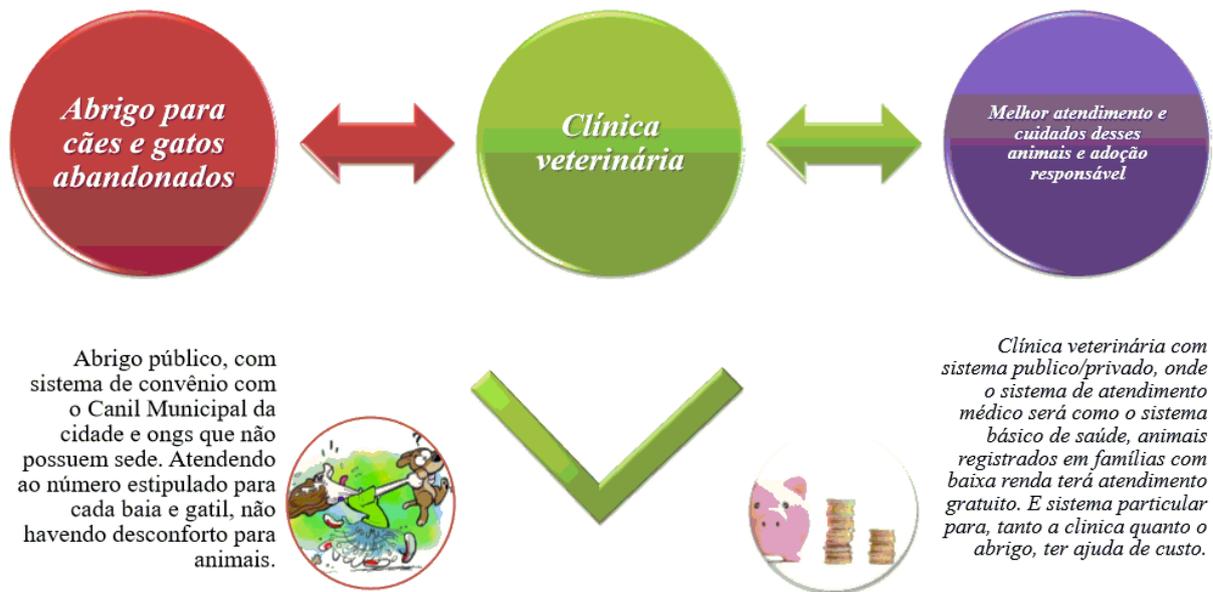
Figura 1 – População de animais do Brasil e sua classificação no mundo em 2015.



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR98EXWsb_111-Qy0xshHr8Xw-kliiDhsiz3G_0WX_rLqxDHtpTGw

O estudo busca esclarecer sobre os direitos dos animais perante as leis nacionais existentes válidas, para se saber até onde é obrigação nossa cumpri-las, através de estudos de caso para um projeto arquitetônico de requalificação do canil Municipal, localizado na cidade de Juiz de Fora – MG, que possa atender toda a população animal da rede pública, com intuito de virar referência de projeto para todo Brasil. Nesta imagem de referência abaixo é possível identificar pontos importantes e interligados para uma clínica do setor público que segue um padrão de qualidade para o tratamento dos animais.

Figura 2 – Funcionamento convênio de clínica veterinária com rede pública



Fonte: <http://animais.culturamix.com/dicas/abrigo-para-animais-e-como-funcionam>

1.1 Considerações Iniciais

O presente trabalho parte do pressuposto que a faculdade de arquitetura e urbanismo prepara os estudantes para fazer projetos pensando no bem-estar humano através de suas respectivas necessidades. Portando, o desafio esperado é o de aplicar a arquitetura para melhorar a vida dos animais abandonados, que vivem em canil ou moram na rua e que necessitam de atendimento para ter uma vida digna no meio de uma sociedade que ainda pensa em superioridade em relação ao próximo. (AQUINO,2015)

A problemática envolvendo os animais abandonados, que são dependentes dos humanos para sua sobrevivência, e tratados como problema de saúde pública e, por isso, visto como obrigação do estado ser responsável pela vida digna do animal, conforme escrito na Constituição Federal, Art. 225 cap. VI do Meio Ambiente. Por isso a presente pesquisa metodológica pretende apresentar estudos referentes ao bem-estar animal, os quais ajudariam a ter a consciência de constituir um local para abrigá-los com recursos públicos, e de qualidade para incentivar outras prefeituras a valorizar

a vida dos animais, propondo projetos educativos para, desde o início da vida de crianças, ocorrer essa valorização do ser irracional.

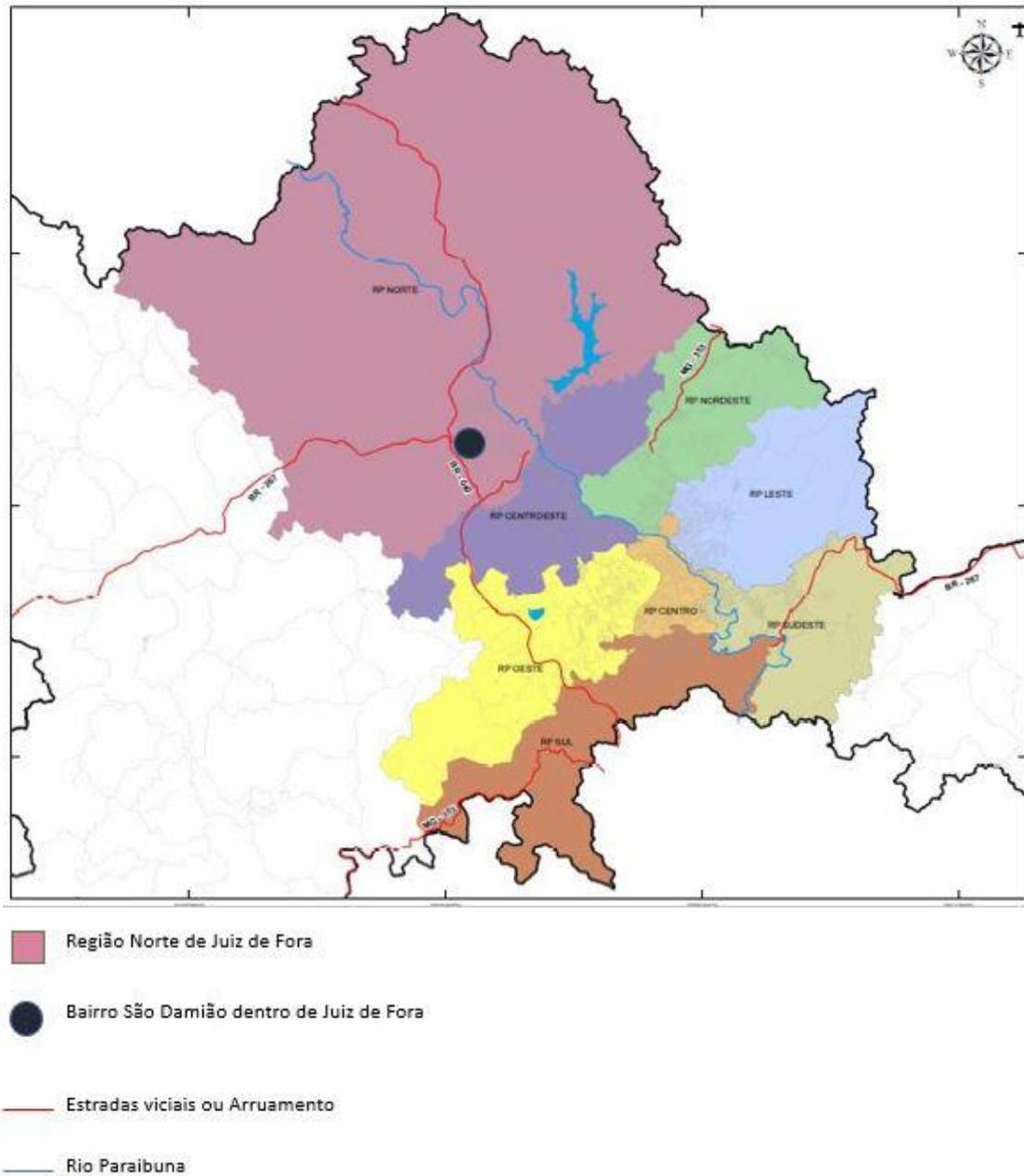
Figura 3 – Respeito aos animais



Fonte: <http://vivercomcao.blogspot.com/2013/12/mensagem-para-refletir.html>

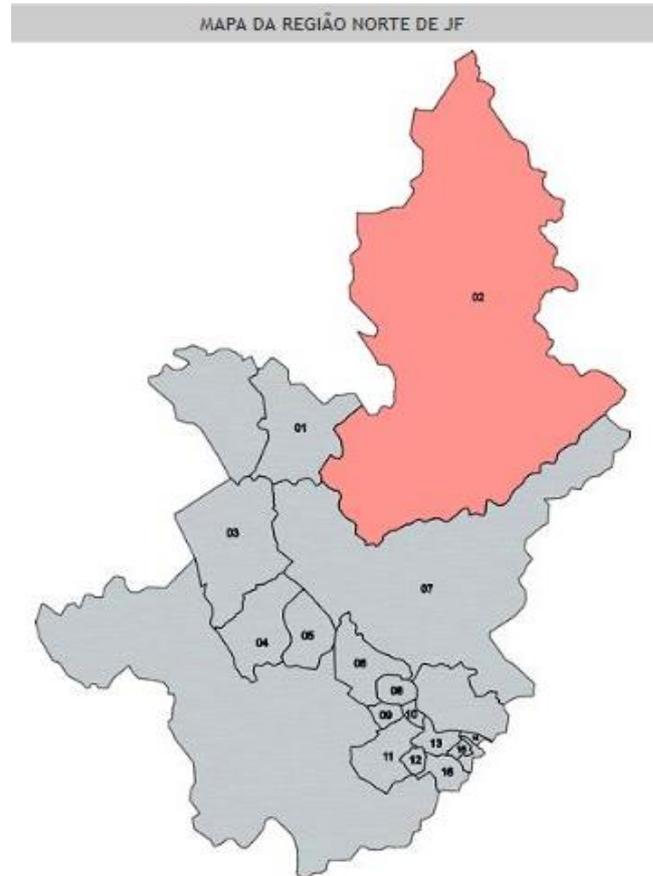
Será desenvolvido um projeto de adaptação para o canil municipal, usando os conhecimentos e aplicando-o no projeto final, para aprovação no curso de arquitetura e urbanismo. Para esse propósito será reaproveitado o mesmo terreno usado hoje para o atual canil municipal da cidade, pois é um local afastado da população e possui área quadrada suficiente para executar um bom trabalho, com conteúdo de qualidade, para oferecer aos animais e pessoas da cidade. Localizado no bairro São Damião, quase encontrando com a BR040, na rua Bartolomeu dos Santos, em um local que não possui número para identificação, mas está a zona norte da cidade de Juiz de Fora.

Figura 4 – Definição das Zonas em Juiz de Fora mostrando a localização do bairro de intervenção.



Fonte: https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/mapas/mapa_norte.php

Figura 5 – Mapa mostrando a localização Norte (02) em Juiz de Fora



| REGIÃO URBANA PJF | RU PJF/IBGE | BAIRROS LOTEAMENTOS COMPONENTES | ÁREA HECTARE | POPULAÇÃO 2000 | DENSIDADE 2000 | CRESCIMENTO 1996-2000 |
|-------------------|----------------------|--|--------------|----------------|----------------|-----------------------|
| 1 | Barreira do Triunfo | Barreira do Triunfo, Novo Triunfo, Aldeia, Volta Grande | 659,75 | 2273 | 3,4 | 38,18% |
| 2 | Represa | Represa, Náutico, Taboporanga, Jardim Paraíso, Enseada Parque Ecológico | 7294,73 | 673 | 0,1 | 5,82% |
| 3 | Benfica | Benfica, Distrito Industrial, São Damião, Araújo, Ponte Preta, Vila do Sapê, Nova Benfica, Vila Esperança I e II | 881,12 | 18111 | 20,6 | 13,01% |
| 4 | Santa Cruz | Santa Cruz, Vila Melo Reis, São Judas Tadeu, São Francisco de Paula, Verbo Divino, Jardim dos Alfaiateiros, Oswaldo Cruz, Santa Clara, Morada Nova | 409,18 | 15514 | 37,9 | 15,89% |
| 5 | Nova Era | Nova Era, Nova Era I e II, Santa Lúcia, Jardim Santa Isabel | 248,07 | 7781 | 31,4 | 21,65% |
| 6 | Barbosa Lage | Barbosa Lage, Cidade do Sol, Parque das Torres, Santa Amélia, Jockey clube II, Santa Maria, Recanto da Mata | 289,45 | 12277 | 42,4 | 5,88% |
| 7 | Remonta | Remonta, Jockey II e III, Miguel Marinho, Jardim L'Ermitage, Parque das Torres | 396 | >0,1 | 20,00% | |
| 8 | Jockey Clube | Jockey Clube, Vila Vidal | 84,63 | 4807 | 56,8 | 6,70% |
| 9 | Jardim Natal | Jardim Natal | 52,1 | 5168 | 99,2 | -7,03% |
| 10 | Industrial | Industrial | 31,65 | 3107 | 98,2 | 0,29% |
| 11 | Francisco Bernardino | Francisco Bernardino, Milho Branco, Amazônia, Encosta do sol, Realeza, Parque Bernardino | 255,12 | 8354 | 32,7 | 27,27% |
| 12 | Carlos Chagas | Carlos Chagas | 41,73 | 1861 | 44,6 | 11,57% |
| 13 | Cerâmica | Cerâmica, Parque Bernardino | 86,14 | 3216 | 37,3 | 0,78% |
| 14 | São Dimas | São Dimas | 13,76 | 200 | 14,5 | -15,97% |
| 15 | Esplanada | Esplanada | 24,09 | 3073 | 127,6 | -0,93% |
| 16 | Monte Castelo | Monte Castelo, Jardim da Cachoeira, Monteville | 105,59 | 5552 | 52,6 | 3,58% |

Fonte: https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/mapas/mapa_norte.php

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Em virtude do tema pretendido para realizar o estudo, pesquisa e apresentação do trabalho de conclusão do Curso (TCC) de arquitetura e urbanismo, readequação do Canil Municipal de Juiz de Fora - MG, este servirá como suporte para o melhor desempenho do projeto futuro, estando a Arquitetura presente na projeto que será desenvolvido no TCC II, afim de levar melhorias à vida de aproximadamente 500 animais que vivem no local provisoriamente, à espera de adoções.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mostrar a importância de se ter um abrigo público, com suporte clínico aos animais, que sirva de apoio às pessoas que se prontificam em ajudar;
- Apresentar uma proposta de canil interativo, que colabore como referência a outros projetos;
- Desvelar a importância do animal perante a sociedade;
- Proporcionar uma transformação no canil, a fim de favorecer uma vida digna para a estadia do animal.

1.3 Justificativa

Diante de muitos casos drásticos que acontecem no mundo com relação à intolerância do homem, o cuidado com os animais estão ganhando mais espaços nos jornais, revistas, redes sociais e principalmente nas leis. De acordo com a Constituição Brasileira no Art.225, os animais silvestres e domésticos são considerados obrigação do estado no tocante a cuidados, e deve receber todo tipo de proteção. No Brasil as medidas de proteção aos animais estão reguladas pelo Decreto nº 24.645/34 pelo qual: "Todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado". O Decreto-Lei nº 3.688/41, em seu artigo 64, tipifica a crueldade contra animais em uma infração penal. A

lei é clara, sendo que o poder público deve combater com veemência qualquer forma de crueldade contra os animais. (ANDRADE, 2011).

A importância de tratar deste assunto, busca conscientizar a população do valor que o animal representa no mundo. É válido orientar que a pesquisa também se apoia na defesa de um projeto que colabore na compreensão da importância da castração animal, relacionada em amenizar o abandono e a procriação decorrente dos animais de rua, além de visar a eliminação da existência de criadores clandestinos onde os animais são mal tratados, servindo para reprodução de raças com o único objetivo de comercialização, existindo milhões de animais abandonados no mundo.

Na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, existe um canil que está instalado junto ao gatil e ao curral, ocupando um grande terreno, porém pouco aproveitado. Através de doações e solicitações feitas à prefeitura, vão sendo implantadas as novas demandas de setores necessários dentro do canil para atender com mais recursos as exigências que as normas da Anvisa exige, como: sala de recuperação; sala para banho e tosa; consultório para os veterinários de plantão e etc.

Localizado no bairro São Damião um pouco mais afastado da área urbanizada, o abrigo atual apresenta necessidade de espaços para mais diversão, e principalmente de interação dos animais com o público, um local projetado com ambiente acolhedor, de mais afetos e, conseqüentemente, mais propício ao incentivo à adoção.

1.4 Metodologia

O trabalho iniciou-se com uma revisão bibliográfica de livros, trabalhos acadêmicos, materiais de internet e legislações e normas que abordam o tema.

Para melhor desempenho do trabalho e apuração de fatos, foram feitas visitas em campo no Canil Municipal de Juiz de Fora, analisando a atual situação do canil, do gatil e do curral. Nessa etapa, foi feito o levantamento de toda a estrutura atual existente.

Também, faz parte da pesquisa uma conversa com a coordenadora do DESCAM (departamento de Controle Animal do Departamento Municipal), Miriam Nader, que

atua na administração do canil municipal e que se envolve nos processos de denúncias e recolhimento de animais, onde esclareceu algumas dúvidas sobre o local.

Foi elaborada uma pesquisa de estudos de caso, com projetos relacionados ao tema no exterior e no país, para compreender as atuais abordagens.

A seguir, foi realizado um diagnóstico do lugar, com análises urbanas do entorno e análise das relações biofísicas e socioculturais.

Ao final, o trabalho se resumirá em uma defesa de conceito e partido de implantação para o projeto proposto.

1.5 Estrutura Do Trabalho

Para a estruturação do trabalho tende-se abordar os temas de forma que a estruturação primeiramente seja Introdução, seguida dos Objetivos Gerais onde engloba a intenção do trabalho, seguidos pelos Objetivos específicos para direcionar o que o presente trabalho terá de conteúdo. Após os objetivos, tem-se a Justificativa onde é apresentada a importância do assunto que será tratado através de comprovações daquilo que seja importante para o que foi proposto. A segunda parte abordará as leis que seriam essenciais para estudar o bem-estar animal, mostrando até onde o governo é responsável pela proteção dos animais silvestres e domésticos. A terceira parte aborda o tema onde estudos demonstram a troca de relação afetiva entre o homem e o animal. O quarto tema a ser abordado será o canil municipal de Juiz de Fora, que é responsabilidade da prefeitura, mostrando preocupação com rotina dos animais e dos trabalhadores responsáveis, procurando sempre por melhorias na qualidade. Na sequência vem os estudos de caso, que agregam conteúdos através de referências projetuais que deram certo. E por fim o partido projetual, que mostra a intervenção arquitetônica para melhorias do canil municipal de Juiz de Fora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O TRATAMENTO ANIMAL PERANTE AS LEIS

A presença dos animais no meio urbano é conhecida pela sociedade há milhares de anos. Através da seleção artificial, que ocorre a partir das mudanças de hábitos pela atuação humana na fauna e flora, o desenvolvimento natural da sobrevivência das

espécies é afetado, deixando os animais mais dependentes de servir os humanos. Em 1886, na cidade de São Paulo, ocorreu a primeira lei defensora dos animais no Brasil, após a emancipação política que estava acontecendo na época, juntamente com a revisão das leis para abolição da escravidão. (MICHELLE.2014)

É proibido a todo e qualquer cocheiro, condutor de carroça, pipa d'água, etc., maltratar os animais com castigos bárbaros e imoderados. Esta disposição é igualmente aplicada aos ferradores. Os infratores sofrerão a multa de 10\$, de cada vez que se der a infração. (MICHELLE, 2014)

Figura 6 – Trabalho abusivo sob o animal



Fonte: <http://dataimage/jpeg;base64,/9j>

Após trinta anos, foram regularizadas as normas de proteção aos animais e, em 1924, a primeira delas entrou em vigor, no Decreto nº 16.590, trazendo em seu Art. 5 a proibição da corrida de touro, garraios novinhos, brigas de galo e canários, e qualquer outro tipo de confronto entre os animais onde haja sofrimento. Em 1934, Getúlio Vargas constituiu, no Decreto n.º 24.645, medidas para proteção aos animais, tornando responsável aquele que cometer maus tratos contra os animais, sendo julgado e condenado a prestar ajuda à sociedade protetora dos animais, representada pelo Ministério Público.

Figura 7 – Manifestação cultural proibida



Fonte: <http://universopolitico.com.br/files/2016/10/vaquejada1-300x239.jpg>

Além disso, a ciência que estuda o bem-estar animal afirma que os animais sofrem com nossos hábitos de tratá-los como cobaias de remédios, produtos de beleza, ou usados até para a satisfação da vontade humana para alimentação, vestuários e, antigamente, como entretenimento. Mas, com a mudança das leis federativas, foi proibido o uso de animais em manifestações culturais que os sujeitem à crueldade. Como exemplo pode-se citar a farra do boi, atividade do estado do Rio Grande do Sul, que demorou ser proibida, acontecendo só em 1997, por alegação de que ser cultura local. As pessoas deveriam atingir o animal com objetos cortantes e, após matá-lo torturado, comiam sua carne. (MADSEN, 2016)

A obrigação de o Estado garantir a todos o pleno exercício de direitos culturais, incentivando a valorização e a difusão das manifestações, não prescinde da observância da norma do inciso VII do artigo 225 da Constituição Federal, no que veda prática que acabe por submeter os animais à crueldade. Procedimento discrepante da norma constitucional denominado 'farra do boi'. (RE 153531, 1998).

Com a crescente preocupação que a sociedade tem demonstrado em relação ao bem estar animal, houve a necessidade de implantar políticas públicas de proteção e conscientização sobre o meio ambiente. Implantar leis onde se defenda a vida protetiva dos animais, pois muitos deles se tornam parte da família. Porém, em contrapartida é visto com inferioridade por não ter como se impor perante a sociedade, recebendo maus tratos, abandono, morte cruel e sem motivos, sofrendo pela falta de assistência governamental, levando a sentir fome, sede e frio.

2.1 Leis Federais De Proteção Animal

O Meio Ambiente tem extrema importância para a vida humana na terra, por isso, segundo a Constituição Federal do país, deve ser preservado e protegido: fauna, flora, recursos naturais e patrimônios culturais. Como os animais fazem parte desse meio, eles se enquadram na lei brasileira criada em 1988 pela Constituição dos Crimes Ambientais, Lei nº 9.605/98. (ECO.2014)

Lei Federal 9.605/98, Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal. (PLANALTO.GOV)

Figura 8 – Maltratar animais de qualquer espécie é crime.



Fonte: organicesnewbrasil.com//2016

Mas para parâmetro da construção das leis a favor dos animais ainda é usado o decreto nº 24.645/34, que transcreve quais ações feitas pelo homem contra os animais são consideradas maus tratos. Podendo citar: colocação dos animais em lugares que não preza por higiene, ar puro e luz natural; expor o animal em carga de trabalho excessivo usando a força; a proibição do uso de equipamentos para castigar os animais. Em caso do animal ter algum problema de saúde ou falta de visão e audição não poderá ser usado para trabalho, sendo obrigatório o uso de ferraduras em animais que andam em asfalto, não podendo passar de 10km de caminhada sem ter descanso,

ou então 6 horas de trabalho direto sem parar para comer e beber água. É proibido promover lutas entre animais. (SIMAS,2016)

A sociedade passou a enxergar o quanto o humano castiga os animais para satisfazer vontades desnecessárias. Fato que levou a tomar medidas para acabar com as torturas dos animais e valorizar mais a nossa fauna. Então foram constituídas novos decretos, como: Lei nº 5.197/67 onde se proíbe a caça profissional de animais; Lei nº 7.679/88, onde se restringe com disciplina a pescaria predatória; Lei nº 7.173/83 que gerou normas para permanência em cativeiro de animais selecionados para zoológicos; Lei nº 7.643/87 proibindo a pesca de baleias, botos e golfinhos. (PLANALTO.GOV)

Figura 9 – Animais escravos dos humanos



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn>

Figura 10 – Retirada do animal do seu habitat natural ilegalmente



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn>

Foi no ano de 1998 que houve decisivos avanços de grande importância na constituição brasileira, estando em vigor até os dias atuais, descrito no Art. 225,

colocando o poder público responsável em proteger a fauna e flora. O código penal declara crime sob multa e detenção para quem for o responsável pelo abandono do animal. Mas esta lei não pode ser aplicada a todos. Os animais que já nasceram na rua, sujeitos a serem atropelados, sentir fome, sede e frio, quem são seus responsáveis? Sob o ponto de vista descrito no Art. 225, o governo tende a ser responsável pelos animais de todas as espécies abandonadas sem rumo nas ruas ou matas brasileiras.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

*§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: (...)*VII - *proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.* (PLANALTO.GOV)

Proximamente foi aprovado um novo projeto de lei federal PL 2833/11, que aumenta a pena para os que matam cães e gatos, exceção só para casos onde o animal estará em sofrimento e se utilizaria a injeção de eutanásia. A pena definida é de 1 a 3 anos de prisão. Essas atitudes determinam o atraso brasileiro em relação às pretensões de melhoria na vida dos animais. Enquanto ocorrem lutas para punir os que maltratam os animais em outros países como França e Argentina, surgem direitos valorizando mais os animais. Desta forma, não há dúvidas em afirmar que é obrigação do poder público zelar pela proteção animal, organizar campanhas de conscientização da importância do papel do animal na sociedade. Deve também oferecer abrigo, como canil, gatil, curral e local apropriado para animais silvestres e todos os outros que precisarem de recursos para ter vida digna no meio de uma sociedade da qual fazem parte. (MEGAJURITICOS,2016)

2.2 Leis Estaduais De Proteção Animal

Segundo a Lei federal nº 9.605/98, Art. 225, é responsabilidade do Estado prestar seus próprios recursos legislativos para proteção do animal.

No Estado de Minas Gerais, a Assembleia Legislativa está cada vez mais frequentada para as discursões de melhorias nas leis estaduais, principalmente deixando-as mais rígidas em relação às punições de quem pratica os maus tratos aos animais. Com essa grande visibilidade que o mundo está tendo e se revoltando contra a impunidade de quem pratica maus tratos, em Minas Gerais, no ano de 2018, o Deputado Estadual Noraldino Junior tinha como proposta política defender e melhorar o sistema de defesa dos animais, visando oferecer mais recursos aos cuidadores, conhecidos como ONG'S, e valorizar a prática de resgate dos animais, tendo como objetivo conscientizar a fiscalização pela própria população, ajudando a acabar com o maus tratos da região. Mas para iniciar novos projetos, foram necessários os estudos das leis já existentes, verificação de seu cumprimento de forma correta, buscando saber em que ponto poderia trazer melhorias para os animais silvestres e domésticos. Para ter um ponto de partida, em 2016 foi formulada a Lei Estadual 22.231 pelo governador Fernando Damata Pimentel, onde se definem as relações do animal com o homem, quais ações são consideradas maus tratos e, conseqüentemente, quais providências a cumprir perante esse acontecimento. (DIÁRIO EXECUTIVO MG, 2016)

Art. 1º – São considerados maus-tratos contra animais quaisquer ações ou omissões que atentem contra a saúde ou a integridade física ou mental de animal, notadamente: (PIMENTEL, Fernando 2016)

Encontra-se especificado diretamente no artigo 1º da Constituição quais atitudes são consideradas ações de maus tratos aos animais, se encaixando nas seguintes descrições abaixo:

- I – Privar o animal das suas necessidades básicas;
- II – Lesar ou agredir o animal, causando-lhe sofrimento, dano físico ou morte, salvo nas situações admitidas pela legislação vigente;
- III – abandonar o animal;
- IV – Obrigar o animal a realizar trabalhos excessivo ou superior às suas forças ou submetê-lo a condições ou tratamentos que resultem em sofrimento;
- V – Criar, manter ou expor animal em recinto desprovido de segurança, limpeza e desinfecção;
- VI – Utilizar animal em confronto ou luta, entre animais da mesma espécie ou de espécies diferentes;
- VII – Provocar envenenamento em animal que resulte ou não em morte;
- VIII – Deixar de propiciar morte rápida e indolor a animal cuja eutanásia seja necessária e recomendada por médico veterinário;
- IX – Abusar sexualmente de animal;
- X – Promover distúrbio psicológico e comportamental em animal;
- XI – Outras ações ou omissões atestadas por médico veterinário.

Artigo 2º possui objetivo de aplicar de modo coerente a punição perante a atitude descrita no Artigo 1º, descrita na constituição do meio ambiente.

Art. 2º – A ação ou omissão que implique maus-tratos contra animais sujeitará o infrator às sanções previstas no art. 16 da Lei nº 7.772, de 8 de setembro de 1980.

I – 300 Ufemgs (trezentas Unidades Fiscais do Estado de Minas Gerais) em caso de maus-tratos que não acarretem lesão ou óbito ao animal;

II – 500 (quinhentas) Ufemgs em caso de maus-tratos que acarretem lesão ao animal;

III – 1.000 (mil) Ufemgs em caso de maus-tratos que acarretem óbito do animal.

§ 2º – Caso determinada ação ou omissão implique maus-tratos contra mais de um animal, a multa simples pela infração poderá ter seu valor majorado em até 1/6 (um sexto).

§ 3º – As despesas com assistência veterinária e demais gastos decorrentes de maus-tratos de que trata esta Lei serão de responsabilidade do infrator, na forma do Código Civil. (PIMENTEL, Fernando 2016)

Figura 11 – Debate Público a Legislação de Proteção aos animais, onde a primeira imagem aconteceu em 2013 e a segunda imagem em 2018.



Fonte: https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2018/09/12_release_protecao_animais_politicas_publicas.html

Figura 12 – Revolta da população como mostra nas manifestações.



Fonte: https://bompracachorro.blogfolha.uol.com.br/files/2018/12/img_1331.jpg

A prática de campanhas e de pessoas cada vez mais preocupadas em relação a atitudes de maltratar o animal e estar impune começou a circular e tomar conta das discussões que aconteciam nas assembleias. As aceitações do voto positivo perante demanda de pedidos passou a ter uma grande proporção no assunto, satisfazendo os pedidos da população. Conseqüentemente, no final de 2018, ocorreu uma votação que alteraria a constituição do decreto existente de maus tratos aumentando o valor a ser pago para até R\$ 3 mil e ainda responder processo judicial como agressor. Ficou definido que será recolhido o animal denunciado por maus tratos e o agressor terá como obrigação pagar o tratamento clínico para sua recuperação. Se o animal sofrer somente lesões leves como chutes a multa será no valor de R\$ 975,00; se houver lesão de quebrar ou danificar alguma parte do corpo, o valor da multa será de R\$ 1.625,00 e, por fim, se resultar em óbito do animal, o responsável terá que pagar o valor máximo de R\$ 3.250,00. Para auxiliar na fiscalização, houve melhoria no setor da delegacia dedicada para denúncias de animais, ocorrendo fiscalizações para ajudar a diminuir os ocorridos de maus tratos nas cidades. (CIPRIANI, 2017)

Surgiram, em seguida, outras implementações no ano de 2018 de parcerias das secretarias PBH com a Gerências da defesa dos animais do estado de Minas Gerais, discutindo a Lei 10.119/2011, e estendendo o prazo de proibição do uso de carroças nas ruas até final de 2019. Única exceção seria para carroças emplacadas, tendo a obrigatoriedade de pagar os impostos necessários para circular na cidade, considerando que o animal esteja em ótima saúde e com horas definidas de trabalho (PREFEITURA PBH).

Projeto de lei discutido no início do ano de 2019, Lei 2.844/15, se pretende proibir o uso de animais para desenvolvimento de experimentos e também em testes de cosméticos e de higiene pessoal, a exemplo de animais, os ratos de laboratórios. Outro projeto de lei discutido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) no ano de 2016, mas aprovado em 2018, a Lei 21.970/16, considera caso de maus tratos o uso de eutanásia em animais domésticos como cães e gatos. Esta lei foi necessária para acabar com a intensão de cidades terem poucos animais na rua ou em abrigos públicos, para não ocorrer o extermínio desnecessário, mantendo uma aparência do controle populacional de animais de uma forma irregular e prejudicial à natureza.

Figura 13 – Discursões sobre aprovação das Leis desde 2013.



Fonte: https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2018/09/12_release_protecao_animais_politicas_publicas.html

3 RELAÇÃO AFETIVA ENTRE O HOMEM E O ANIMAL

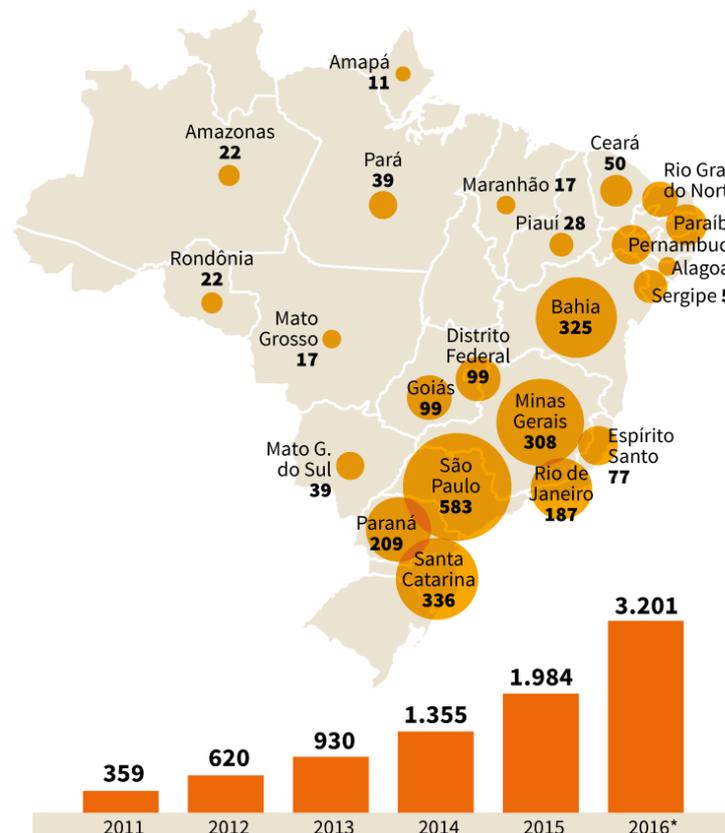
Ao despertar o interesse na preservação do meio ambiente, cria-se uma relação de comprometimento e relacionamento da sociedade com os animais. Antes de se tornarem parte da família, os animais serviram de suporte para a alimentação humana e outros recursos. Atualmente, a compatibilidade de sentimentos e a convivência fizeram com que as pessoas evoluíssem em sua forma de pensar, trazendo o animal para mais próximo do seu dia a dia, fazendo-os agirem cada vez mais semelhantes aos humanos.

Essas atitudes têm relação com o resultado de uma pesquisa que comprova que 80% das pessoas estão se sentindo mais incentivadas a sair da cama pela manhã ao perceber a alegria e reação de seu animal ao sentir que seu proprietário acordou. Nesta pesquisa também foi comprovado que cada vez mais os animais de estimação estão tendo reações semelhantes a dos seus donos. A constatação se dá por meio de comportamentos observados e estudados pela Universidade de Budapeste e na Cátedra Fundación Affinity Animais, concluindo que:

- Os cães domésticos repetem alguns sinais de comportamento humano, como o modo de comunicação;
- O cão e o humano possuem uma relação muito verdadeira, portanto, em uma pesquisa, 63% das pessoas disseram contar suas particularidades para os animais;

- 70% dos donos afirmaram que seus cães lhe fazem companhia com frequência;
- Até 85% dos entrevistados afirmaram receber, diariamente, demonstrações de carinho e afeto por parte de seus cachorros, sendo abraços e beijos os mais comuns;
- Entre as atividades preferidas para praticar com os cães estão: levá-lo para visitar amigos semanalmente (54%), brincar com o cão diariamente (84%) e assistir televisão na companhia do pet (90%);
- Cerca de 80% das crianças entre 9 e 12 anos que tem bichinhos de estimação preferem brincar com os cães a jogar videogames;
- Os laços afetivos entre cães e os pequenos são fortes, e as crianças costumam procurar os bichos como fonte de consolo e segurança, assim como procuram seus próprios pais;
- Quando têm algum problema, os adultos também têm os cães como uma fonte de alívio, já que alegam receber apoio emocional dos pets em tempos difíceis¹.

Figura 14 – Evolução de famílias que adotaram a educação domiciliar no Brasil em 5 anos.



Fonte- https://multimedia.gazetadopovo.com.br/media/info/2016/201605/educacao-domiciliar_03.png

¹ Disponível em: <<https://www.cachorrogato.com.br/noticias/cachorro-humano/>>. Acesso em: 19/04/2019.

Com esse grande índice de aceitação do animal doméstico na família, como se observa no gráfico acima, percebe-se que os animais possuem funções dentro da sociedade, que estão estabelecidas para cumprimento dos animais, sendo de grande importância humanitária:

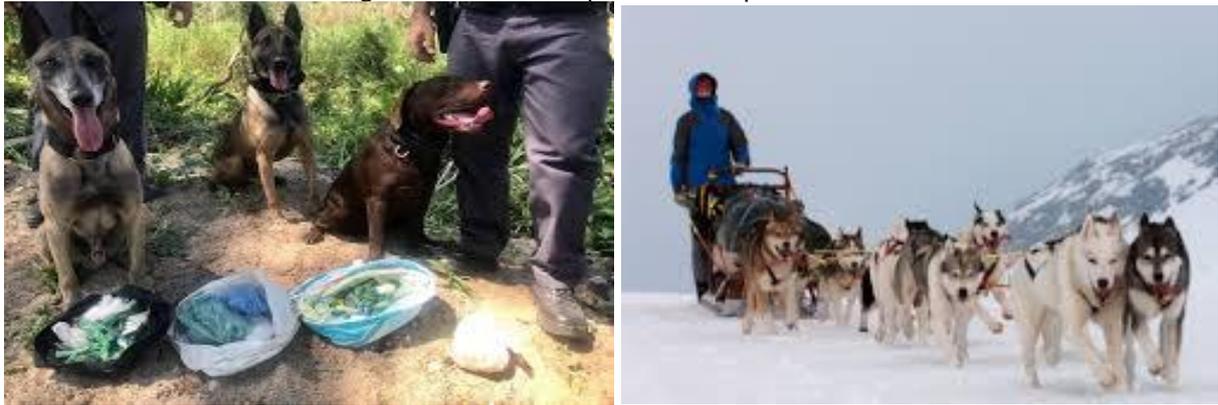
- Conduzem o gado/ovelhas e protegem-nos: cães de pastoreio;
- Policiam propriedades, auxiliam as forças públicas: cães de guarda e de defesa;
- Farejam e detectam substâncias ilícitas: cães de pista;
- Puxam trenós;
- Caçam: cães de caça;
- Guiam cegos: cães guia;
- Procuram e salvam pessoas perdidas ou em escombros: cães de busca e de faro;
- Confortam doentes: utilização de cães em terapia hospitalar (cães de assistência);
- Ouvem pelos surdos;
- Ajudam deficientes motores em simples trabalhos domésticos (cão de serviço);
- Práticas desportivas.

Figura 15 – Cães de pastoreio e Cães de guarda e defesa.



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRzSiNU57aqFWE41SFEKOZukpMm3hsOxW8f9bh0elhzWL3C0OVnJQ>

Figura 16 – Cães de pista e Cães puxam trenós



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRj7G24IzOZf17tuObnn72DhBPtnx>

Figura 17 – Cães de caça e Cães guia



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQbmVa1893yebgWykHND48dFumoixpKBNiq6uVO6Wb0g6aVKT-T>

Figura 18 – Cães de busca e de faro



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GSG4kvgu6Jq0EFkEnW0r86DaJ1vSmruF>

Figura 19 – Cães de assistência e Cães ouvem pelos surdos



Fonte: <https://meusanimais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/c%C3%A3es-ajudam-crian%C3%A7as-hospitalizadas.jpg>

Figura 20 – Cães desportivas e Cães de serviço



Fonte: data:image/jpeg;base64,/9j/4aaqskzjrgabaqaaaqabaad/2wceaakgbxitehutehiwfruwfruvfxuxfvfrg
vfru

De fato os animais contribuem para a sociedade, trazendo a sensação de mais responsabilidade para com a proteção e sobrevivência dos animais em um mundo muito cruel e com pouca justiça, com maus tratos e abandono. A conscientização da sociedade faz cada vez mais enxergar os benefícios que recebemos ao adquirir um animal de estimação. Para comprovar isso, foi feita uma pesquisa nos Estados Unidos pela associação Americana do Coração, mostrando que 62% da população possui animal de estimação para ajudar nos tratamentos, podendo citar alguns deles como: (BEMBIBRE, VICTORIA)

- Diminuição do risco cardíaco;
- Redução do estresse;
- Mais disposição;
- Fortalecimento do sistema imunológico;
- Apoio a diabéticos;
- Aumento da expectativa de vida;
- Aumento da interação social e concentração.

3.1 Abandono

Difícil identificar os motivos que levam as pessoas a pensar na possibilidade de descartar seu animal de estimação. A fidelidade é uma característica da espécie em geral, fazendo com que acompanhe o dono para o resto da vida. Mas através de pesquisas, foram expostos os motivos que levam as pessoas a abandonarem seu animal de forma que o sentimento de cumplicidade pudesse ser descartado de uma maneira cruel, como ocorre com frequência no Brasil. O perfil do animal abandonado é resultado de ONGs protetoras, que identificaram que animais velhos, sem raça, porte grande e ninhadas, são os mais rejeitados e descartados em lugares desertos, principalmente durante as férias escolares. (ALVES, Tamires 2017)

“Sobre os números de animais abandonados no Brasil, acho que só diminuirá quando o poder público tomar atitudes efetivas de conscientização da população sobre posse responsável e a importância da castração”, afirma a estudante. “É uma questão de saúde pública e deveria ser obrigação do Estado resolver o problema.” (STEFANI, Fernanda)

Foram realizados dois estudos, conduzidos pelo Ibope Inteligência Instituto Waltham e Fundação Affinity, que apurou motivos para as pessoas se verem livres dos animais de estimação, pontuando que todos esses motivos poderiam ser evitados se houvesse planejamento sobre a posse do animal (BOL,2016).

- Mudança de residência;
- Ninhada inesperada;
- Falta de dinheiro;

- Comportamento Inadequado;
- Férias Prolongadas;
- Falta de tempo para cuidar;
- Nasceu o Filho.

Figura 21 – Mudança de residência e Ninhada indesejada



Fonte : https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/fotos/70/2016/12/20/mudanca-de-residencia-1482227519554_615x300.jpg

Figura 22 – Falta de Dinheiro e Comportamento inadequado



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/fotos/aa/2016/12/20/falta-de-dinheiro-1482227508784_615x300.jpg

Figura 23 – Férias prolongadas e Falta de tempo para cuidar



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/fotos/a1/2016/12/20/ferias-prolongadas-1482227505862_615x300.jpg

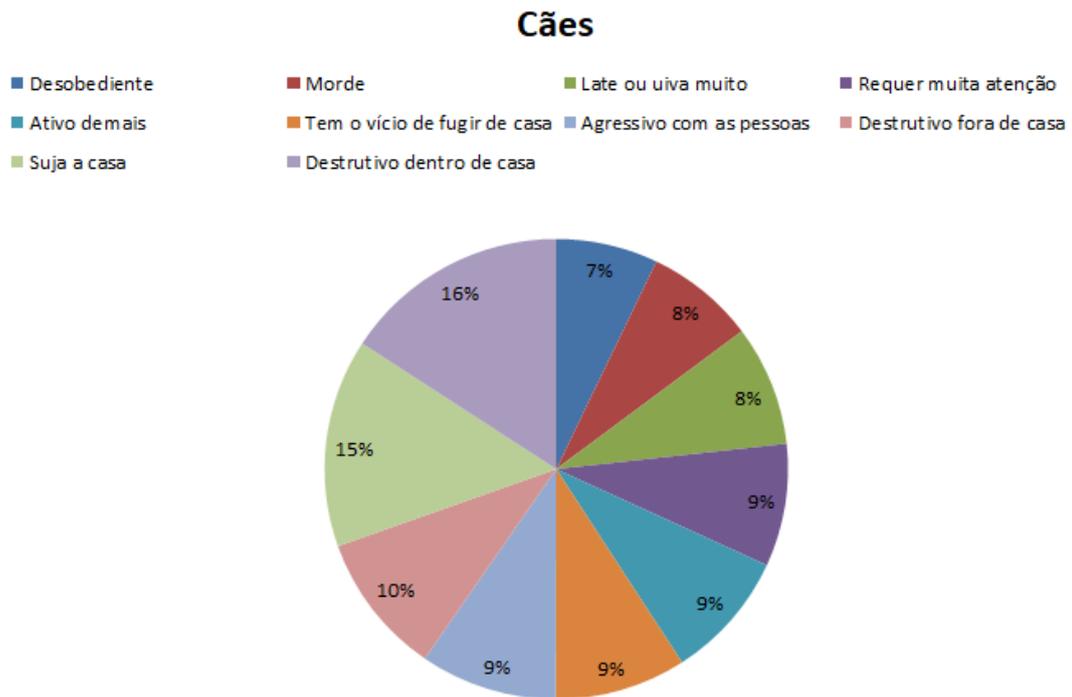
Figura 24 – Nasceu o filho



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/entretenimento/03/2016/12/20/bebe-nasce-cachorro-abandonado-animal-recem-nascido-1482236458509_615x300.jpg

Além dos motivos inesperados, justificados pelos humanos para abandonar seus animais de estimação, o comportamento do animal por vezes também leva ao abandono. Em 2007, nos EUA foi realizada uma pesquisa sobre abrigos de animais abandonados, o qual, através de gráficos, mostra-se os principais motivos que levam os animais ao abandono. (ALVES, 2017)

Figura 25 – Motivo para o abandono de cães



Fonte: https://cdn-images-1.medium.com/max/1600/1*Lq2JdnT2FhYuiWdf_UFz5A.png

Figura 26 – Motivo para o abandono de gatos



Fonte: https://cdnimage1.medium.com/max/1600/1*V8bd0ybUSXTZzmYfUUNtEA.png

Essa superpopulação de animais abandonados diariamente se encaixa numa visão não só como um problema social do país, mas também de saúde pública. Para manter essa população, o governo deve estar preparado para investir em vacinação e castração, mantendo o controle populacional dos cães e gatos, evitando-se a contaminação de doenças transmissíveis para humanos e para os próprios animais. Como o índice de abandono vem aumentando, pode-se identificar que a sociedade tem agido com descaso e falta de planejamento em suas rotinas, pois é importante saber que ao adotar ou comprar um animal, este pode sentir dor, frio, fome, medo, necessitando de carinho.

A falta de informação sobre o assunto traz consequências para a evolução do planeta terra. Contrariamente a acontecer uma valorização e um investimento na fauna e flora, tem ocorrido o oposto, degradando e destruindo, demonstrando que não há respeito pela vida no mundo. O assunto é tratado nas escolas de forma rápida e sucinta, mas o ideal seria ter programas de tv, jornais, revistas, sites, panfletos e muito mais meios de informações, onde as pessoas pudessem colocar a mão na consciência e contribuir para melhoria da vida animal. Portanto, vários aspectos devem ser levados em conta quando se pensa em ter um animal, sabendo-se que esse for abandonado, estará sujeito a muitos perigos como atropelamentos, causar acidentes, ser envenenado, briga entre animais e agressões dos humanos. Nesta parte entra a participação de ONGs, com intenção de ajudar os animais de forma a ter compaixão pela situação, mas nem sempre recebendo a colaboração da sociedade.

Animais possuem direitos na sociedade e não podem ser simplesmente descartados. São usados não só para fazer parte de uma família, mas também participam de terapias médicas, auxiliando na depressão, paralisia cerebral, câncer, autismo, Alzheimer e, além disso, movimentam a economia do país com o comércio de produtos para animais, veterinários, indústria farmacêutica, aumentando o PIB (Produto Interno Bruto) e conseqüentemente gerando mais empregos.

Portanto, dividir a vida com um animal seja ele qual for, melhora a qualidade de vida, favorecendo as relações sociais, reduz a solidão, ajuda manter a forma do corpo e incentiva a sorrir diariamente. Mesmo assim, em uma pesquisa feita em 2010, na Espanha, foram recolhidos aproximadamente 109 mil cachorros e 36 mil gatos, sendo que só 45% dos cães foram adotados e 38% dos gatos. Por isso, deve-se avaliar de

forma rígida se existe condições para adoção de um pet e se poderá estar do lado do animal após 15 anos de vida, ajudando nas dificuldades e evitando os abandonos, levando em conta uma lista de avaliações. (AFFINITY PETCARE,2019)

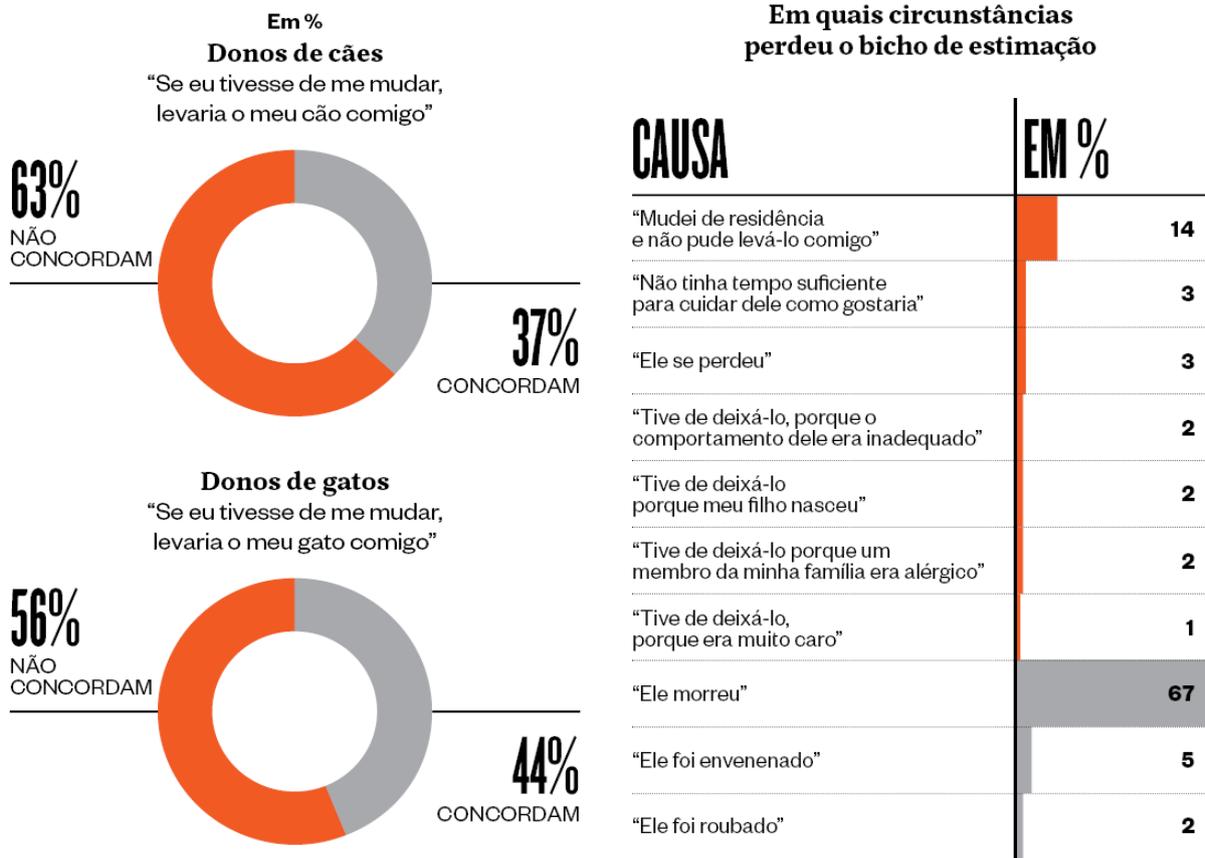
1. A decisão de ter um animal deve ser tomada em família, dividindo as diferentes tarefas e responsabilidades entre todos os membros dela.
2. É preciso informar-se e decidir que tipo de animal melhor adapta-se as suas necessidades, gostos, estilo de vida e tamanho do lar: cachorro, gato ou outro tipo de pet; macho ou fêmea; filhote ou adulto; no caso de cachorros, pequeno, médio ou grande porte...
3. Ensinar ao animal, principalmente no caso dos cachorros, os comandos básicos de adestramento. Dessa maneira, a convivência será mais fácil e você aproveitará mais a companhia do seu pet.
4. Informar-se com o veterinário sobre a esterilização para exercer não só o papel de dono responsável, mas também uma "paternidade responsável" e evitar as ninhadas não desejadas.

Figura 27 – Consequência do abandono



Fonte: <http://qqmeusaanimais.com.br/>

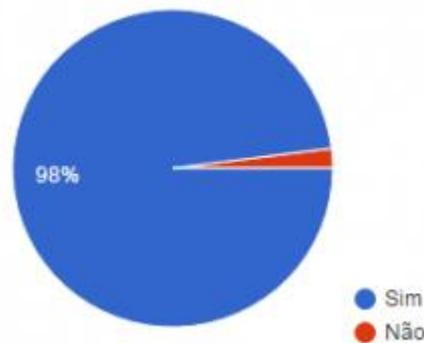
Figura 28 – Sobre a experiência em ter um animal de estimação



Fonte: Ibope Inteligencia e Instituto Waltham

3.1.2 Controle da População Animal

Figura 29 – Qual sua opinião?
Você acha importante a castração do animal de estimação?



Fonte: <http://centralsul.org/wp-site/wp-content/uploads/2016/11/gr%C3%A1fico-2-300x282.png>

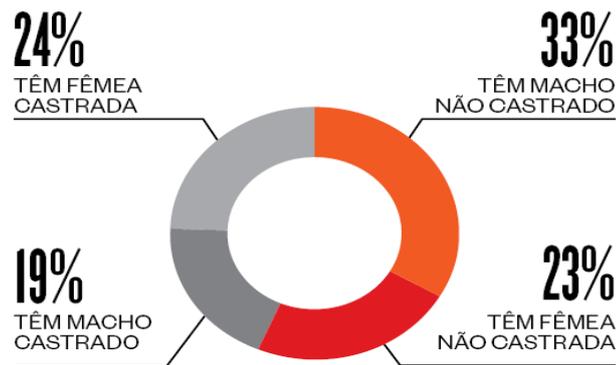
Castração animal é um termo usado para ajudar no controle da população de animais, que se encontra saturada no mundo. Percebe-se que o índice de abandono é muito grande, mas também existem muitas pessoas com animais em casas, sítios e granjas, portanto acontece bastante adoção. Por que então ainda existem animais abandonados em ruas e canis? O problema é que a procriação de um animal pode gerar uma ninhada. Se um cão de rua tiver também uma ninhada e ninguém abrigá-lo a probabilidade de todos filhotes permanecerem na rua e abandonados é maior que um animal que já possui dono para auxiliar neste processo. Na figura 30 é possível identificar essa proliferação de animais em 10 anos, imaginando-se que não são todos desejáveis pela população, levando por vezes à tentativa de sobrevivência nas ruas, enfrentando desafios cruéis, até receber algum tipo de ajuda.

Figura 30 – Cálculo de procriação de animais

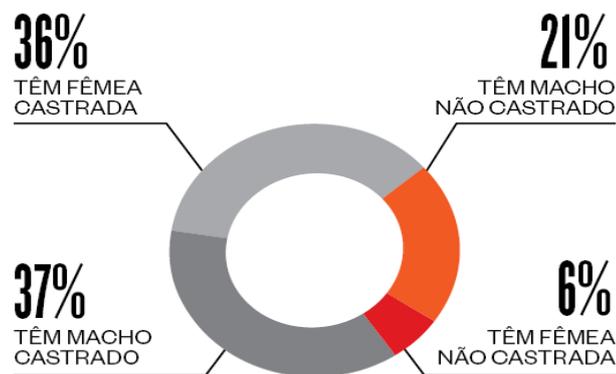


A castração é um ato de amor, pois o dono consegue identificar o sofrimento que o animal sente quando ainda não está castrado. O risco de câncer, infecções, inflamações, gravidez psicológica, tumores, além de amenizar a vontade de fugas e brigas por disputa de território. Pode-se dizer que traz muito mais benefícios, tanto para machos, quanto para fêmeas (GABRIEL LEÃO E JULIANO DUTRA, 2016).

Figura 31 – Sobre a Castração



Donos de gatos



Fonte: Ibope Inteligencia e Instituto Waltham

- O animal não engorda devido à castração, e sim pela diminuição das atividades físicas, uma vez que castrado torna-se mais tranquilo.
- A obesidade deve ser combatida com atividades físicas e alimentação balanceada.
- A castração é a melhor maneira de ajudar a evitar comportamentos inadequados de cães e gatos, além de impedir ninhadas indesejadas e uma série de doenças.
- Uma cadela não castrada e seus descendentes podem gerar em 6 anos, 73.041 animais; da mesma forma uma gata não castrada e seus descendentes podem gerar num período de 7 anos, 420.715 animais. (CLÍNICA MAYPET)

3.1.3 Situação dos Cães e Gatos pelo Brasil e Mundo.

Figura 32 – População de cães e gatos abandonados



Fonte: Organização Mundial da Saúde

Figura 33 – Animais de estimação no Brasil e no Mundo



Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Produto para Animais de Estimação

4 DESVIO COMPORTAMENTAL

Quando ousamos pensar na construção de um canil para abrigar animais com personalidades, gêneros e raças, é importante identificar suas diferentes atitudes comportamentais, definindo o convívio com os outros animais do local e a relação com as pessoas, conduzindo a qual tipo de tratamento e ajuda que este animal precisará, sendo importante apresentar ao novo adotante quais cuidados serão necessários para o animal, sendo ele cachorro, gato ou cavalo. Outro ponto crucial da adoção é fazer a pesquisa sobre a vida e relação com o novo dono para saber se ele está apto à nova responsabilidade, evitando atitudes indevidas, induzindo a ter um animal com mal comportamento, pois, em várias pesquisas, motivos como mudanças de casa ou rotina, deixar o animal muito preso sem distração, não ter uma convivência frequente com o animal, pode trazer mudanças de comportamento. (MACELLARO, Júnior 2016)

4.1 Cães

Os cães apresentam vários indícios de distúrbio no comportamento canino, necessitando que os donos os identifiquem para que se realize o tratamento necessário. Não é sempre que atitudes como correr pela casa, detonar os brinquedos, latidos excessivos são normais. Por isso, no caso de adotar um animal do canil da cidade, recomenda-se antes exigir a descrição do seu comportamento para a relação no dia a dia ser algo adorável e não se desgastar correndo o risco de o animal voltar novamente para o canil.

Figura 34 – Comportamento irregular



Fonte: <https://adestramentodecaesbh.com.br/comportamento-animal/>

Para esclarecer quais são as causas que acarretam distúrbio no animal e qual seu comportamento anormal, apresenta-se uma lista onde são expostos 7 motivos de desvios comportamentais que é possível de identificar. É importante situar que o medo, stress e ansiedade são os principais motivos que levam o animal a desenvolver um mau comportamento.

- 1- **UMA MÁ SOCIALIZAÇÃO:** são cães que não conseguem conviver em ambientes comunitários, não se dá bem com outros animais e pessoas sem ser seus próprios donos. Acontece muito quando são animais comprados de pessoas que procriam para comercialização, pois desde que nascem já permanece dentro de gaiolas sem contatos externos além da sua mãe. Tem como característica animais amedrontados, fugindo e sempre se escondendo em situações que consideram de risco como fogos de artifício, trovões e raios.
- 2- **EDUCAÇÃO DEFICIENTE E HUMANIZAÇÃO EXCESSIVA:** isso ocorre em caso de pessoas que não colocam limite nos cães como regras, tratando-os de forma que acham que é gente como a gente. O certo seria o animal atender os comandos que existem para um animal e não aos comandos que nós humanos criamos para eles fazerem o que estamos querendo, causando uma confusão interna fazendo ele achar que é igual ao dono.
- 3- **MALTRATO FÍSICO E VERBAL:** quando o humano se sente superior ao animal e começa a atingir seu emocional verbalmente e fisicamente com gestos agressivos, intimidação com gritos e ameaças em bater, o cão se torna totalmente medroso e agressivo. Consequentemente atinge o emocional fazendo que urine em lugares indesejáveis, destrói diferentes objetos pela casa, cava buracos e destrói plantas pelo jardim e desenvolva condutas estereotipadas que seria morder seu próprio corpo, sombras e insetos.
- 4- **NÃO TER ATENÇÃO NECESSÁRIA:** quando um animal fica muito tempo sozinho sem participação do dono no seu crescimento pode ocasionar o sofrimento de ansiedade e sentimento de separação.
- 5- **SITUAÇÃO INESPERADA:** os animais estão destinados a terem rotinas como dias de distração, passeio, alimentação, mas também se algo acontecer como falecimento de alguém importante para ele, outro animal na família ou então pessoas desconhecidas como pedreiros e visitas. Caso saia da rotina pode acontecer que ocorra mudanças no comportamento e ter estresse excessivo.

6- **DOENÇAS:** algumas doenças também podem fazer com que os animais tenham mudança no comportamento se tornando mais agressivo, as doenças mais comuns são otite, displasia de quadril e artrose degenerativa.

7- **ENVELHECIMENTO:** como nos humanos os cães que envelhecem não aceitam a debilitação, também ficam mais resmungões e agressivos caso faça algo que não agrade ele. Mudança de hábitos não pode ocorrer nessa etapa da vida, pois alimentação, banhos, casa e cheiro é essencial para eles se sentirem acolhidos e amados pela família.

Os animais se manifestam de outras maneiras como latidos constantes para comunicar que o dono está saindo, alertar, dor, outro animal, ansiedade, brincar, medo e até mesmo protestar. Mastigar objetos quando estão com tédio, coçando dentes, ansiedade. Urinar em locais indevidos quando querem marcar território, busca de atenção, ou é porque não possui um lugar adequado. Agressividade pode ser sinal de dor, dominância e extinto predatório. (MEUS ANIMAIS,2016)

4.2 Gatos

Os gatos são considerados animais de personalidade individual e forte, pois cada um permite ser de um temperamento. Ao se adotar um gato, a possível reação ao mostrar seu novo amigo, caso tenha um cão ou outro gato, poderá ser de um comportamento totalmente agressivo, até perceber os limites que o animal se permite chegar, nunca forçando a relação. Caso seja um gato filhote, será mais fácil na adaptação, mas caso exista trauma relacionado a cães, a convivência será mais complicada, pois até o gato perceber que não é inimigo, a aceitação pode ocorrer a longo prazo.

Para auxiliar no processo de socialização, caso apresente excesso de possessividade pela casa ou dono, existem quatro dicas produzidas pela médica veterinária Leticia Fanucchi, com a intenção de manter em equilíbrio o comportamento do gato ao ter que conviver com outro animal ou com uma visita inesperada que seu dono recebeu.

1- Separe os animais novos dos antigos de forma que todos se vejam, mas não possam ter contato físico, pelo menos por uma semana. Depois separe-os por uma tela ou portão, de forma que todos possam ouvir e farejar uns aos outros.

2- Para que eles se acostumem com os odores de cada um, troque as camas bem como os brinquedos entre eles, faça com que os antigos moradores usem as camas dos novos.

3- Mantenha cada grupo com sua caixa de areia e sempre comendo em cômodos separados até que estejam confortáveis uns com os outros.

4- Nunca force uma aproximação, deixe com que eles despertem a curiosidade e se procurem espontaneamente. Com o tempo eles formarão um grupo novo, ou segregarão o novo membro da casa. (FANUCCHI, Letícia 2011)

Figura 35 – Imagens mostrando diversos comportamento dos gatos



Fonte: https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRUzXdlbs4vKepaiMftBuMz_Ts-iNzthee9FWA3jLmvHh8tO8f

Através da personalidade que o animal possui, é fácil identificar se a brincadeira com o outro gato está se tornando agressiva, com gritos e correria pela casa, uma brincadeira pode resultar em serias lesões como furos e arranhados pelo corpo do animal. Com relação aos humanos, não podem chegar tocando a mão no gato, pois caso ele seja arisco, pode receber mordidas e arranhões para mostrar que não ficou satisfeito com seu atrevimento ao acarinhar. Não é normal um gato ser agressivo caso não se invada sua privacidade, mas pode acontecer de ele ir até a pessoa para conhecer o território e acabar se exaltando no comportamento. Em caso de mudança

de casa, fogos de artifícios, presença de pessoas estranhas, pode acarretar mudanças bruscas de comportamento.

Para melhorar o comportamento, existem brinquedos que interagem com o animal, ou então ter um companheiro gato ou cachorro, evitando ficar sozinho. Também é importante ter boa saúde com vacinas sempre atualizadas, possibilitando passear, sem correr o risco de ser infectado por doenças felinas. Outro ponto que os gatos prezam é locais calmos para dormir e urinar. Caso ele não esteja fazendo suas necessidades dentro da caixa de areia usada para esta finalidade, pode cair em algumas questões problemáticas do gato como: não gosta de locais sujos e não fazem suas necessidades caso a caixa de areia esteja usada; não pode estar em local barulhento e com pessoas perto; não pode estar perto da sua própria comida e se caso houver mais de um gato na casa, cada um deve possuir uma caixa de areia.

Figura 36 – Linguagem dos Gatos



Fonte: https://d31j74p4lpxrpf.cloudfront.net/sites/default/files/styles/wysiwyg/public/br_files/grafico-linguagem-dos-gatos.png?itok=Z89GYSCH

4.3 Cavalos

Cavalos são animais bem aceitos pelos humanos em relação ao convívio e trabalho em fazendas e sítios, pois através de um decreto assinado pelo Deputado Estadual Noraldino Júnior de Minas Gerais, carroças estão proibidas de circularem pelas cidades se não tiverem cadastros na prefeitura e pagar os impostos até o final de 2019, inibindo o uso de carroça no estado. E está em andamento o processo de proibição permanente do uso das carroças no Estado, e futuramente ser abolida em todo Brasil.

Os cavalos tendem a ser um amigo de quem o respeita e sabe de suas necessidades como: não abusar da sua hora de trabalho nas fazendas e sítios; dar ração e deixar pastar nas horas que já são de costumes do dia; ter momentos de distração e convívio com o animal, tornando a parceria mais convicta e próspera para a relação. Os cavalos são conhecidos por serem seres de sexto sentido, é totalmente sensorial com seu dono, de maneira que qualquer mudança no humor do companheiro ou rotina alterada, prejudica no desenvolvimento do animal no dia. Se caso estiverem cavalgando, qualquer expressão que seu dono possui como suspiros, medo, incertezas, o cavalo entende ficando atento sem necessariamente precisar do comando. (VARGAS, Haroldo)

Figura 37 – Cavalos se comunicam por meio de sinais



Fonte: <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodecavalos/artigos/como-entender-os-sinais-e-o-comportamento-dos-cavalos>

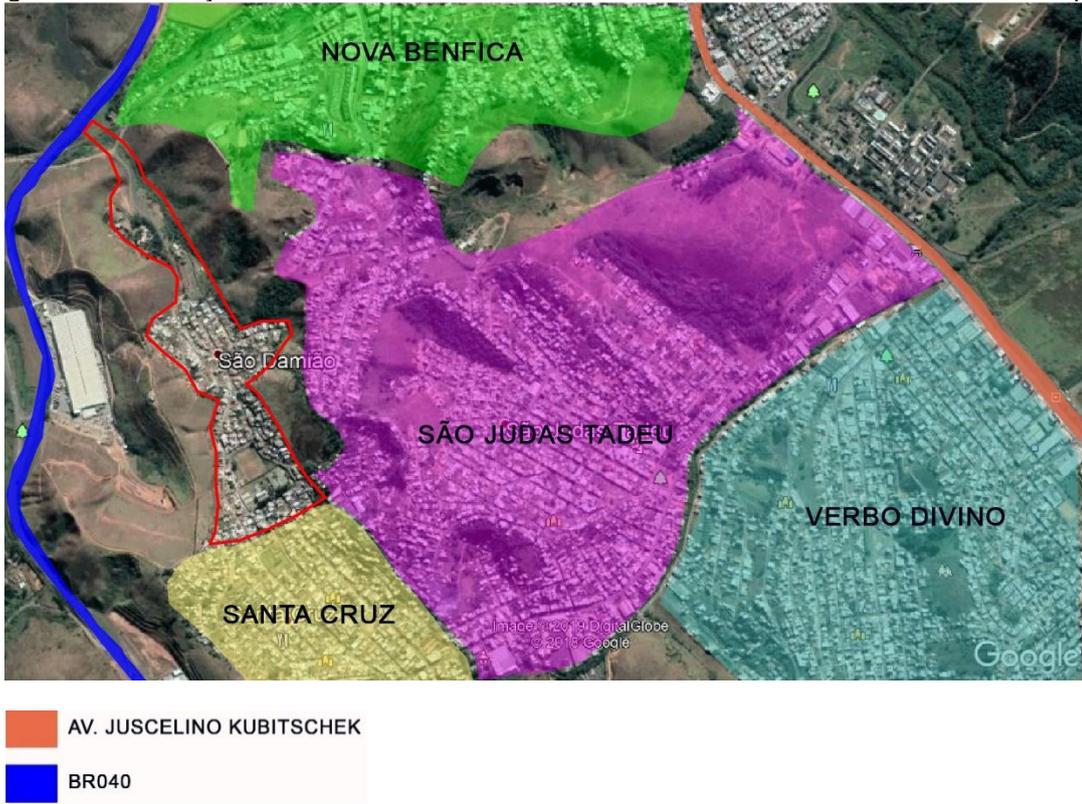
Para suprir as necessidades de um cavalo é preciso ter baias de descanso ajudando a associar a hora de dormir; rancho com água e ração lembrando de ser solto para o pasto assim que se alimentar para pastar e relaxar; também é importante ter lagos onde possa se molhar para refrescar do calor, diminuir o cansaço de um dia de trabalho e também se refrescar caso estiver com alta temperatura corporal. Os cavalos têm uma forma peculiar de se comunicarem por meio de sinais, quer seja com as orelhas, as narinas, a cauda, os olhos, a cabeça, os membros, entre outros. Observando o comportamento, muitas conclusões podem ser tiradas como cansaço, dores, alerta de fêmea ou alerta para perigo.

5 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR: CANIL MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA-MG

5.1 Localização

O canil municipal de juiz de fora está localizado em uma área mais afastada do bairro São Damião, zona norte da cidade, implantado desde 2002, sendo seu terreno o último da rua Bartolomeu dos Santos, sem número para identificação. Um bairro que possui pessoas de classe média e classe média baixa, de ocupação irregular, que recebe o nome de 'PÉ ROXO', que se encontra em um morro atrás do canil municipal mas pertencente ao bairro Santa Cruz. Para se chegar até o canil, existem vários acessos através de bairros movimentados, povoados e com um excelente centro comercial como Nova Benfica e Santa Cruz, tendo também a opção de chegar através da BR040.

Figura 38 – Marcação dos bairros vizinhos de São Damião, onde se encontra o canil municipal



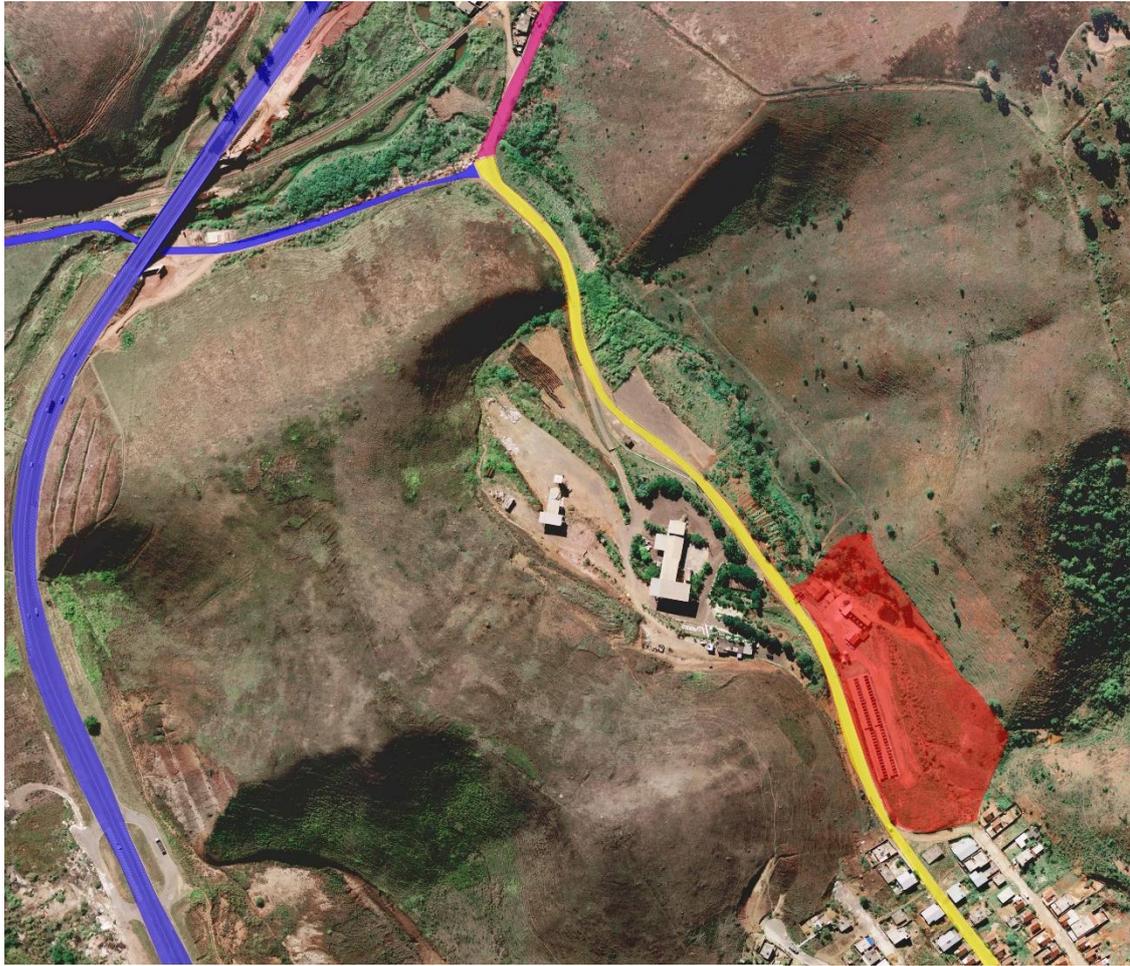
Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

Figura 39 – Localização do terreno onde se encontra o canil municipal de Juiz de Fora



Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

Figura 40 – Identificação das ruas que levam ao terreno onde se encontra o canil municipal de Juiz de Fora



- TERRENO DO CANIL MUNICIPAL
- RUA BARTOLOMEU DOS SANTOS
- ACESSO PELA BR040
- ACESSO CRIADO DO BAIRRO NOVA BENFICA PARA O BAIRRO SÃO DAMIÃO

Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

Figura 41 – Mapa representando a classe econômica do bairro São Damião



- CANIL MUNICIPAL
- CLASSE MÉDIA SOCIAL
- CLASSE MÉDIA BAIXA SOCIAL
- OCUPAÇÃO IRREGULAR PÉ ROXO, BAIRO SANTA CRUZ

Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

Figura 42 – Mapa uso e ocupação do Bairro São Damião



- QUEBRA MOLA LANCHES
- GOLE GULA LANCHES
- MERCEÁRIA
- QUADRA PÚBLICA DO BAIRRO
- SERRALHERIA
- ATELIÊ ARTESANATO
- BAR
- ESCOLA ESTADUAL
- CANIL MUNICIPAL

Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

5.1.2 Pesquisa e percepção sobre Canil Municipal

Através de pesquisas em campo, entrevistas, reportagens e postagem em redes sociais, mostra-se de maneira clara a percepção que as pessoas têm ao falar sobre o canil municipal de Juiz de Fora. Inicialmente, com a pesquisa feita em campo, foi possível identificar moradores que não são a favor do canil estar localizado dentro de um bairro, com vizinhos. É um serviço gerenciado pelo poder público, mas que interfere na vizinhança com o som dos latidos, o cheiro forte das fezes e doenças que possam ser transmitidas para animais de estimação do entorno. Em contraditório, foram feitas também perguntas a moradores mais próximos, que não reclamam da localização do canil, não concordam com todas as queixas e ainda relevam a questão de ter agregado movimentação, calçamento, iluminação para uma área abandonada da cidade.

Figura 43 – Casas na Rua Bartolomeu dos Santos



Fonte: Google maps

Figura 44 – Portão de início do Canil Municipal na rua Bartolomeu da Silva



Fonte: Google maps

Figura 45 – Imagem do terreno tirada de cima da rua do canil municipal



Fonte: Google maps

Outro ponto de vista importante para o funcionamento do canil são os contratados, concursados e voluntários, que trabalham diariamente com o pensamento em fazer a diferença para os animais que necessitam de cuidados. Para trabalhar em um local onde há muita carência tem que se dedicar e trabalhar com amor para só agregar melhorias os animais. Fato que ocorre constantemente nas visitas feitas ao canil, trabalhadores que gostam do que fazem, em local descontraído com músicas enquanto trabalham, nunca sozinhos pois têm os mais de 500 animais que lá se

encontram. Outra percepção vem das pessoas que visitam o canil. Muitas o percebem como um lugar triste por existir abandono, animais doentes, animais saudáveis sem famílias e uma grande quantidade de animais em baias. Mas, vendo por outro lado, não estão desamparados, não passam fome, sede e frio. Esses animais sempre estão em busca de brincadeiras, oferecidas pelo canil através de descontração e carinho, sempre presentes, deixando o local divertido, mas não atraente.

Outra percepção relatada nas páginas de internet e reportagens são as críticas ofensivas e problematização de como se encontra a estrutura e funcionamento do canil municipal. Alega-se não haver recursos suficientes para atender as necessidades da saúde animal e não prestam o serviço de atendimento que a cidade demanda. É sempre dito sobre a falta de consciência da quantidade de animais na mesma baia, sem espaço coberto para todos; falta de vacina e castração para os animais moradores do canil, dando prioridade de imunização para os que chegam; a limpeza do ambiente e a colocação dos remédios feita com todos os animais dentro da baia, espirrando em todos; o local de descontração chamado “parcão” se encontra sempre sem uso, pois o portão está sempre emperrado. Dados retirados da reportagem feita pelo G1- globo zona da mata, em 07/11/2017, explicando como seria feito o processo para expor a insatisfação, sendo através de um questionário, dando sugestões para melhoria do canil municipal, onde em 2017 possui ao todo cerca de 480 cachorros e 60 gatos são mantidos no local estando em lotação.

Figura 46 – Sindicato dos Servidores Públicos (Sinserpu)-JF e funcionários denunciam a falta de estrutura e as condições de trabalho no Canil Municipal



Fonte: <https://www.sinserpujf.com.br/noticias/123-sinserpu-jf-e-funcionarios-denunciam-a-falta-de-estrutura-e-as-condicoes-de-trabalho-no-canil-municipal>

Figura 47 – Pela intervenção do Ministério Público no Canil Municipal de Juiz de Fora



Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR75213>

Figura 48 – Canil não é lugar para cachorro, mas tampouco tem que ser ruim.



Fonte: <http://defesadafauna.blog.br/2018/06/07/canil-nao-e-lugar-para-cachorro-mas-tampouco-tem-que-ser-ruim/>

‘Canil não é lugar para cachorro. Esses animais que tanto nos ensinam não merecem ficar confinados em baias, submetidos ao estresse constante, institucionalizados, vivendo presos à espera do fim. Não se quer isso para qualquer animal.’ (NEDER, Miriam 2017)

No ano de 2017, possui relato sobre uma reunião, na qual aconteceu com a participação de pessoas responsáveis pelo desenvolvimento da melhoria animal como Miriam Neder de Assis Falce, administradora e gerente do Departamento de Controle Animal/ Demlurb, em Juiz de Fora –MG, e Alex Fernandes Santiago, promotor de justiça em prol da defesa ambiental, reforça a realidade para qual o governo e a população

não podem ‘fechar os olhos’ para o destino dos animais após uma visita ao canil municipal de Juiz de Fora. A demanda espacial para os animais é muito grande para a estrutura existente. A situação sai fora do controle quando é necessário colocar animais de sexos diferentes na mesma baía, tendo o risco de haver a procriação de animais, multiplicando a população dentro do próprio estabelecimento. A partir do momento que o animal é recolhido através de denúncia anônima, ele se mistura no meio de vários outros, não sendo oferecido pela prefeitura recursos suficientes de castração, vacinação e outros tipos de medicação para controlar a procriação e transmissão de doenças do canil.

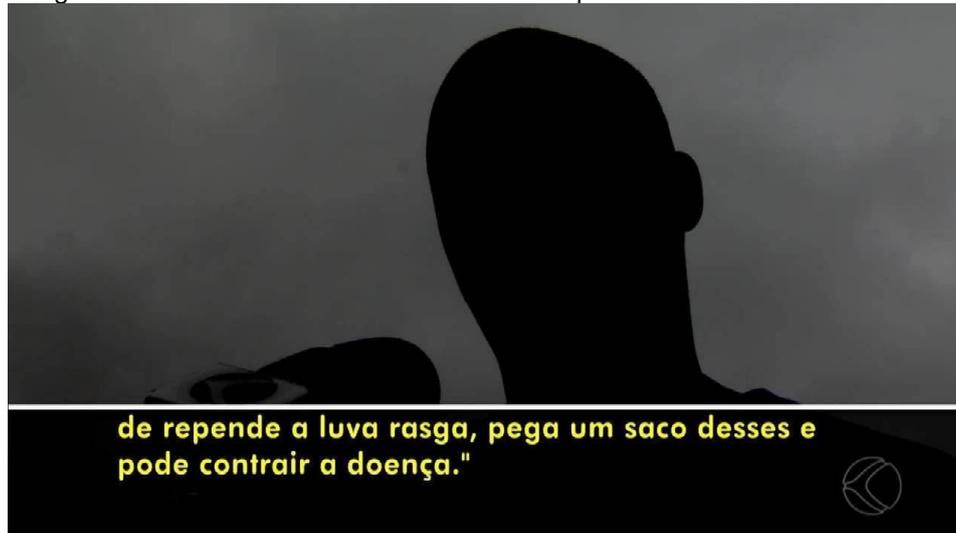
‘Os grandes municípios brasileiros necessitam dos canis, não como um destino final dos animais abandonados, mas como um local em que o cão de rua, abandonado e muitas das vezes debilitado, receberá tratamento médico adequado, alimentação e cuidados, para, recompondo sua saúde, ser finalmente destinado a um lar onde possa ser acolhido para dar e receber carinho, nesta matemática desigual em que os humanos sempre levam imensa vantagem’. (NEDER, Miriam, 2017)

Diante desses fatos relatados para melhoria do canil, foram prometidas pela prefeitura da região algumas melhorias na infraestrutura do local, como afirma a reportagem, podendo citar: reforma das baias, com limpeza duas vezes por dia, construção de comedouros de alvenaria, alimentação do animal duas vezes por dia e, uma das mais importantes medidas, a imunização de todos os animais com as vacinas óctupla e antirrábica. Como os gatos também estão entre os animais domésticos mais abandonados, o canil também pretende instalar um ‘Gatil’ local destinado para moradia e recuperação dos felinos.

Como o canil é considerado um local de carência animal, a coordenadora do Decam, Miriam Neder, convocou para uma reunião todos os trabalhadores do canil para identificar qual grau de intimidade deve-se ter com o animal. A partir disso, foram mantidos os trabalhadores que gostavam do seu trabalho no local e que sentiam a necessidade de mudar a realidade atual do animal. Aqueles que não se encaixavam a esse sentimento foram remanejados, pois não agregavam qualidade para o crescimento do canil, apesar de desempenharem um bom trabalho.

Houve também denúncias envolvendo insalubridade no local, prejudicando a saúde dos trabalhadores, não prioritários para vacinação, somente destinada aos concursados. Existe esgoto a céu aberto passando pelo canil, fato que os trabalhadores afirmam poluir a água com a sujeira do esgoto e com os roedores que ali transitam, como foi dito na reportagem feita pelo MGTV dia 23 de outubro de 2017.(TV Integração - GI)

Figura 49 – Falta de estrutura em canil municipal é denunciada em Juiz de Fora



Fonte: MGTV 23/10/2017

Perante as percepções obtidas apenas ao se pronunciar a palavra “canil”, é importante incluir a percepção que as ONGs protetoras de animais de Juiz de Fora possuem sobre o espaço e tratamento que os animais recebem. Seria estranho algum grupo que luta para a proteção dos animais concordarem em deixar os animais presos e com risco de contaminação, como é visto no canil. Por isso, quando é resgatado e recebe todos cuidados necessários, a melhor opção para o animal é ser doado para uma nova família, que então será responsável pela sua vida e jamais retroceder, levando para o canil. Como foi dito por uma das participantes da ONG Ajuda de Juiz de Fora, ‘Quando tiramos o animal da rua queremos uma família para ele, onde receberá amor, carinho, comida e cama quentinha’. (COSTA, Zilá).

5.1.3 Funcionamento

5.1.3.1 Demlurb

Figura 50 – Organograma administrativo



Fonte: site Demlurb

Como todo município tem que administrar de forma correta a questão ambiental da cidade, em Minas Gerais, na cidade de Juiz de Fora, criou-se o Departamento Limpeza Urbana (Demlurb), sendo responsável pelos setores: gestão ambiental, tratamento de esgoto, limpeza através da coleta de lixo com objetivo de reutilizá-lo e deixando as ruas sem sujeiras. Tem também o papel de informar à população sobre atitudes prejudiciais ao meio ambiente, além de ser responsável de retirar da rua animais que oferecem risco de contaminação para população ou para outros animais. Ressalta-se que o abandono dos animais em vias públicas podem causar acidentes, devendo ser recolhido ao canil por precaução. Criado pela lei nº 5.517, de 28 de novembro de 1978, é competência do Demlurb:

Art. 1.º - Fica criado o Departamento Municipal de Limpeza Urbana, entidade Autárquica, dotada de personalidade jurídica e patrimônio próprios, com autonomia técnica e financeira, regendo-se pelas disposições da Presente Lei.

§ 1.º - A denominação de Departamento Municipal de Limpeza Urbana e a sigla Demlurb são expressões equivalentes, podendo ser usadas, indistintamente, para quaisquer efeitos jurídicos, administrativos e organizacionais.

§ 2.º - É o Executivo Municipal autorizado a promover as medidas necessárias à institucionalização do DEMLURB sob os aspectos administrativos e técnicos.

§ 3.º - O Regulamento do Demlurb, que será baixado por decreto, estipulará a estrutura administrativa, de modo a assegurar-lhe a autonomia executiva, técnica e financeira.

Art. 2.º - O Departamento Municipal de Limpeza Urbana terá sede e foro em Juiz de Fora e atuação em toda a área de jurisdição do Município.

Art. 3.º - O Demlurb tem por finalidade e objetivos básicos:
 - promover a coleta, transporte e depósito de lixo;
 - tratar e transformar o lixo, providenciando a venda dos produtos e subprodutos daí decorrentes;
 - varrer, limpar e conservar os logradouros públicos;
 - exercer a fiscalização de posturas referentes à limpeza pública.

Por objetivos complementares:
 - participar dos esforços de formulação da política municipal que vise a preservação do meio ambiente, a promoção do equilíbrio ecológico e a melhoria da qualidade de vida urbana;
 - desenvolver certames e campanhas sanitárias voltadas a educação comunitária com vistas à política ambiental e à poluição.

Art. 4.º - Compete ao Demlurb:

1 - executar a política municipal de limpeza pública, visando a:

- proporcionar a todos os bairros serviços de coleta de lixo e varrição eficientes de modo a evitar que material resultante se constitua em obstáculo ao desenvolvimento urbano, com o aparecimento de focos indesejáveis ou prejudiciais à saúde da população;
 - propiciar a destinação final do lixo coletado, evitando focos de poluição ou insalubridade;

- regulamentar e fiscalizar a execução e o funcionamento de quaisquer instalações ou sistemas públicos ou particulares, relativos ao lixo;
 2 - funcionar como órgão seccional normativo de planejamento, coordenação, acompanhamento, controle e avaliação de planos, programas e projetos de limpeza pública;

3 - promover a revisão de preços públicos dos serviços contratados por terceiros, e, de sua competência, de modo a assegurar a sua manutenção, melhoramento e expansão, bem como o equilíbrio econômico-financeiro da autarquia;

4 - realizar a apropriação dos custos das operações visando fornecer insumos ao planejamento e atualização sanitária;

5 - realizar operações financeiras, para a obtenção de recursos que se fizerem necessários à execução e ampliação de seus serviços, respeitada a legislação pertinente;

6 - participar dos trabalhos que visem a um planejamento municipal integrado para a preservação do meio ambiente;

7 - participar de outras atividades ligadas à limpeza pública e à política ambiental que lhe vierem a ser delegadas.

Art. 5.º - O Departamento Municipal de Limpeza Urbana terá a seguinte estrutura básica:

I - Conselho Municipal de Limpeza Urbana.
 II - Diretoria.

Art. 6.º - O DEMLURB será assessorado pelo Conselho Municipal de Limpeza Urbana, órgão de natureza opinativa, consultiva e fiscalizadora. (Demlurb)

Para ter o controle da população animal e conseqüentemente evitar a zoonose, a prefeitura, em 2015, criou o programa responsável pela castração gratuita de cães e gatos, sendo a administração sob responsabilidade do Demlurb. Sua importância enquanto programa está refletido na sua eficiência, sendo classificado como prioridade de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Outro programa que a prefeitura está

começando a ver necessidade de implantação é a instalação dos parques próprios para os cães, onde seus donos tenham um local apropriado para descontração do animal sem oferecer risco para população, como mostra o espaço da Figura 51, localizado no bairro São Mateus em Juiz de Fora.

Figura 51 – Ônibus castra móvel e praça pública com parcão.



Fonte: site Demlurb

DEMLURB - Departamento Municipal de Limpeza Urbana
 Av. Francisco Valadares, nº 1.000 - Vila Ideal - Juiz de Fora - MG
 CEP: 36020-420 - Telefones: (32) **3690-3501 / 3502** - Fax: (32) 3690-3511
 E-mail: demlurb@demlurb.pjf.mg.gov.br - Alô DEMLURB: **3690-3500**

5.1.3.2 Recursos Oferecidos no Canil

Quando um animal chega até o canil municipal da cidade, ele passa por uma triagem a fim de se detectar se ele tem alguma doença contagiosa. Passa também por uma avaliação veterinária para ser castrado e vermifugado antes de entrar para baia com outros cães. São separados de acordo com a idade, o porte e o temperamento, que classificam onde será sua nova casa até ser adotado. O canil também oferece para os animais as vacinas necessárias, medicação se necessária, funcionários para limpeza do local, alimentação, descontração dentro do parcão existente, veterinário, caminhões para o resgate de animais com porte grande, segurança mantendo o controle de quem entra e sai dentro do canil, com horário marcado para visitaçã. Também conta com a atuação de duas secretárias para anotar e auxiliar as pessoas que ligam em busca de ajuda para o recolhimento de animais e que contribuem para

divulgação nas redes sociais de feiras para adoção, vacinação ou castração aberta ao público.

Na coordenação do Demlurb, Mirim Neder, responsável pela administração dos animais, entrada e saída, processos judiciais contra pessoas irresponsáveis que não cuidam do animal, solicitação de medicamentos e alimentos, demanda de baias e materiais de construção para obras recorrentes no canil, visando melhorias para os animais. Na entrevista feita a ela, descreve que recebe muitas críticas pelo seu trabalho, pois o Demlurb só recolhe animais que oferecem risco a população, então não cabe a qualquer tipo de resgate, sendo assim e julgada pelos desinformados. Também sofre com ameaças caso recolha animais como cavalos por estarem submetidos a trabalho escravo tendo que aprender a lidar com essa situação diariamente.

Figura 52 – Parcão para descontração e sala dos veterinários do canil.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 53 – Equipamentos que atendem o canil municipal



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 54 – Dia de descontração com os animais do canil municipal no parcão



Fonte: Arquivo Pessoal

5.1.3.3 Processo de Adoção

Para adoção responsável, o canil permite livre acesso para visitação para conhecer os cachorros e gatos. O horário de funcionamento   de segunda a sexta-feira, 9h às 10h30 e 13h às 15h30. O adotante precisa ser maior de 18 anos, levar seus

documentos de identificação como RG, CPF e comprovante de residência, sendo também submetido a um questionário para avaliar se está apto à adoção de um animal e será orientado das suas responsabilidades perante a sua e vida e comportamento. Se for um cachorro, ele receberá um chip de identificação para, caso ocorra abandono, o dono seja responsabilizado pelo ato, e para os que adotam gatos, tem que se comprometer em colocar tela de proteção em toda casa ou apartamento. Como a demanda para adoção de cavalos é muito maior que de cachorros e gatos, os interessados ficam em uma fila de espera, pois, quando for resgatado, ele passará por uma triagem e receberá todos os cuidados, e o canil entrará em contato para a busca do animal no local. Quando um cavalo é recolhido em via pública por estar impedindo o trânsito ou correndo algum risco de atropelamento, o dono certamente vai em busca do animal no canil para a retirada, o que deverá acontecer dentro do tempo previsto de 10 dias. Após o prazo, o animal será o primeiro da lista de adoção, recebendo um chip de identificação para ser monitorado na sua nova rotina.

Além da adoção dentro do canil municipal, existem também as feiras de adoção, que contam com os funcionários da Demlurb, funcionários do canil e voluntários para acontecer de maneira receptiva. As feiras de adoção ocorrem em praças, hospitais veterinários, centro da cidade e em outros pontos estratégicos e movimentados. O processo de seleção acontece da mesma forma que no canil municipal, também recebem chips de identificação, assinando contrato de responsabilidade do animal.

Figura 55 – Feira de adoção Parque Halfeld



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 56 – Feira de adoção com cães e gatos



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 57 – Seleção dos adotantes e união de todos responsável pela execução da feira.



Fonte: Arquivo Pessoal

5.2.3 Estrutura atual dos funcionários

No ambiente do canil municipal os funcionários têm pouca estrutura e recursos necessários e obrigatórios para o trabalho do dia a dia. Como vestiários femininos e masculinos, um local apropriado para locar a secretária, atualmente ao lado das baias

de animais doentes, que choram e latem o tempo todo. O veterinário precisa de uma sala própria para fazer os atendimentos, sendo também necessária uma farmácia e um local para aplicar medicação nos cães e gatos, preferencialmente perto das baias, evitando-se a locomoção do animal até a área usada para o atendimento veterinário atual. Funcionários também precisam de estacionamento, local para guardar seus objetos como bolsas e mochilas. Outro ponto que preocupa a questão da saúde do funcionário é o esgoto a céu aberto que corta o canil, fazendo os funcionários e os animais terem contato com o córrego, podendo atrair doenças e contaminação.

A estrutura do canil foi feita de forma improvisada. Com liberação de verba, construiu-se segundo a demanda. Isso causou uma falta de comunicação entre os setores, como o administrativo ficar no primeiro andar e precisa subir um escadão para chegar até a copa improvisada. O banheiro, comum para todos os funcionários, está localizado dentro da administração. Caso algum funcionário responsável pela limpeza das baias queira ir ao banheiro, deixará suja a administração, demonstrando a falta de funcionalidade dos acessos. Mas em contrapartida, os ambientes são mantidos limpos e organizados, mesmo tendo pouca estrutura.

Figura 58 – Estrutura que atende os funcionários



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 59 – Copa dos Funcionários



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 60 – Esgoto passando pelo Terreno do Canil Municipal



Fonte: Arquivo Pessoal

5.2.4 Situação atual dos animais

No canil, a atual estrutura para os animais está fora das normas previstas pela ANVISA, responsável pelas exigências corretas para atender as necessidades, dentre outras, de um canil. Além da superpopulação de animais no mesmo local, aguardando ser adotado. São separados por porte, idade e temperamento do comportamento, pois muitos animais em uma mesma baia resulta em brigas por disputa de carinho, atenção, comida etc. Existem também duas baias isoladas, onde permanecem os cães com cinomose uma doença que é altamente transmissível de cães para cães. Já os animais que precisam se recuperar, ficam isolados necessitando de mais atenção dos veterinários de plantão. Atualmente o canil se encontra com 520 cães, sendo eles machos, fêmeas e filhotes, quantidade excessiva de animais para o que o local suporta.

Figura 61 – Localização da sala administrativa perto do canil



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 62 – Local de baias para cães filhotes e baias metálicas para isolamento.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 63 – Divisão das baias cães filhotes



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 64 – Divisão das baias



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 65 – Baias para cães na parte mais alta do terreno



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 66 – Setor gatil, mas os cães filhotes estão ocupando para recuperação



Fonte: Arquivo Pessoal

O gatil foi construído por demanda de surgimento de gatos no canil municipal. É uma estrutura mais recente, com 4 grandes baias e 6 individuais, onde atualmente são deixados cães de pequeno porte ou filhotes para recuperação, antes de ir para as baias com outros animais. Os gatos são animais que não gostam muito de barulho e são mais ariscos para uma interação com os adotantes, por isso não é permitida a entrada nas baias. Está em andamento o consultório veterinário para atendê-los em separado dos cães, além de um local para guardar medicamentos e almoxarifado para atender a área do gatil. Atualmente o gatil conta com 98 gatos.

Figura 67 – Entrada do gatil



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 68 –Corredor gatil



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 69 – Vista de fora e de dentro do gatil



Fonte: Arquivo Pessoal

No canil também é um local para receber os animais de grande porte, como cabras, cavalos, boi, vacas etc. Ainda não é considerado um local de permanência pois o prazo máximo é de 10 dias para que estes animais lá permaneçam. Caso não apareça o proprietário, irá para o primeiro da lista de espera da adoção. Estes animais de grande porte ficam no curral do canil, com um pequeno pasto para sua distração e alimentação.

Figura 70 – Curral e pasto do canil municipal.



Fonte: Arquivo Pessoal

5.2.5 Diagnóstico de locais para convívio animal em Juiz de Fora

Com o objetivo de tornar o canil em um local de convivência e interação de pessoas com os animais, se tornou ponto de pesquisa saber quais bairros da cidade de Juiz de Fora foram destinados para este recurso, e a conclusão são de poucos encontrados e muitas vezes sem manutenção de limpeza e degradados. Existem também os bairros onde foram encontrado lugares onde os animais são livres para brincar e viver em conjunto, mas na zona norte da cidade esse índice pode se considerar baixo em relação a zona central da cidade. De acordo com a Prefeitura de Juiz de Fora, juntamente com o Departamento de Limpeza Urbana (Demlurb), foi feita uma parceria com os protetores de animais para ajudar a manter os 'parcões' em uso, de forma acessível para todos animais da cidade. (G1 Zona da Mata, 2015)

1- Praça Benfica- Zona Norte

Figura 71 – Parcão no Bairro Benfica, construído em 2018



Fonte: <https://s3uswest2.amazonaws.com/tribunademinas/wpcontent/uploads/2018/01/12155809/VU-parc%C3%A3o.jpg>

2- Praça Baleia- Zona Leste

Figura 72 – Parcão no Bairro Bairú, construído em 2016



Fonte: <https://diarioregionaldigital.com.br/wp-content/uploads/2018/02/diario-24195.jpeg>

3- Parcão Vitorino Braga– Zona Sudeste

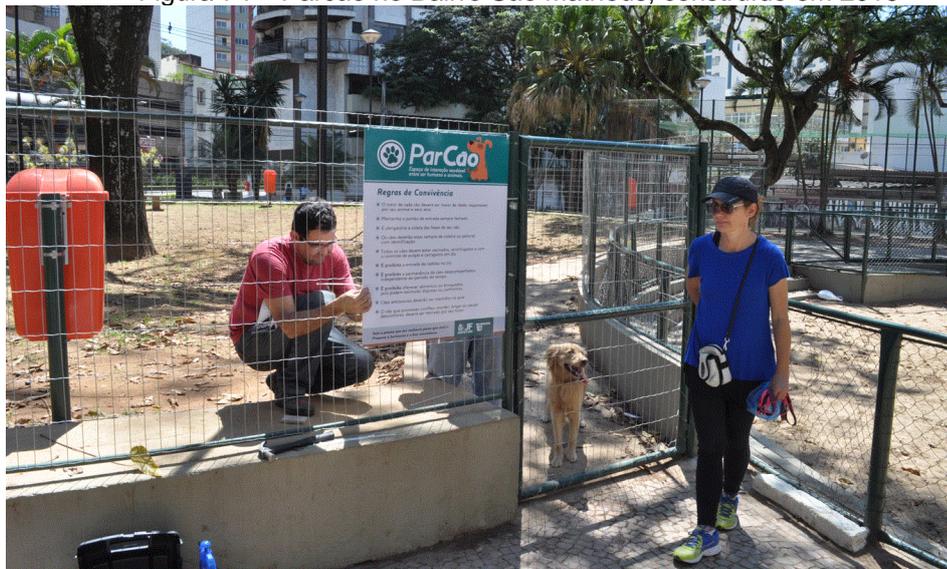
Figura 73 – Parcão no Bairro Vitorino Braga, construído em 2018



Fonte: https://scontentgru21.xx.fbcdn.net/v/t1.09/29570803_753128974881806_4267085062225072556_n.jpg

4- Praça Jarbas de Lery Santos- Zona Sul

Figura 74 – Parcão no Bairro São Matheus, construído em 2016



Fonte: http://www.Demlurb.pjf.mg.gov.br/noticias/admin/upload_imagens/cao1.gif

5- Universidade Federal de Juiz de Fora- Zona Sul

Figura 75 – Reitoria e centro de convivência



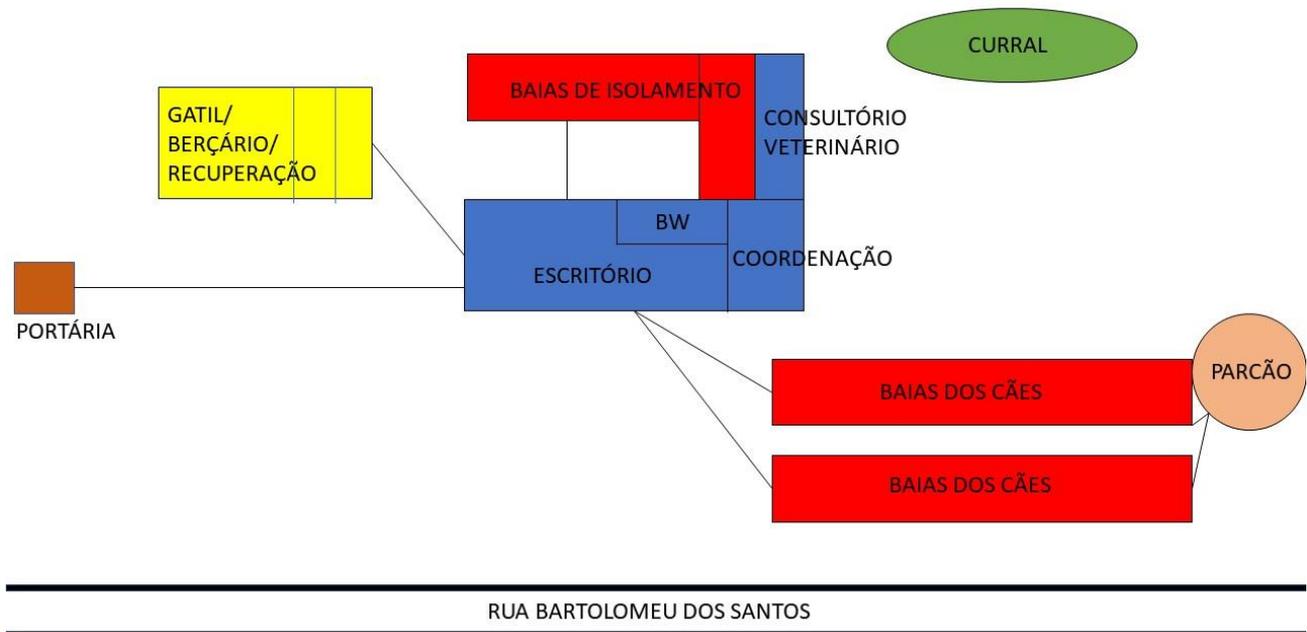
Fonte: <http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/files/2015/01/panor%C3%A2mica-do-campus-visto-do-ICE-Foto-Twin-Alvarenga.jpg>

5.2.6 Conclusão e Percepção Final

Através da visita feita ao canil municipal de Juiz de Fora no primeiro semestre do ano de 2019, foi possível identificar mudanças positivas, com investimentos em áreas necessárias no local. Atualmente as pessoas estão mais preocupadas com a saúde do animal, levando à evolução com doações, manifestações, denúncias de maus tratos, fazendo com que a relação do animal com o homem ficasse com um vínculo maior, levando a atitudes para melhorar os direitos para os animais. O canil é um local de recolhimento de animais abandonados, mal tratados ou que oferecem algum risco à população, local de variedade de raças e temperamentos. Com o passar dos anos foi-se percebendo que não é só um local de recolhimento, mas que permanecem lá os que não são adotados, fazendo com que o canil não tenha suporte para todos estes animais, não conseguindo oferecer-lhes uma vida digna pela grande demanda. No momento, o amor que os funcionários transmitem aos animais, as feiras realizadas de adoção, as divulgações dos animais para doação, a alimentação e os cuidados é o que o canil pode oferecer em prol dos animais, fazendo de tudo para melhorar a expectativa de vida em

um mundo que o homem ainda se sente superior aos animais e os maltrata apenas para sustentar seu enorme ego.

Figura 76 – Setorização e Fluxograma atual do canil municipal



Fonte: Arquivo Pessoal

6 ESTUDO DE CASO

6.1 RSPCA - Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra os Animais

Royal Society for the Prevention of to Animals (RSPCA), considerada uma das associações protetora de animais abandonados e maltratados mais antigas do mundo, localizada na Austrália, possui um grande número de funcionários, com 1.505 sendo capacitados em tratar e cuidar, por isso conhecida como uma das associações mais benéficas para os animais. Eles ganharam espaço no mundo todo e por isso a RSPCA foi abrindo filiais com o único objetivo de ter compromisso com o bem-estar dos menos afortunados cães. (RSPCA,2019).

6.1.1 Motivo da escolha

A escolha desse projeto deu-se pela excelência dos cuidados que os arquitetos e as pessoas responsáveis pelo RSPCA demonstram ter com os animais, a preocupação e responsabilidade em dar uma vida digna aos cães que precisam ser encarados como importantes da sociedade. A partir disso traz conceitos importantes, como proporcionar boas experiências aos visitantes do local, podendo interagir com o animal de forma que se identifique e adote. (ARCHITECTUREAU,2008)

Através de um partido arquitetônico marcante, forte e inovador, o RSPCA busca servir melhor os animais com um nível elevado de cuidado, atraindo mais pessoas para o lugar, promovendo a maior taxa de adoção de animais do país. Além de promover a educação canina e humana para facilitar adoção dos animais corretamente. (ARCHITECTUREAU,2008)

Outro ponto importante do projeto é como foi pensado o conforto ambiental, visual, térmico e os odores que chegam a incomodar os vizinhos. Foram de tanta coerência os aspectos de conforto com a sustentabilidade, que os arquitetos receberam o prêmio nacional da categoria Arquitetura Sustentável em 2008.

6.1.2 Responsáveis pelo surgimento do projeto

Através da grande demanda de animais em situações precárias na Austrália, ia se tornando mais frequentes as discursões relacionadas ao modo de sobrevivência destes animais. Criticavam os canis que existiam, pois remetiam a uma prisão com baias cercadas de arame farpado, sinais de uma razão extrema e dura de racionalidade. A partir disso, a RSPCA fundada em 1871, na cidade de Melbourne na Austrália, uma ONG não governamental que trabalha com a caridade comunitária oferecendo refúgio, cuidados e novas residências, onde passam por lá cerca de 20.000 animais a cada ano. Através de uma doação inesperada da *Sra. Johnson*, uma membra das fornecedoras de ajuda, pode ser realizado a nova estrutura de um canil com centro de reabilitação animal, onde se atenderia todos aos animais necessitados em Burwood, no subúrbio de Melbourne. Esse projeto foi realizado pelo escritório de arquitetura NH Architecture, que tem como característica ser um escritório conceituado na localidade. (ARCHITECTUREAU,2018)

A NH Architecture é um estúdio líder de design australiano baseado nos princípios de colaboração e debate aberto, onde arquitetos e designers estão unidos pelo compromisso de criar uma arquitetura contemporânea de excelência. (NHARCHITECTURE,2004)

6.1.3 Projeto para RSPCA

O ponto de partida do projeto, exigindo que os arquitetos estivessem bem atentos para não ter erro, era criar um local para os animais sem associar com celas de prisão, sendo o objetivo deixar os animais com a sensação de que estavam em locais abertos e livres.

A primeira questão que os canis abordaram foi como iria funcionar os abrigos para quando chegarem novos animais, pois o antigo já estava com superlotação. Outro ponto foi criticar a exposição dos animais às condições climáticas e os vizinhos ao barulho e odor dos cães. A solução para essas questões foi resolvida no novo projeto criando um prédio de dois andares e totalmente fechado na área das baias dos animais. (ANDIE,2011)

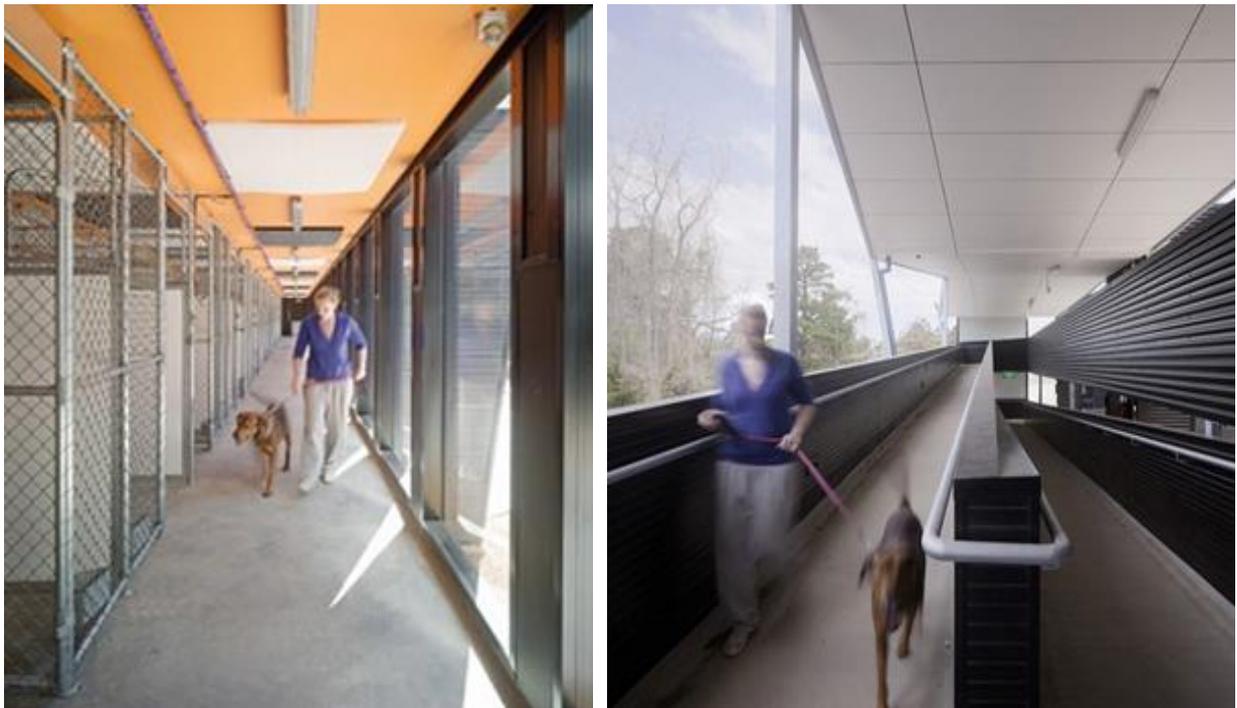
Figura 77 – RSPCA Burwood Redevelopment



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Os problemas foram resolvidos com o aumento do canil para um novo andar, onde refletia um problema social e urbano que a cidade sofria com a densidade urbana e expansão suburbana, gerando propostas de planejamento urbano para 2030. Através desses conceitos, o planejamento do canil veio aumentando a densidade e amenizando o ambiente. Foram acrescentadas cinco asas paralelas, localizadas para o norte, fornecendo conforto aos pátios entre as construções dos prédios, sem ter vista para os canis de outros cães, gerando privacidade e tranquilidade, amenizando o agitação ao perceberem outros cães. A RSPCA também fornece serviço completo para reabilitação, como clínica, baias, local para banhos, farmácia, 200 novos canis só para animais de quarentena, maternidade e etc. A construção do canil foi feita em cinco alas orientadas de leste a oeste, contendo 40 canis em dois níveis. E após o período de quarentena, se sua saúde e comportamento forem considerados adequados para a adoção, o cão é colocado à disposição do centro de adoção. (ANDIE,2011)

Figura 78 – Corredor de acesso ao canil quarentena.



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Figura 79 – Pátio central possuindo piso externo com vários esquemas táteis para auxiliar na reabilitação de cães



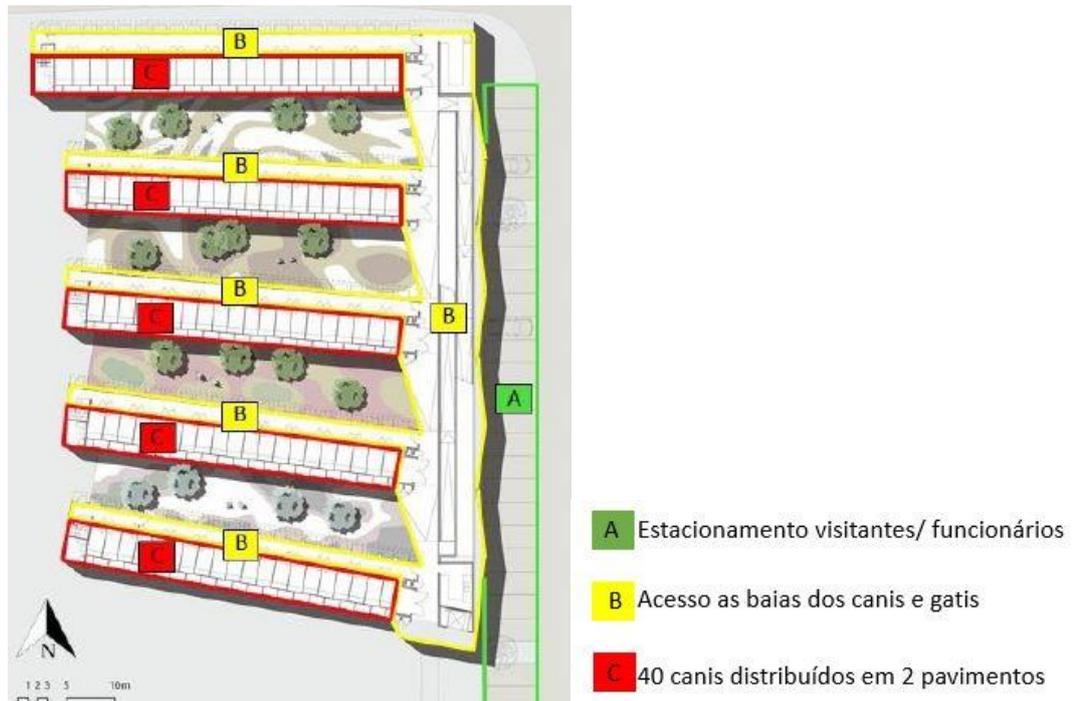
Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Figura 80 – Pátio central para os cães



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Figura 81 – Projeto com vista superior mostrando os pátios centrais



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Sempre tudo pensado através de um planejamento lógico para oferecer comodidade e economia, colocando o acesso a cada ala dos corredores das baias por rampas comuns nas extremidades do edifício. Os canis também possuem tecnologias energéticas e ecologicamente responsáveis para o conforto dos animais, na arquitetura chamada de ESD (Environmentally Sustainable Design, design ambientalmente sustentável). O projeto conta com lajes e ventilação sem mecanismos e torres de chuveiros simples para refrigerar e ventilar os odores dos cães. Para os latidos foram colocados vidros duplos, inibindo o barulho para os vizinhos. (ARCHITECTUREAU,2018)

No exterior, quase todo ele é revestido de um metal com nervuras, levado em conta pelas restrições orçamentarias. Na cor preto e branco para não impactar e aliviar a visão, as placas metálicas dão-se uma forma inclinada para dar originalidade à forma. Também através de pesquisas, as cores preto e branco estimulam os cães a não terem tédio, evitando o comportamento antissocial. O paisagismo foi reduzido ao uso de padrões de material em uma superfície plana. Mais uma vez faz parte da razão, para dar aos cães uma vista interessante e estimulante para as brincadeiras. (ARCHITECTUREAU,2018)

Figura 82 – Projeto com vista superior em perspectiva



Fonte: Acervo google maps, acesso 27/2/2019

Figura 83 – Vista oblíqua ao longo da borda oeste do complexo, mostrando o padrão preto e branco no revestimento das paredes do sul.



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Figura 84 – Olhando para uma das asas de canis de dois andares



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

Figura 85 – A borda leste inclinada do prédio fornece acesso às cinco alas dos canis.

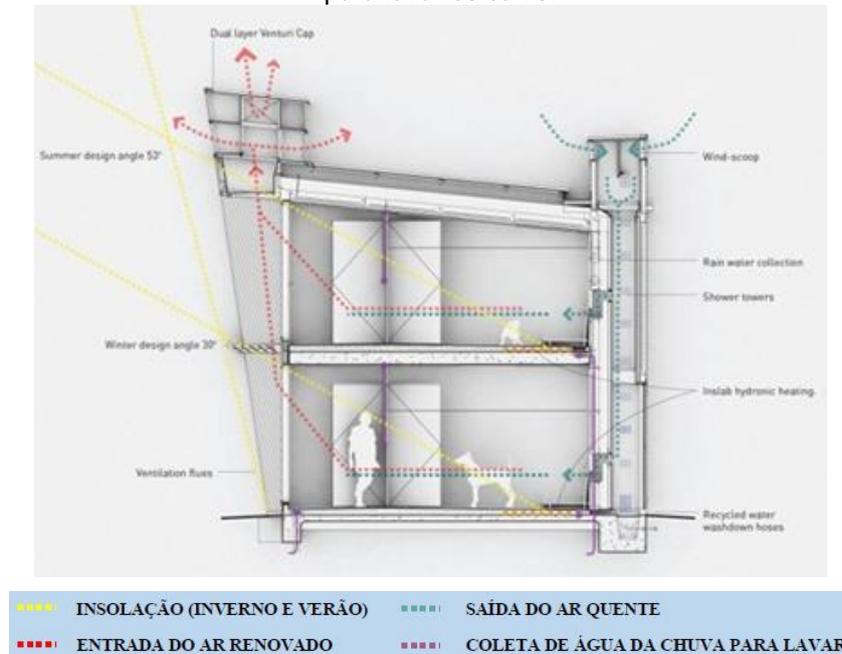


Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

O edifício das baias é totalmente fechado com vidros e placas metálicas, sendo naturalmente ventilado e iluminado. Para seu aquecimento possui lajes com chaminés térmicas, onde os tampões de ventos recolhem e devolvem o ar para manter o ambiente fresco com temperatura agradável. Essa transição da ventilação ocorre através de

dutos de exaustão que estão localizados na fachada do edifício, ajudando na retirada do odor e a não proliferar os germes de dentro de cada canil. (ARCHITECTUREAU,2018)

Figura 86 – Esquema de insolação em linhas amarelas (inverno e verão). Linhas em vermelho: saída do ar quente. Linhas em verde água: entrada do ar renovado. Linhas em roxo: coleta de água da chuva para lavar os canis.



Fonte: architectureau, acesso 27/2/2019

6.1.4 Conclusão

Diante o resultado, foi possível perceber a arquitetura aplicada para o bem-estar dos animais, onde tudo foi dedicado para o ciclo em que ocorre de adaptação, recuperação, cuidados clínicos até a adoção. E como já foi dito pelas pessoas que se dedicam a cuidar deles, esse processo de adaptação foi essencial para a adoção, pois o convívio com o animal é mais convidativo e facilitador na identificação com o animal influenciando em uma rápida adoção. Sendo assim o papel solidário da RSPCA estaria com dever cumprido pelo prometido diante dos serviços que a instituição oferece aos mais necessitados.

'A instalação remodelada é um modelo de excelência em cuidados com animais, proporcionando uma experiência exemplar para todos os usuários e visitantes.'(nharchitecture,2007).

6.2 Centro de Refúgio Animal

Figura 87– Perspectiva do empreendimento



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Localizado em Amsterdã na Holanda, este projeto do centro de reabilitação animal teve um custo de 4,1 milhões de euros. Conceituado como o maior centro de ajuda aos animais da Holanda, contendo abrigo para 180 cães e 480 gatos, além dos funcionários. Esse programa conta com escritórios, espaço comercial onde ajuda manter a renda do local, consultórios veterinários, salas educacionais, cozinhas, espaços técnicos, depósitos, e o local de interação animal.

O local fica às margens da cidade, ao lado do rio em um terreno triangular que era inutilizado em uma área residencial de densidade média. (ARCHDAILY,2008)

Figura 88 – Localização do entorno



Legenda:

- Área comercial
- Área residencial
- Centro de refúgio animal
- Centro de refúgio para gatos

Fonte: TFG Melline Nussi, acesso 18/3/2019

Figura 89 – Localização das margens do rio no projeto



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 90 – Fachada do centro de refúgio animal



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

6.2.1 Motivo da escolha

O surpreendente do projeto foi a utilização de todo terreno, que possuía inúmeras desvantagens, como forma triangular, em uma área pantanosa, transformado em vantagens, fazendo a estrutura do projeto na forma do terreno. O objetivo dos arquitetos era apresentar um esquema que fosse atraente aos olhos humanos e funcional para os animais. A partir disso pensou-se em conforto e clima, atendendo as necessidades de baixos níveis de poluição sonora. (ARCH20,2012)

É importante fixar que a união faz a força, e nesse projeto a mobilização das ONGs protetora de Amsterdã foi essencial para conseguir um espaço dedicado somente para o bem-estar dos animais e sua recuperação perante um mundo de muito maus tratos e superioridade sobre os menos favorecidos.

6.2.2 Os responsáveis pelo surgimento do projeto

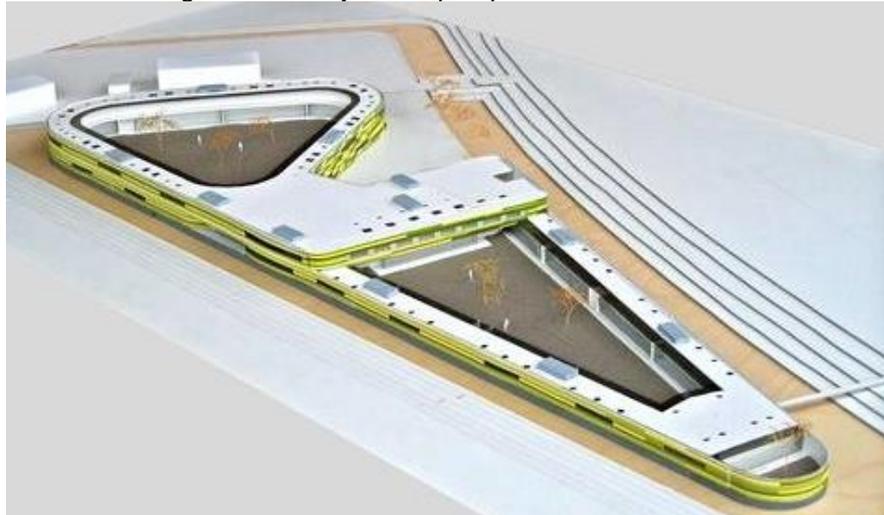
A cidade de Amsterdã viu a necessidade de integrar os centros de refúgios de animais que existiam e estavam tomando uma grande proporção em seu meio urbano. Então teve a iniciativa de integrá-los e criar somente um centro de reabilitação animal, onde continuariam o trabalho de regaste e cuidados dos animais. Essa iniciativa foi do estado, ocorrendo no ano de 2004, e para essa realização contratou a firma de arquitetos e engenheiros Arons en Gelauff Architecten para iniciar o projeto que atenderia essa junção das ONGs. (ARONSENGELAUFF,2013).

” A união dos dois refúgios de animais de Amsterdã levou à criação da maior libra de animais na Holanda. Um novo local foi encontrado nas margens da cidade, em uma cunha de terra triangular aparentemente inutilizável. O “modelo pente”, usual para esta tipologia de construção, consiste em um longo corredor de serviço, servindo uma série de canis colocados perpendicularmente e separados por pequenos espaços externos. No entanto, galerias e cercas dominam esse modelo e a aparência dele se assemelha a uma prisão.” (ARONSENGELAUFF,2013).

6.2.3 O projeto para centro de Refúgio Animal

Para a execução do projeto no ano de 2007, em um terreno visto como inutilizado pela sociedade, de 5800,0 m², foi estipulado um valor dos gastos do projeto de 4.100.000 euros. (ARCHDAILY,2008)

Figura 91 – Projeto em perspectiva visto de cima



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 92 – Pátios parte posterior



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 93 – Setorização das Zonas

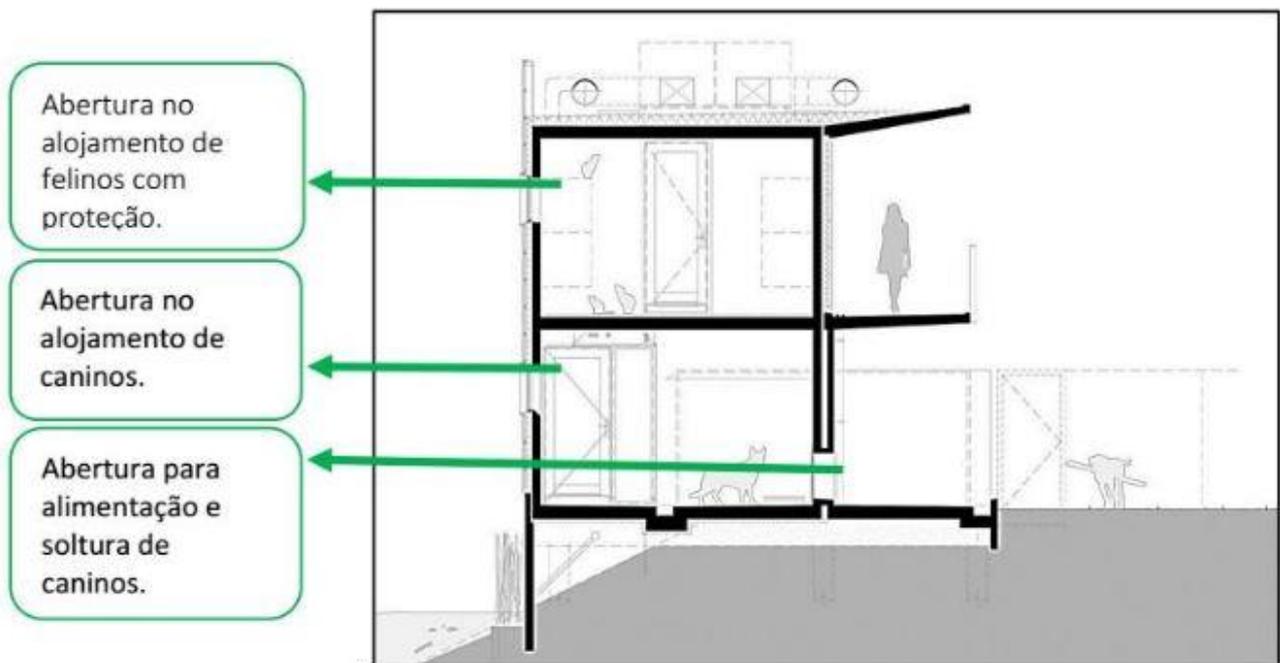


Fonte: TFG Melline Nussi, acesso 18/3/2019

A junção dos dois refúgios de animais de Amsterdã mostra um prédio de grande estrutura para atender as necessidades do animal. Por isso a configuração do desenho do terreno no projeto permitiu que tivesse longos corredores de serviço perpendiculares, dando acesso para as baias e aos espaços destinados ao lazer do animal. O gatil por motivos estratégicos, se encontra sobre os cães, servindo de tampão para o som vindo dos cães, tendo estrutura metálica e em dobro em todo canal em torno da trama. Também no exterior foram criados dois grandes pátios com o nome de 'jogos para os animais,' onde, de maneira organizada e acompanhada, podem sair das suas baias e divertirem. O lobby, onde chegam as pessoas para adoção ou visitas, é localizado na posição final da estrutura, os arquitetos usaram a palavra 'fluido' para definir o conceito. (ARCHDAILY,2008)

Como é um local pantanoso, arborizado e de terreno irregular, a fachada foi pensada em ser faixas horizontais, pintadas por tintura em pó em tons de 12 verdes, usando modelo de pixel inspirado para ter uma camuflagem da estrutura no local onde ela foi implantada. (ARONSENGELAUFF,2013).

Figura 94 – Corte mostrando a tecnologia para os animais



Fonte: TFG Melline Nussi, acesso 18/3/2019

Figura 95 – Placas verdes para camuflagem



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 96 – Lobby para recepção dos visitantes



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 97– Pátio para jogos dos animais



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

Figura 98 – Local dos Gatis



Fonte: archdaily, acesso 29/2/2019

6.2.4 Conclusão

Através de uma necessidade que a cidade de Amsterdã apresentava na falta de recurso para os animais, motivou-se a iniciativa de criação de um lugar para abrigar e ajudar com recursos clínicos, comprovando que na atualidade as pessoas estão mais preocupadas com os animais considerados domésticos como gatos e cachorros. Sendo assim, quando há esse tipo de incentivo há satisfação da sociedade em interagir, ajudar e apoiar esse projeto para algo mais eficiente no resgate do animal. Um local inútil para alguns que virou habitável para mais de 500 animais. E também a questão visual surpreendeu, pois houve o cuidado de não agredir o que já existia no entorno após a implantação do projeto.

6.3 Hospital Veterinário Público De Recife

Em um terreno público e vazio com a metragem de 4.315m², foi destinado para ser construído um hospital veterinário. Por ser feito para os animais, foi de maneira inesperada muito aceito pela população, através de vídeos e entrevistas feitas aos moradores, divulgou-se que seria possível os animais domésticos e de rua resgatados por ONG'S terem um local para recorrer quando precisasse de atendimentos.

Localizado em Cordeiro, um bairro de Recife, a obra foi iniciada no ano de 2015 e concluída em 2017, sendo realizado mais de 1.300 consultas e 1300 exames laboratoriais como radiografia e ultrassonografia entre cães e gatos no ano. (TOLEDO,2017)

Figura 99 – Projeto Hospital Veterinário



Fonte: g1.globo, acesso 13/3/2019

Figura 100 – Fachada do Hospital Veterinário



Fonte: g1.globo, acesso 13/3/2019

6.3.1 Os responsáveis pelo surgimento do projeto

Um hospital veterinário público foi feito em Recife após a promessa de campanha política de Geraldo Júlio no primeiro mandato do prefeito, com responsabilidade de gestão municipal juntamente com a responsabilidade da Secretaria Executiva dos Direitos dos Animais SEDA. (SEDA, 2014).

Mais de 50% da população do Recife possui um animal de estimação e aqui vai poder ter o seu atendimento gratuito. Muita gente tem dificuldade em pagar por uma consulta, um exame, uma castração e aqui terão este direito garantido pela Prefeitura do Recife. Era um desejo de muitos anos da população do Recife e a gente está aqui entregando mais um compromisso assumido pela nossa gestão. (Prefeito Geraldo Júlio, 2016)

O Hospital Veterinário do Recife consolida a política pública de defesa dos animais que vem sendo implementada pela Prefeitura do Recife desde 2013, quando o prefeito criou a Secretaria Executiva dos Direitos dos Animais. Desde então, realizou mais de 18 mil castrações gratuitas de cachorros e gatos e mais de sete mil consultas clínicas em mais de 30 mutirões do projeto Veterinários nos Bairros e já promoveu a adoção de cerca de mil caninos e felinos nas feiras de adoção realizadas. Também foram feitas mais de 500 palestras educativas sobre direitos dos animais nas escolas da rede pública e particular de ensino da capital pernambucana. (SEDA,2014)

6.3.2 O projeto Hospital público

A ideia era atender com excelência a maior parte da população de Recife com grandiosos números de atendimentos diários e com todos os recursos que iriam precisar para salvar o animal em um só lugar. Para isso o hospital veterinário foi orçado em R\$ 3,4 milhões contando com três consultórios, uma sala de cirurgia, uma sala de pós-operatório, laboratório de exames, sala de ultrassom. Conta também com 25 profissionais da área para conseguir atender aproximadamente 220 serviços de castração por mês, 110 cirurgias oncológicas, 110 cirurgias ortopédicas, 70 atendimentos por dia e 35 exames. (SEDA,2018)

Figura 101 – Terreno onde será construído o hospital veterinário



Fonte: jconline, acesso 13/3/2019

Figura 102 – Hospital Veterinário público em funcionamento



Fonte: jconline, acesso 13/3/2019

Figura 103 – Manutenção do Hospital



Fonte: jconline, acesso 13/3/2019

Figura 104 – Sala de Recepção do Hospital



Fonte: g1.globo, acesso 13/3/2019

Figura 105 – Sala de Consultas e Exames



Fonte: jconline, acesso 13/3/2019

6.3.3 Problematização

Após seis meses de funcionamento do Hospital Veterinário Público, teve denúncias de negligência e mal funcionamento pelo Ministério Público de Pernambuco (MPPE), órgão que investiga denúncias do atendimento na unidade. Após a visita para vistoria no local foi constatado que as salas de cirurgia ainda não estariam em funcionamento com a justificativa de que o processo de adaptação da clínica ainda está em andamento, pois o hospital foi recentemente inaugurado. O Ministério Público fez alguns questionamentos simples, que já foram respondidos e, na visão do secretário representante do MPPE, foram satisfatórias as respostas dadas, afirmando que foram atendidos com excelência. (TOLEDO, 2017)

Figura 106 – Manifestação



Fonte: Folha notícias Pernambuco, acesso 13/3/2019

6.3.4 Conclusão

Para a demanda que existe na cidade de Recife, ter um hospital veterinário para atender os animais de pessoas que recebem 1 salário mínimo e mais os participantes de ONGs foi uma iniciativa de muito valor para a sociedade. Demonstra que o pensamento humano em relação aos animais tem tido uma evolução com mudanças significativas, como perceber que um animal de rua ou doméstico tem necessidades como os humanos e precisam de suporte para serem reconhecidos pelo setor público. A atitude do prefeito em fazer algo que atenda aos animais, como este hospital veterinário público, incentiva outras cidades a tomarem atitudes beneficentes para a saúde pública. Ajudando os animais e tornando-se um hospital referência para o Brasil,

contribui com as pessoas que querem ter animal e prezam pela sua saúde, mas não possuem condições financeiras para mantê-los, ocasionando o provável abandono. Quantos animais ficam doentes e são abandonados ou atropelados por estarem largados nas ruas por incapacidade financeira do cidadão para arcar com os custos? Um hospital público poderia diminuir essas questões.

7 PARTIDO PROJETUAL: CONDICIONANTES PARA PROJETO

Para a realização de um projeto arquitetônico, visando revitalizar o único canil municipal de Juiz de Fora, foi preciso uma pesquisa para descobrir se seria viável este investimento, pensando na melhoria de vida do animal. Um dos conceitos para este projeto é criar um local de interação das pessoas com o animal, onde se teria espaço para brincadeiras, como parcão; local para piquiniques com a família; definir onde implantar restaurante ou lanchonete, construindo uma ambientação favorável para passar o dia. Na cidade nota-se uma falha em não possuir lugares para convivência mais direta com animais, então a proposta é o canil ser um espaço aberto ao público, para que possa atrair pessoas a ter uma aproximação com os animais que ali moram, na intenção de também viabilizar ganharem uma nova família, podendo vir a ser, deste modo, uma maneira mais eficaz de serem adotados. A intenção inicial é pensar no bem-estar animal com a presença das pessoas que se dispõem a passar o dia distraíndo-os, desfocando-os da realidade que se encontram.

Outro propósito é ter, na cidade, um canil público como referência nacional, exigindo maiores recursos para atendimento de animais acidentados, com doenças contagiosas, casos que precisem de cirurgias, fisioterapias e muito outras situações. Com essa demanda, o canil teria que conter clínicas médicas, veterinários concursados efetivos, remédios, veículos “castramóveis” e consultas para animais do próprio canil e de pessoas sem condições financeiras para arcar com uma clínica veterinária particular. Seria uma forma de se evitar o abandono de animais atropelados ou envenenados nas ruas, estimulando as pessoas a querer salvar a vida do animal em sofrimento, sabendo onde buscarr ajuda imediata e sem custo.

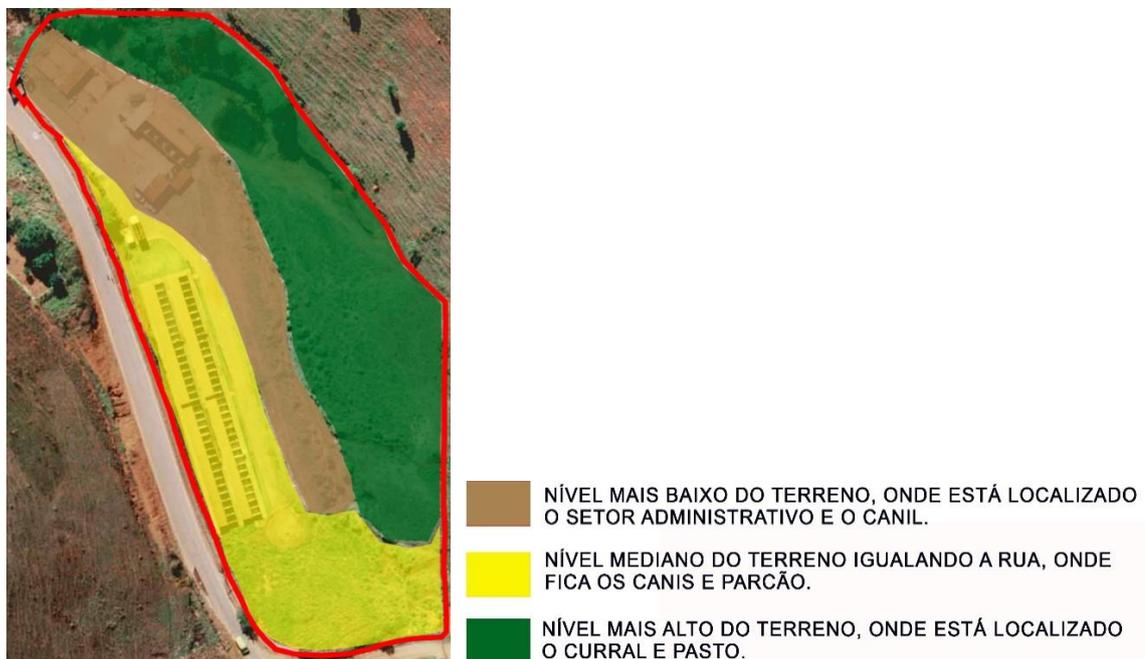
Atualmente, no canil, encontram-se cachorros, gatos e cavalos, portanto a nomenclatura Canil Municipal de Juiz de Fora está inadequada face ao atendimento

prestado. Poderia se tornar algo mais sugestivo como: Recanto de Convívio Animal. Assim ele se tornaria um lugar agradável com distração e convívio animal.

Determinante para levar vida e organização ao Recanto de convívio animal seria definir setores com cores de fácil percepção visual, demarcando locais administrativos, canis, gatis, curral, pátios externos e clínica veterinária.

O ponto inicial para o partido arquitetônico é a análise do lote. O terreno tem por característica metragem grande, com três tipos de níveis, o que se pode observar na Figura 106. O nível do terreno abaixo da rua Bartolomeu dos Santos possui acíves e declives. São usados de maneira a favorecer o canil, por exemplo: os cães estão localizados na parte mediana, estando no nível da rua e, por último, o pasto com a área do curral, sendo área mais alta que o nível da rua. O setor administrativo e o gatil encontram-se na área mais baixa do terreno, ficando um pouco distante do barulho dos cães. Sugere-se continuar com a composição do terreno existente, com melhorias nas distribuições dos canis e na construção da área administrativa afastado do barulho.

Figura 107 – Demarcação do relevo no terreno



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor

Figura 108 – Demarcação das edificações existentes no terreno.

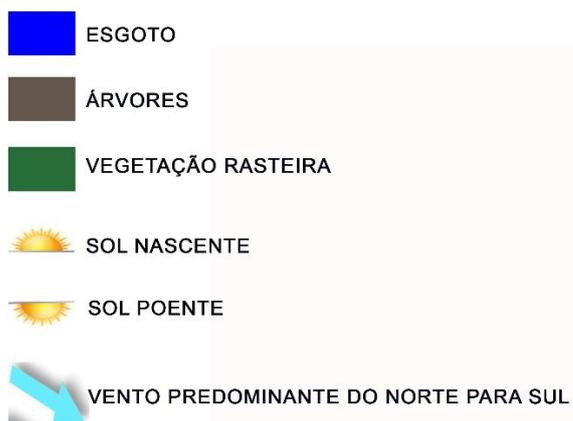
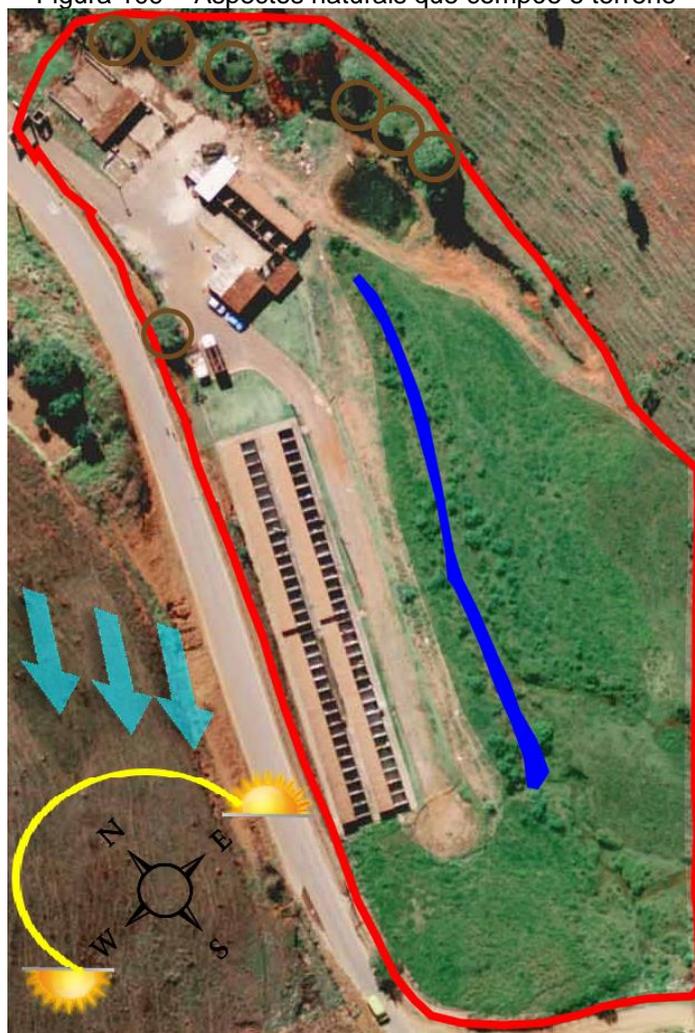


| | | | |
|---|---|---|-----------------------|
|  | BAIA DOS CÃES |  | PARCÃO |
|  | BAIA DOS CÃES |  | SETOR ADMINISTRATIVO |
|  | GATIL E BAIAS COMUNS PARA FILHOTES E ANIMAIS EM RECUPERAÇÃO |  | GUARITA COM SEGURANÇA |
|  | CURRAL | | |

Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor

Para se ter clareza quanto à distribuição dos novos espaços e ocupação do terreno, foi feita uma pesquisa identificando as condicionantes naturais do local, verificando a maior incidência solar, dos ventos, dos fluxos que seriam mais viáveis na circulação interna e externa do novo recanto, vegetações existentes e posição do vento.

Figura 109 – Aspectos naturais que compõe o terreno



Fonte: Google Earth. Adaptado pelo autor

7.1 Programa De Necessidades

Para melhor entender um programa de necessidades apropriado para o canil municipal de Juiz de Fora, foi preciso uma vasta pesquisa bibliográfica de exemplos adequados, pesquisa em campo no próprio canil municipal e entrevista com a coordenadora Miriam Neder responsável pelo Decam, sistema responsável pelo canil. Nesta conversa foi possível perceber que a estrutura atual do canil possui uma grande visibilidade e que sempre ocorrem visitas, todas as feiras de adoção são bem frequentadas, o sucesso em adoções é frequente, mas, que em contrapartida não leva a diminuir o número de cães moradores do canil porque o número de abandono e de denúncia a maus tratos também é grande. Foi possível observar a falta de estrutura para o atendimento aos visitantes, sem construção de uma estrutura física para recebê-los e oferecer conforto para ter contato com o animal prestes ser adotado. A organização dos setores também foi algo que chamou atenção, pois foram construídos de forma a não haver boa distribuição. Outro ponto citado pela coordenadora para melhoria do espaço de atender as necessidades do animal são: sala de atendimento veterinário, sala de banho e tosa, uma farmácia, local para internação de cães grandes. E juntamente com a percepção em campo, foi observado que precisam ser melhorados os canis existentes, adequando-os nas normas da ANVISA e também dobrar o número de baias do local para diminuir a quantidade de animais em uma mesma baia, também colocando mais lugares para diversão, pois atualmente só possui um “parcão”.

A partir disso foi gerado um programa de necessidades que poderia atender de forma receptiva os visitantes no espaço comum do canil, melhorando a infraestrutura de modo que eles permaneçam no local com objetivo de interagir com o animal, gerando apego e possível adoção. A proposta será tornar o canil em um Centro de Reabilitação Animal e Interação com a Sociedade, onde pessoas interessadas em se divertir com animais possam ir até o canil sem compromisso de adoção, mas, conseqüentemente, oportunizando fortalecer o vínculo com o animal, podendo resultar em uma adoção futura. Também poderá oferecer atendimento público aos animais que forem atropelados ou que vierem de ONGs, prestando os primeiros socorros, levando o animal a ter atendimento necessário e com isso incentivando as pessoas a resgatarem animais abandonados, para quem sabe um dia parar de existir animais mortos por falta de recursos veterinários. Esse novo Centro Reabilitação Animal e Interação com a Sociedade será dividido em seis setores, descritos na tabela abaixo.

| | |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| PROGRAMA DE NECESSIDADES | |
| SETOR TECNICO ADMINISTRATIVO | SETOR TECNICO ANIMAIS |
| Recepção | Sala para consultas |
| Sala Administrativa | Sala para curativos |
| Sala Direção/ Reunião | Sala para banho e tosa |
| Sanitários | Sala de cirurgias rápidas |
| Copa | DML/ Central de esterilização |
| Almoxarifado | Sanitários |
| | Ambulatório |
| SETOR ABERTO AO PÚBLICO | SETOR PARA GATOS |
| Cantina | Gatil coletivo |
| Sanitários | Gatil isolado |
| Lojas artigos animais | Enfermaria |
| Local convivência com animais | Maternidade |
| Parcão | Local para interação |
| | DML/ Depósito |
| SETOR DOS CANIS | CURRAL |
| Canil isolado | 1 Baia grande fechada |
| Baia animais pequeno porte | 1 Baia isolada |
| Baia animais de médio porte | Local para banho |
| Baia animais de grande porte | Depósito |
| Maternidade | Pasto |
| Enfermaria | |
| DML/ Depósito | |
| Área convivência animal | |
| Área convivência público | |

7.1.2 Aspectos Legais para Construção

7.1.2.1 Controle Zoonose

Quando se trata de vigilância para adequação às normas de combate a zoonose, significa que o canil está em segurança, se precavendo contra doenças que possam ser transmissíveis para humanos, ou apenas prejudiciais para o próprio animal. Para isso foi criado um sistema de saúde que ajuda na fiscalização, orientação para a detecção de doenças, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). E para compor melhor essa fiscalização, estão gerando esforços para que seja de obrigação do Município obter um centro de fiscais para monitorar melhor a

questão da zoonose, a Unidade de Segurança Zoonose (USZs), trazendo mais eficiência no combate às patologias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

No caso do projeto que será proposto para o próximo período sobre a reconstrução do Canil Municipal de Juiz de Fora, se tornando um novo Recanto de Convivência Animal, as USZs, propõe-se um cronograma a ser seguido, aumentando a proteção contra zoonose em uma reforma ou adaptação do local já existente. Para tal, tende-se a seguir algumas normas obrigatórias como:

- a) Justificativa do pleito.
 - b) Localização do terreno onde se situa a Unidade de Vigilância de Zoonoses e respectivo comprovante de titularidade dele.
 - c) Descrição detalhada da estrutura atual.
 - d) Descrição das atividades a serem desenvolvidas ou fortalecidas relativas a cada ambiente a ser ampliado ou reformado.
 - e) Relação funcional entre os blocos e os ambientes.
 - f) Estudo preliminar (planta térreo), assinado pelo arquiteto {com seu Registro de Responsabilidade Técnica (RRT)}.
 - g) Cronograma físico.
 - h) Descrição da estrutura relativa aos aspectos sanitários e ambientais, sendo:
 - abastecimento e reservatório de água.
 - tratamento e disposição final de esgotos sanitários.
 - depósito, coleta e destino final de resíduos sólidos.
- (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

7.1.2.2 Normas Técnicas para Controle Zoonose

É considerado um local de observação severa de animais, para identificar quais riscos podem oferecer à população. Para ser um local eficaz, o Ministério da Saúde possui classificação para identificar o destino do animal. Para ser feito um canil de forma adequada, enquadrado nas normas técnicas para estrutura física de UVZ. O Anexo presente na página 130 deste trabalho, possui as normas técnicas para estrutura física de unidades de vigilância de zoonose, sendo ela descrita no site do Ministério da Saúde de 2017, onde especifica os cuidados necessários a cada ambiente para que se tenha sucesso no controle de zoonose, amenizando o risco de contagiar a população. (MINISTERIO DA SAÚDE)

Figura 110 - Normas de metragem quadrada definidas.

| Canis para as UVZs tipo 1, 2 e 3: | m² |
|--|---------------------------------------|
| canil coletivo para macho | 20 m2 (dividido em 2 módulos x 10 m2) |
| canil coletivo para fêmea | 20 m2 (dividido em 2 módulos x 10 m2) |
| canil individual, cão acima de 25kg | 1,5 m2 (1,0 m x 1,5 m). |
| canil individual, cão abaixo de 25kg | 1,2 m2 (1,0 m x 1,2 m). |

| Módulos 1º (10 m2)- cães acima 25kg | Módulo 2º (10 m2)- cães abaixo 25kg |
|--|--|
| 1,5 m2/animal – máximo de 6 animais. | 1,2 m2/animal – máximo de 8 animais. |
| 1,5 m2/animal – máximo de 6 animais. | 1,2 m2/animal – máximo de 8 animais. |

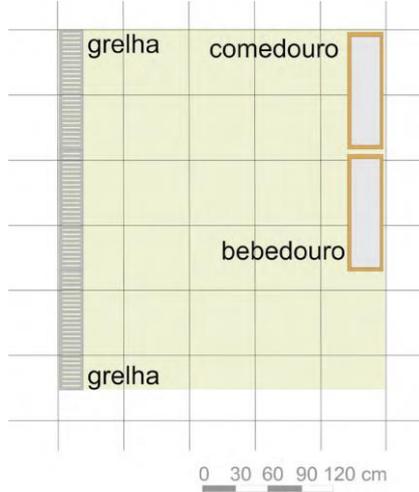
| | |
|--------------|---|
| Canil tipo 1 | 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 3 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 3 canis individuais para cães acima de 25 kg. |
| Canil tipo 2 | 2 canis coletivos para machos, 2 canis coletivos para fêmeas, 5 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 5 canis individuais para cães acima de 25 kg. |
| Canil tipo 3 | 3 canis coletivos para machos, 3 canis coletivos para fêmeas, 7 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 7 canis individuais para cães acima de 25 kg. |

Fonte- <http://portalms.saude.gov.br/>

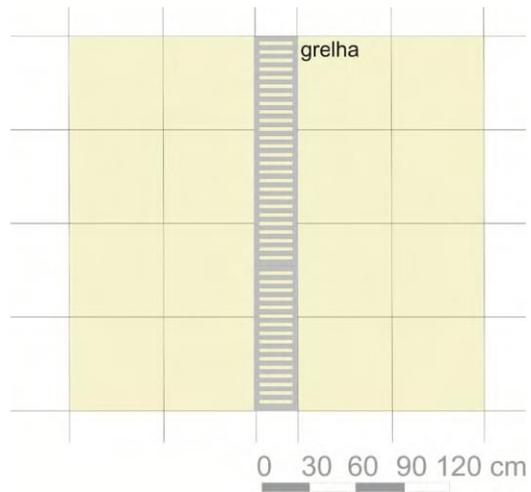
Recomendações gerais:

- fechar com alambrado a parte superior dos canis coletivos a 2,10 m de altura;
- executar as divisórias entre os canis coletivos e a circulação interna da edificação, com perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria de 1 m de altura;
- prever portas com 2,10 m de altura que abram para fora dos canis, facilitando o manejo de animais;
- prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local;
- prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos e sobras de ração, evitando-se o sistema fechado de esgoto;
- prever circulação interna para serviços e externa para público;
- prever bebedouros e comedouros em todos os canis;
- prever solário. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

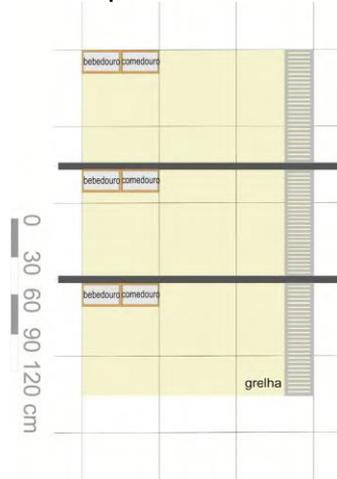
Canil Coletivo



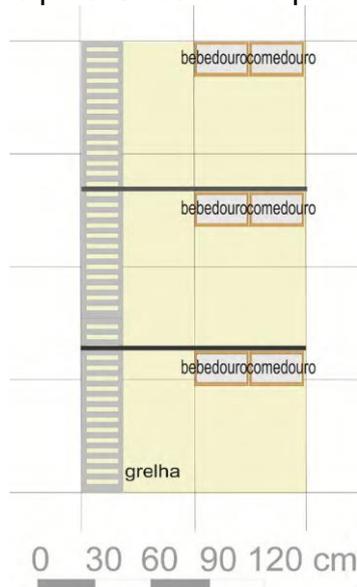
Solário

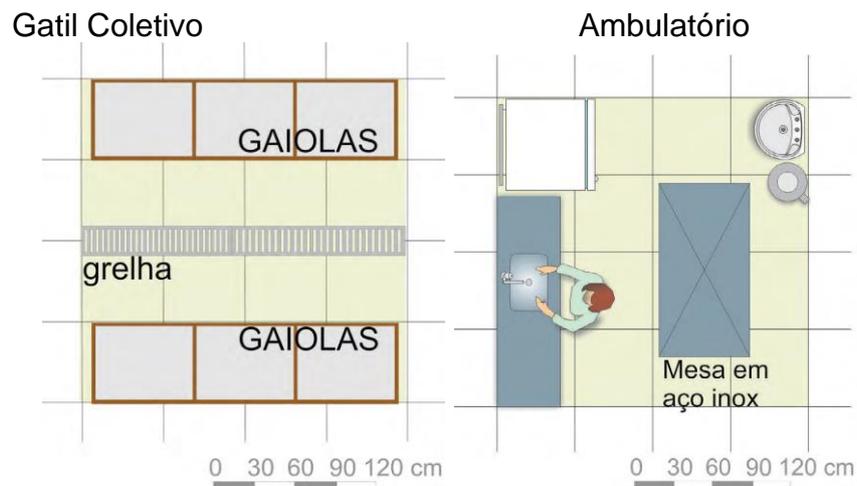


Canis Individuais para Cães de Grande Porte



Canis Individuais para Cães de Pequeno e Médio Porte





Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/>

7.1.2.3 Vigilância Sanitária

Com objetivo de prevenir e proteger a saúde da população, a Vigilância Sanitária tem o propósito de eliminar, diminuir e prevenir os problemas sanitários que circulam no meio de tudo que fazemos, comemos, andamos. Microrganismos prejudiciais que podem estar por toda a parte, podem ocasionar malefícios para população. No Brasil, o órgão responsável por criar normas e regulamentação é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o qual fiscaliza e controla as fiscalizações sanitárias do país.

- Prevenção de riscos e agravos à saúde do trabalhador (PPRA, PCMSO, fiscalizar procedimentos, processos, estrutura física, equipamentos e substâncias que interfiram na saúde do trabalhador e cumprimento da Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho e Emprego);
- Limpeza e higiene do local, visando à segurança e o bem-estar dos trabalhadores, clientela e proteção do meio ambiente;
- Fiscalização das condições de exposição ambiental e ocupacional das radiações ionizantes nos estabelecimentos que possuam equipamentos de Raios X para fins de diagnóstico por imagem;
- Abastecimento de Água e Proteção do Meio Ambiente através da adequação e fiscalização de Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos e de saúde (resíduos e materiais contaminados, disposição e armazenamento de resíduos de forma segura para o trabalhador e meio ambiente);
- Condições dos medicamentos de linha humana – com registro no Ministério da Saúde, utilizados em estabelecimentos médicos veterinários. (SECRETÁRIA DA SAÚDE)

7.1.2.4 Liberação Sanitária

Para a liberação do documento de expedição, necessário para regularização da inspeção sanitária do estabelecimento, seguido das ordens da Anvisa, é necessário que o estabelecimento esteja cumprindo regras, disponíveis no site da Secretaria da Saúde, auxiliando no processo de regularização, como podemos observar abaixo:

- Possuir alvará expedido pelo órgão competente da administração municipal, constando os ramos de atividades efetivamente realizados no local, tais como: Atividades Veterinárias (Código CNAE 7500-1/00), Comércio Varejista de Medicamentos Veterinários (Código CNAE 4771-7/04); Lojas de Pet-Shop (Código CNAE 4789-0/04); Alojamento, Higiene e Embelezamento de Animais (Código CNAE 9609-2/03), bem como manter estrutura física e equipamentos compatíveis para desenvolvimento das atividades;
- Os estabelecimentos que mantiverem equipamentos de Raios X devem incluir em seus alvarás a atividade descrita na CNAE como: Serviço de diagnóstico por imagem com uso de radiação ionizante, exceto tomografia (Código CNAE 8640-2/05) e cumprir o estabelecido na Portaria Federal Nº. 453/98, os itens de proteção do trabalhador (Monitoração Individual, itens 3.43 a 3.48 e Limitação de Doses Individuais, itens 2.11 e 2.14 - Portaria Federal 453/98);
- Os estabelecimentos que mantiverem equipamentos de Tomografia devem incluir em seus alvarás a atividade descrita na CNAE como: Serviço de Tomografia (Código CNAE 8640-2/04) e cumprir o estabelecido na Portaria Federal Nº. 453/98, os itens de proteção do trabalhador (Monitoração Individual, itens 3.43 a 3.48 e Limitação de Doses Individuais, itens 2.11 e 2.14 - Portaria Federal 453/98);
- Possuir PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - atualizado (Norma Regulamentadora NR-9, do Ministério do Trabalho e Emprego e NR-32);
- Possuir PCMSO - Programa de Controle Médico Saúde Ocupacional de acordo com as exigências previstas na NR-7 quanto ao número de funcionários e grau de risco da atividade;
- Cumprir com as normas para guarda e controle de medicamentos sujeitos a controle especial;
- Possuir PGRSSS - Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde - (Resolução CONAMA 358/2005, Resolução ANVISA, RDC 306/2004 e demais legislações locais e complementares que regulamentem a matéria) (NADAV/DIMCB/ANVISA)

7.2 Setorização



- Gatil continuará sendo o existente tendo 200m²
- Será construído bloco administrativo com banheiros e copa totalizando 150m²
- Será construído salas para atendimento veterinário e local para tosa totalizando 100m²
- Será construído curral cercado com local para armazenamento de remédios e ração totalizando 100m²
- Será construído um local destinado á recuperação dos cães e maternidade totalizando 200m²
- Será construído 260 canis com 6m² cada, podendo abrigar cerca de 750 cães.
- Será construído pátio para descontração em cada setor dos canis.
- Será construído pátio central para interação dos cães com visitantes.

7.3 Materiais e Técnicas Construtivas

7.3.1 Ventilação Natural

Um dos sérios problemas identificados na insatisfação da vizinhança ao redor do canil municipal de Juiz de Fora foi o cheiro exalante da grande quantidade de animais que vivem no local, suas fezes e urina, espalhando um odor muito forte. Por isso, um dos caminhos para a diminuição desse cheiro é a ventilação natural, juntamente com a saída dos fluídos que provocam mal cheiro, evitando que o ar fique parado, levando o vento para o lado correto, sem incomodar os vizinhos.

Outro ponto importante para que o cheiro do canil diminua é manter sempre limpas as baias. Para facilitar esse trabalho, o ideal seria colocar piso com uma espessura mais grossa, evitando deslizamentos e facilitando no caimento de água para um ralo para descarte dos produtos de limpeza e, conseqüentemente, o odor.

Figura 111 – Canil com ventilação natural correta



Fonte: <https://www.oamigopet.com/wp-content/uploads/2018/04/canil-para-cachorro-azul.jpg>

7.3.2 Iluminação Natural

Para os animais obterem conforto térmico, seria importante ter a iluminação natural como item principal, permitindo tomarem banho de sol dentro das baias nas áreas descobertas e se protegerem da chuva nas área cobertas. Essa configuração de baias mais abertas, usando telas e deixando sem cobertura por toda baia, faz com que o animal não fique sufocado em seu processo de adaptação em um local que tende a passar a sensação de ficar preso, pois sentiria o vento e a presença do sol como se estivesse em um lugar totalmente livre.



Fonte: <https://www.oamigopet.com/wp-content/uploads/2018/04/canil-para-cachorro-azul.jpg>

7.3.3 Tratamento de Esgoto

A maior problemática que se encontra no terreno atualmente é o esgoto céu aberto. Desde do início da implantação do canil no local já existia esse esgoto cortando o terreno. Uma situação desagradável para os trabalhadores que permanecem no local, mas que também colaboram para situação antrópica da sujeira que este esgoto carrega, pois além de dejetos, está presente lixos plásticos onde seu destino final é ser levado para o rio principal da cidade conhecido como Rio Paraibuna.

E para fazer a diferença, propor um tratamento do esgoto seria uma parte importante no projeto, para que futuramente este local servir para diversão dos animais moradores do canil, sendo um auxílio na despoluição do Rio Paraibuna que já está em andamento na cidade.

“A diferença é que uma estação de tratamento faz o serviço muito mais rápido. Como ela possui microrganismos em concentração milhares de vezes superior à de um rio, dá para reproduzir em algumas centenas de metros a mesma limpeza que um rio demora até 140 quilômetros para fazer”, (FRANCISCO, Moacir)

O objetivo é diminuir os poluentes que são jogados diretamente no esgoto, e para isso foram desenvolvidas etapas, onde direciona as melhores atitudes a serem tomadas para despoluição. A primeira delas faz muita diferença para despoluição, seria retirar os poluentes visíveis pelos humanos que são jogados e levados para o rio, como plásticos, cabelos, brinquedos e muito mais objetos que podem demorar decompôr na natureza, igual a despoluição que fizeram nas Filipinas, conhecida como canal Paco, onde na imagem mostra o antes e depois, como podemos ver na figura 112 abaixo. Outro ponto que auxilia na despoluição é a colocação de produto químico no esgoto onde ajuda nos efluentes para chegar ao rio menos poluído.

Figura 113 – Retirando Materiais Poluêntes do Córrego



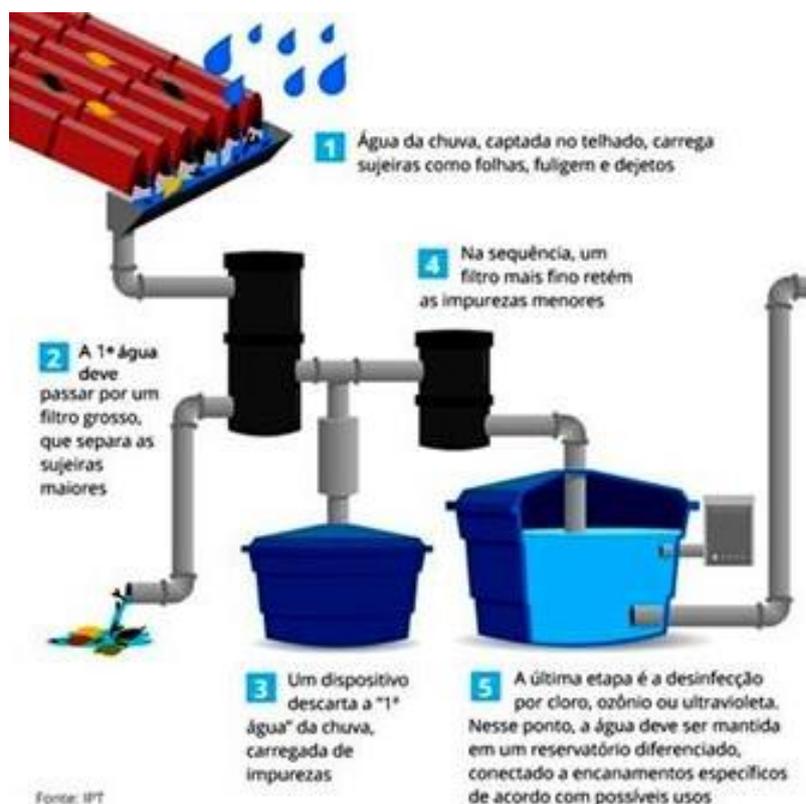
Fonte: notícias.uol.com.br, 2017

7.3.4 Reaproveitamento de água

Para ajudar no sistema de limpeza das baias, que ocorrem duas vezes por dia dentro do Canil Municipal de Juiz de Fora-MG, seria importante implantar um sistema para coletar água de chuva, o que permitiria ganhar um novo uso como lavar as baias, as salas veterinárias, banheiros e etc. O reaproveitamento de água é um dos principais modos de ajudar o meio ambiente, sem gastos desnecessários e ainda podendo reaproveitar os recursos. Implantando esse sistema no canil, com as baias todas lineares, seria local ideal para captar a água da chuva através de uma canaleta principal por todo telhado, recolhendo toda a água.

“Com o aproveitamento, evitamos que toda a chuva que cai sobre um lote ou construção saia de lá. Cada 10 mm de chuva por metro quadrado equivale a um balde cheio de água e, se temos 100 m², temos 100 baldes cheios de água para usar – ou 1 m³” (JACK SICKERMANN)

Figura 114 – Sistema de canalização de água



Fonte: <http://www.diariopopularmg.com.br/wp-content/uploads/2016/01/%7B2FA5B4E1-FAAB-BF3C-2A17-FD46085A001B%7D.jpg>

7.3.5 Acústica

Através da visita feita ao Canil Municipal de Juiz de Fora, foi possível identificar como fica difícil concentrar nos trabalhos administrativos, processo de adoção e ligações, quando existem vários animais emitindo sons ao mesmo tempo. Para melhorar este funcionamento, o ideal seria ter um isolamento com placas acústicas no local destinado para setor administrativo do novo Recanto de convivência animal.

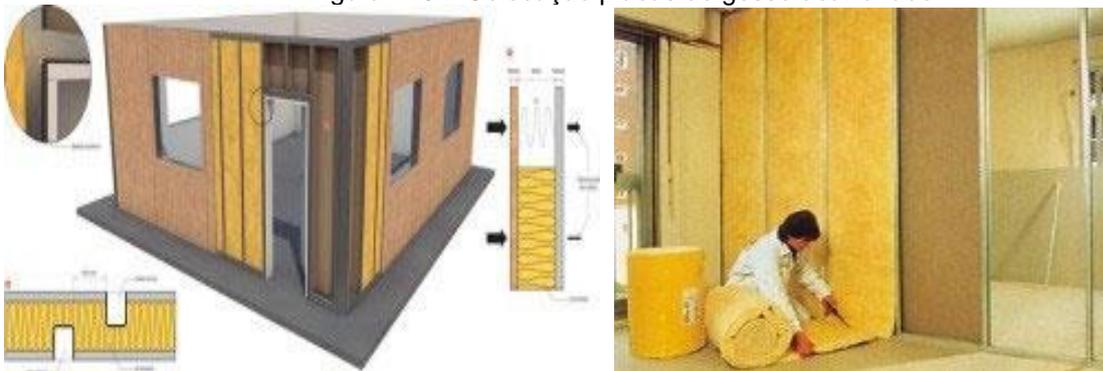
Para as paredes feitas de alvenaria, se adicionar juntamente alguma opção como drywall duplicado ou sobreposição de alvenaria, placas de gesso acartonado e parede revestida com cartelas de ovo, já resultariam num melhor isolamento de ruídos. Também seria importante vedar portas e janelas, para evitar a entrada dos latidos, incluindo cortinas e portas sanduíches, apropriadas para a vedação adequada do ambiente administrativo.

Figura 115 – Chapa duplicada se drywall e isolamento pós parede



Fonte: <http://blog.doutorresolve.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Parede-de-Alvenaria-com-Revestimento-em-Drywall.jpg>

Figura 116 – Colocação placas de gesso acartonado



Fonte: <http://www.speeddry.com.br/isolamento-acustico-gesso-acartonado>

Figura 117 – Revestindo parede com cartela de ovos



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT1u3HFliMmOy3>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1 Análise dos dados

No decorrer da pesquisa para comprovação de que o tema sobre a reconstrução do canil municipal já existente na cidade de Juiz de Fora- MG fosse uma proposta importante de projeto para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, no intuito de agregar uma interação entre animais e pessoas em um meio urbano sendo agradável e convidativo, com estrutura física para atender os visitantes de maneira que permanecem por mais tempo no local, tendo convívio com animais a espera por um lar impulsionando uma possível adoção, além da cidade receber mais um local para convívio comum.

Para comprovação de que o canil municipal fosse uma boa proposta de projeto arquitetônico, houve coleta de dados com a coordenadora do local chamada Miriam Neder, e diversas pesquisas nos noticiários que saem recorrentes onde criticam os abrigos de permanência dos cães e também a rede sanitária do local, pois passa um esgoto sem estar canalizado no centro do terreno. A estrutura administrativa, gatil, curral e canis, seguem o relevo do terreno como podemos ver na Figura 118, onde temos três níveis. E para o projeto seria necessário reorganizar os setores e colocar nas normas para favorecer os que vivem no local.

Figura 118 – Corte esquemático



Fonte: Dados pessoais

Através de partidos projetuais que vieram como pesquisas para agregar positivamente no estudo como, locais que o sistema de canil interativo e clínica pública funciona de maneira eficaz, concluindo que o canil municipal de Juiz de Fora possui potencialidades para continuar tendo o mesmo uso, apenas remodelar os setores

readequando as normas da Anvisa e Vigilância Sanitária dando a maior segurança para quem frequenta e vivencia no local.

Para mais resultados sobre a importância do tema, foi preciso frequentar o mundo dos voluntários que dedicam a o dia a dia para cuidar e defender os direito dos animais, sendo possível perceber que a demanda de pessoas que lutam por essa causa, estão aumentando cada vez mais. A internet está tornando uma grande parceira, pois ao publicar algo que se enquadra em atitudes abusivas, tendo a constatação em que o animal está sofrendo maus tratos, levando a descobrir a identidade do cidadão para receber a punição necessária. A população está mais vulnerável quando se trata de maus tratos, não há razões para que existam pessoas onde enfatizam fazer o mal contra um ser irracional tão presente no cotidiano, animais que muitos eles são considerados parte da família, ou então lutam por causas nobres como resgatar vidas, trazem indignação emocional.

8.2 Conclusão

A partir do tema escolhido para ser abordado como pesquisa para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, a iniciativa foi unir a futura profissão juntamente com o desejo de que possa existir um mundo melhor para os animais. Sendo assim, o título 'Arquitetura aplicada na reconstrução do canil municipal de Juiz de Fora', abordará novos conceitos e partidos projetuais, onde poderá existir o incentivo para melhoria na vida destes animais que ali permanecem até serem escolhidos por pessoas que desejam adota-los.

O objetivo deste tema abordado é expor a importância em ter um abrigo sendo ele público para os animais, onde incentiva as pessoas a fazer o bem, resgatando a vida de um animal que sofre maus tratos, ou então sofreu algum atropelamento, sabendo que possui um lugar para recorrer através de recursos que serão prestados à população, principalmente para ajudar pessoas de ONGs que usam seus próprios recursos financeiros para fazer o bem aos animais de rua necessitados de ajuda. Além de um canil com recursos clínicos, um canil interativo como mostra na figura 118, será o foco principal a ser projetado quando for produzir o projeto arquitetônico, pois a interação dos animais com as pessoas levam a adoção e também tira a ideia de um canil local triste, pois quem gosta de brincar com os animais terá livre acesso para ir ao local e se divertir durante o dia, sem compromisso de adoção. Outro objetivo importante

ao abordar o tema sobre animais, é mostrar que eles possuem direitos perante as leis ambientais, tanto Federais como Estaduais, por isso, temos que lutar pelos direitos exigindo punição para pessoas que praticam o ato de maus tratos.

Figura 119 – Imagem conceitual do futuro projeto



Fonte: Dados pessoais

Para levar melhorias a estrutura do canil municipal de Juiz de Fora, primeiramente, observar as estruturas existente e verificar se comporta de acordo com as normas do Ministério Público. A partir disso readequara-las ao novo uso, dando mais conforto para quem for desfrutar do espaço atendendo as necessidades dos animais. Portanto a importância de tratar este assunto, busca conscientizar a população do valor que o animal representa para nosso meio, com todos seus valores, proporcionando uma variedade de sentimentos em pessoas que estão abertas ao receber um amigo fiel para o resto da vida.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFINITY PETCARE, **As Consequências do Abandono de Animais à Saúde Pública**, 2019. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-consequencias-doabandono-de-animais-a-saude-publica/19132>>. Acesso em: 10/05/2019

AGOSTINHO, 2015. **Santo Agostinho, Cidade de Deus, livro 1 cap.20**. Disponível em: <<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Defesa-Dos-Animais-e-As/73398106.html>>. Acesso em: 19/04/2019.

ALMG GOV, **Site da ALMG reúne informações sobre proteção aos animais**, 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2018/09/12_release_protecao_animais_politicas_publicas.html>. Acesso em: 02/04/2019

ALVES, Tamires. **Número de animais abandonados no Brasil supera os 30 milhões, 2017**. Disponível em: Folha de são paulo, <<https://medium.com/jornalismo-de-dados/n%C3%BAmero-de-animaisabandonadosnobrasilsupera30milh%C3%B5es-89c708f98616>>. Acesso em: 10/05/2019.

ANDRADE, Wilza. **Implantação do centro de controle de zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados**. 2011. 9p - Projeto técnico Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública, Paraná, 2011.

ARCHDAILY. **Animal Refuge Centre / Arons en Gelauff Architecten**, 2008. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-aron-en-gelauff-architecten>>. Acesso em:29-02-2019

ARCH20, **Centro de refúgio animal de Amsterdã**, 2004. Disponível em: <<https://www.arch2o.com/amsterdam-animal-refuge-centre-aron-en-gelauff-architecten/>>. Acesso em:27-02-2019

ARCHITECTUREAU, **RSPCA**, 2018. Disponível em: <<https://architectureau.com/articles/rspca/>>. Acesso em: 20-02-2019

ARISTÓTELES, 2015. **Tratado de justiça. Tradução de Fernando Couto. Portugal: Rés.** Disponível em: < <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Defesa-Dos-Animais-e-As/73398106.html> >. Acesso em: 19/04/2019.

ARONSENGELAUFF, **Abrigo 5 estrelas**, 2007. Disponível em: <<https://aronsengelauuff.nl/other/5-star-shelter>>. Acesso em: 27-02-2019

BEMBIBRE, VICTORIA, 2018. **7 Benefícios da Convivência com Animais.** Animal Planet Disponível em: <<http://www.kennelcuritiba.com/index.php/78-noticias/73-7-beneficios-da-convivencia-com-animais>>. Acesso em: 19/04/2019.

BOL, **7 motivos questionáveis de quem abandona o animal de estimação**, 2016. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/listas/7-motivos-questionaveis-de-quem-abandona-o-animal-de-estimacao.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 10/05/2019

CARDOZO, Edna. **A defesa dos animais e as conquistas legislativas do movimento de proteção no Brasil.** 2007. 150p – Breve relatório sobre os fundamentos filosóficos da proteção animal. Minas Gerais, 2007

CACHORRO GATO, 2018. **Cachorro humano – Conheça similaridades e laços entre cães e humanos.** Disponível em: <<https://www.cachorrogato.com.br/noticias/cachorro-humano/>>. Acesso em: 19/04/2019.

CIPRIANI, Juliana, **Os agressores terão de pagar até R\$ 3 mil de multa, além de estarem sujeitos a sanções previstas no código penal**, 2017 Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2017/12/18/interna_politica,925284/governo-mg-regulamenta-lei-contra-maus-tratos-de-animais-crime-multa.shtml>. Acesso em: 02/04/2019.

DECRETO Nº 24.645, DE 10 DE JULHO DE 1934. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, 1949, Decreto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm>. Acesso em: 19-03-2019

DEMLURB, **Competência do DEMLURB**, 2019. Disponível em: <<http://www.Demlurb.pjf.mg.gov.br/>>. Acesso em: 16/04/2019

DIARIO EXECUTIVO MG, **Definição de maus-tratos contra animais no Estado e dá outras providências legislativas**, 2016. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=22231&comp=&ano=2016>>. Acesso em: 29/03/2019.

ECO, **Entenda a Lei de Crimes Ambientais**, 2014. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28289-entenda-a-lei-de-crimes-ambientais/>>. Acesso em: 22-03-2019

FANUCCHI, Leticia, **Reduzindo o estresse ao levar seu gato ao veterinário**, 2011. Disponível em: <<http://comportamentoemfoco.blogspot.com/2009/09/agressividade-entre-felinos.html>>. Acesso em: 19/04/2019

FRANCISCO Moacir, **Como e feito o tratamento do esgoto, O segredo é reproduzir o processo de limpeza natural de um rio, só que bem mais rápido. São Paulo 2011**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-feito-o-tratamento-de-esgoto/>>. Acesso em: 28/05/2019

G1 ZONA DA MATA, **Prefeitura cria projeto de espaço para cães em praças de Juiz de Fora**, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2015/04/prefeitura-cria-projeto-de-espaco-para-caes-em-pracas-de-juiz-de-fora.html>>. Acesso em: 18/04/2019

GABRIEL LEÃO E JULIANO DUTRA, **O abandono e a realidade dos animais que vivem na rua**, 2016. Disponível em: <<http://centralsul.org/2016/o-abandono-e-a-realidade-dos-animais-que-vivem-na-rua/>>. Acesso em: 10/05/2019

GOVERNO DO RECIFE. **Hospital Veterinário do Recife completa um ano com mais de 26 mil procedimentos realizados**. Recife, 2018. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/07/06/2018/hospital-veterinario-do-recife-completa-um-ano-com-mais-de-26-mil-procedimentos>>. Acesso em:13-03-2019

GOVERNO DO RECIFE. **Prefeitura construirá hospital veterinário público no Recife**. Recife, 2014. Disponível em:<<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/02/2014/prefeitura-construira-hospital-veterinario-publico-no-recife>>. Acesso em:13-03-2019

HUMBETO, Araújo. **Principais problemas apresentados pelos cães, saiba como solucioná-los**, 2018. Disponível em:<<https://adestramentodecaesbh.com.br/comportamento-animal/>>. Acesso em: 18/04/2019

JCONLINE. **Hospital Veterinário do Recife começa a funcionar na próxima semana**, 2017. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2017/06/07/hospital-veterinario-do-recife-comeca-a-funcionar-na-proxima-semana-288500.php>>. Acesso em:13-03-2019

MACELLARO, Aldo Júnior. **Falta de companhia e socialização é causa de distúrbios de comportamento em cães**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/mundo-pet/noticia/2018/07/26/falta-de-companhia-e-socializacao-e-cao-de-disturbios-de-comportamento-em-caes.ghtml>>. Acesso em: 18/04/2019

MEUS ANIMAIS, **7 causas de problemas de comportamento em cães**, 2016. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/7-causas-problemas-comportamento-caes/>>. Acesso em: 18/04/2019

MICHELLE Chiara, **Direito animal: uma breve digressão histórica**, 2014. **Jurídicos**. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,direito-animal-uma-breve-digressao-historica,48729.html>>. Acesso em: 22-03-2019

MINISTERIO DA SAÚDE, **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses**. Portal do Ministério, Brasília - Distrito Federal, 2017. Programa projeto Arquitetônico, 9p.

MINISTERIO PÚBLICO , **Pela intervenção do Ministério Público no Canil Municipal de Juiz de Fora – MG**, Disponível em: <<https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR75213>>. Acesso em: 11/04/2019

NADAV/DIMCB/ANVISA, **REFERÊNCIA TÉCNICA PARA O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS 2009** . Brasília, 04 de março de 2010. Agência Nacional de Vigilância Sanitária 5p.

NEDER, Miriam, **Canil não é lugar para cachorro, mas tampouco tem que ser ruim**, 2017. Disponível em: <<http://defesadafauna.blog.br/2018/06/07/canil-nao-e-lugar-para-cachorro-mas-tampouco-tem-que-ser-ruim/>>. Acesso em: 11/04/2019

NHARCHITECTURE, **Rspca Burwood Redevelopment**, 2011. Disponível em: <<https://holywestie.com.br/abrigos-de-caes-mundo-afora/>>. Acesso em: 20-02-2019

NUSSI, Melline. **Centro de resgate, reabilitação e bem-estar animal**. 2018. 64p - Trabalho inicial de pesquisa de base para elaboração de um projeto de um Centro de resgate animal. Montes Claros, 2017

PARQUE FRANCISCO DE ASSIS, **Leis de proteção ao animal**, Leis Federativas. Disponível em: <<http://www.parquefranciscodeassis.com.br/leis/>>. Acesso em: 22-03-2019

PREFEITURA BH, **A Gerência de Defesa dos Animais foi criada pelo Decreto nº 16.269, de 31 de março de 2016 com o intuito de trabalhar as questões envolvendo os animais em nossa sociedade**, 2018, Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/meio-ambiente/defesa-dos-animais>>. Acesso em: 02/04/2019.

SIMAS, Carlos. **Cabe Ao Poder Público Zelar Pela Proteção Dos Animais De Rua Conforme Interpretação Extensiva De Dispositivos Constitucionais**, 2016. **Mega Jurídico**. Disponível em: <<https://www.megajuridico.com/cabe-ao-poder-publico-zelar-pela-protecao-dos-animais-de-rua-conforme-interpretacao-extensiva-de-dispositivos-constitucionais>>. Acesso em: 19-03-2019

SILVA, Nídia, **Problemas comportamentais nos gatos**, 2018. Disponível em: <<https://www.universodegatos.com/problemas-comportamentais/>>. Acesso em: 19/04/2019

SECRETARIA DA SAUDE, **Vigilância Sanitária**. Paraná , Curitiba. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2796>>. Acesso em: 18/04/2019.

TOLEDO, Marcos. **MPPE notifica o Hospital Veterinário do Recife**, 2017. Folha Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/animais/2017/06/21/NWS,31987,70,628,NOTICIAS,2190-MPPE-NOTIFICA-HOSPITAL-VETERINARIO-RECIFE.aspx>>. Acesso em: 13-03-2019

AQUINO, Tomas, 2015. **Tratado de justiça. Tradução de Fernando Couto. Portugal: Rés**. Disponível em: <<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Defesa-Dos-Animais-e-As/73398106.html> >. Acesso em: 19/04/2019.

TV INTEGRAÇÃO, **Sinserpu-JF e funcionários denunciam a falta de estrutura e as condições de trabalho no Canil Municipal**, 2017. Disponível em: <<https://www.sinserpujf.com.br/noticias/123-sinserpu-jf-e-funcionarios-denunciam-a>

falta-de-estrutura-e-as-condicoes-de-trabalho-no-canil-municipal>. Acesso em: 11/04/2019

10 ANEXO - CRITÉRIOS PARA PROJETO

Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

8.1 Localização das UVZs.

- a) Vistoriar e conferir as medidas do terreno indicado, antes de iniciar o projeto de arquitetura.
- b) A construção deverá estar orientada de modo a permitir condições adequadas de ventilação e iluminação naturais.
- c) Verificar condições de ventos predominantes, a fim de evitar a dispersão de odores. Essa medida visa evitar incômodos aos funcionários e vizinhos.
- d) O terreno deve ser murado até a altura de 2 m, de forma a impedir a fuga de animais.
- e) A UVZ deve possuir acessos que possibilitem o rígido controle de entrada e saída dos animais, facilidade de isolamento deles e a otimização dos trabalhos, tanto técnicos como administrativos. Deve-se evitar a existência de múltiplos acessos, recomendam-se apenas dois acessos: • acesso principal para pessoal administrativo e corpo técnico, e para visitantes que transportem animais de relevância para a saúde pública e procurem os serviços da unidade; • acesso secundário para abastecimento da unidade, para entrada de animais capturados e apreendidos e para saída de carcaças de animais.

8.2 Circulações

O dimensionamento mínimo para as áreas de circulação exclusiva de usuário e equipe técnica deverá apresentar largura de 1,20 m. Para as demais áreas que incluem a circulação dos animais de grande porte deverá apresentar largura igual ou superior a 1,80 m.

8.3 Atividades e Especificações Técnicas aos Ambientes Físicos das UVZs.

As atividades que deverão ser desenvolvidas em cada ambiente físico, bem como as especificações estruturais deles estão definidas a seguir.

Observação: os sanitários, os vestiários e os refeitórios deverão ser dimensionados de acordo com o número de usuários, obedecendo às orientações da ABNT.

8.3.1 Bloco Técnico-Administrativo

a) Área de Recepção: ambiente destinado ao atendimento do público, direcionamento do animal trazido pelo público e pré-triagem, registro do animal pré-triado, encaminhamento para a sala de avaliação animal e serviços de telefonia.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção.

Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 19 19

Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

b) Sala de Vacinação e Avaliação Animal: ambiente destinado ao acesso do público para a triagem de animais (trazidos pela população) por médico veterinário, à vacinação antirrábica de cães e gatos e coleta de material biológico, com acesso direto ao exterior da edificação por abrigo coberto.

- prever bancada com cuba em aço inox, local para geladeira de 280 l, lavatório em louça e saboneteira;

- prever ponto de água e energia.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.

- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

c) Sanitários para o Público: feminino e masculino, que deve ser anexo à área de recepção. Pelo menos um destes sanitários (de preferência o feminino) deve atender às normas para atendimento as pessoas com necessidades especiais (PNE). Observação: consultar a Norma Brasileira (NBR) 9050.

- prever vaso sanitário e lavatório.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

d) Sala Administrativa: ambiente também denominado de secretaria, que é destinado aos serviços administrativos, ao arquivamento de documentos, à gerência administrativa, à emissão de laudos, à orientação técnica e aos serviços de telefonia.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

e) Sala de Diretoria: ambiente destinado à direção da UVZ (também denominado de diretoria), com sanitário anexo e espaço para reuniões técnico-administrativas.

- prever vaso e lavatório no sanitário anexo. Especificações:
 - Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.

- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

f) Sala de Técnicos: ambiente destinado aos técnicos responsáveis pelas atividades, às ações e estratégias desenvolvidas e executadas nas UVZs, com equipamentos básicos e suficientes de informática e outros para a análise e consolidação dos dados para a tomada de decisão técnica quanto às ações de vigilância e controle. Além disso, deve haver o serviço de ouvidoria e informações para atendimento técnico à população.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

g) Sala de Operadores de Campo: ambiente destinado à permanência dos operadores (supervisores e agentes) de campo, quando na UVZ para reuniões rápidas, discussões e consolidação de dados.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

h) Sala de Reunião: ambiente destinado às reuniões técnico-administrativas, bem como para reuniões externas que exija espaço mais amplo. Para as unidades tipo canil, em que a sala de capacitação técnica é a mesma da sala de reunião, a área mínima unitária deverá ser ou de 2,00 m² ou de 1,30 m² por pessoa, de acordo com a necessidade/preferência do proponente e respeitando a metragem mínima indicada.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 21 21 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

i) Sanitários para Funcionários: feminino e masculino. Para atender principalmente os técnicos e o pessoal do setor administrativo. Deve estar próximo às salas administrativas e de técnicos. Considerando que as UVZs do tipo canil não possuem a obrigatoriedade de construção dos sanitários para o público, orienta-se que pelo menos um dos sanitários para os funcionários (de preferência o feminino) deve atender às normas para atendimento as pessoas com necessidades especiais (PNE).

Observação: consultar a Norma Brasileira (NBR) 9050.

- prever vaso sanitário e lavatório. Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

j) Sala de Capacitação Técnica: espaço próprio para realização de treinamentos, capacitação, palestras e atividades de educação em saúde. Pode ser utilizada como auditório. Para as unidades tipo canil, em que a sala de capacitação técnica é a mesma da sala de reunião, a área mínima unitária deverá ser ou de 2,00 m² ou de 1,30 m² por pessoa, de acordo com a preferência e respeitando a metragem mínima indicada.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.

- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização. Observação: a unidade poderá dispor também de auditório, caso a sala de capacitação técnica não atenda à demanda.

k) Copa: local destinado ao manuseio, ao preparo e ao acondicionamento dos alimentos, além da lavagem de utensílios.

- prever bancada em aço inox com cuba, lavatório, local para geladeira, além de local para esquentar as marmitas.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Devem ser lisas, resistentes, laváveis e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 22 22 Secretaria de Vigilância em Saúde

l) Depósito de Material de Limpeza (DML): ambiente destinado à manutenção da limpeza e da higiene do bloco e à guarda de material de limpeza a ser utilizado na unidade.

- prever tanque.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

m) Refeitório: local destinado à refeição dos funcionários.

- prever lavatório. Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

n) Almoxarifado: ambiente destinado à manutenção e à guarda de material técnico-administrativo, usado na UVZ.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

o) Biblioteca: local destinado à pesquisa e ao estudo, acervo, leitura etc.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Devem ser lisas, resistentes, laváveis e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 23 23 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

p) Laboratório de Identificação de Espécies/Entomologia: ambiente destinado às atividades de identificação de animais peçonhentos, venenosos, sinantrópicos e vetores de relevância para a saúde pública. A porta deverá ter largura de 1,10 m. Observação: Poderão ser construídos, conforme normas específicas, insetário e infectório de vetores.

- prever bancada com cuba em aço inox, bancada para microscopia, lavatório em louça e saboneteira, além de local para geladeira;

- prever chuveiro de segurança e lava olhos (referente ao infectório).

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

q) Laboratório de Coleções de Espécies: criação e manutenção de vetores, animais sinantrópicos, venenosos e peçonhentos vivos ou mortos, para posterior identificação e para atividades de educação em saúde. A porta deverá ter largura de 1,10 m.

- prever bancada e lavatório. Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

r) Laboratório de Diagnóstico de Raiva: ambiente destinado ao diagnóstico de raiva. A porta deverá ter largura de 1,10 m.

- prever bancada com cuba em aço inox, bancada para microscopia, lavatório de louça e saboneteira, além de local para autoclave vertical e geladeira;

- prever câmara escura para microscópio de imunofluorescência, bem como exaustor.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 24 24 Secretaria de Vigilância em Saúde
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

s) Laboratório de Diagnóstico de Leishmaniose: ambiente destinado ao diagnóstico de leishmaniose. A porta deverá ter largura de 1,10 m.

- prever bancada com cuba em aço inox, bancada para microscopia, lavatório de louça e saboneteira, além de local para autoclave vertical e geladeira.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados;
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

t) Outro Laboratório Diagnóstico: ambiente destinado ao diagnóstico de zoonoses. A porta deverá ter largura de 1,10 m. A área será determinada de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

- prever bancada com cuba em aço inox, bancada para microscopia, lavatório de louça e saboneteira, além de local para autoclave vertical e geladeira.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

u) Sala de Bioensaio: sala destinada à realização de testes de susceptibilidade dos vetores aos inseticidas utilizados no seu controle.

- prever bancada com cuba em aço inox e local para geladeira.
- prever insetário (que deverá ser construído distante da sala de bioensaio, conforme orientações técnicas específicas).

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

v) Central de Material Esterilizado (CME) Classe 1: Será composta por área limpa e área suja. A área suja realizará a lavagem de materiais e armazenamento temporário dos resíduos dos laboratórios. A área limpa fará a esterilização e a distribuição de materiais diversos. Observação: a CME será obrigatória quando da existência de laboratório de diagnóstico ou de infectório de vetores na unidade. A referência para este ambiente é a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC/Anvisa) nº 15, de 15 de março de 2012. Assim, qualquer atualização relacionada a esta RDC também deve ser considerada para esse manual.

- prever bancada com cuba em aço inox;
- prever pia de despejo e exaustor.
- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

8.3.2 Bloco Técnico de Animais

Este bloco compreende as atividades de recolhimento, observação, manutenção e destino de animais, principalmente cães e gatos, e eventualmente de outros animais de relevância para a saúde pública, como bovinos, equinos, caprinos, ovinos e suínos. Observação: deve-se prever bancos no espaço das áreas de circulação do bloco (corredores) para descanso dos funcionários.

Manual Normas Técnicas para Estrutura 26 Secretaria de Vigilância em Saúde

Canis: Coletivos: macho e fêmea e individuais. Estruturação e divisão:

a) Canis para as UVZs tipo 1, 2 e 3: Canil coletivo para machos: 20 m² (dividido em 2 módulos x 10 m²) 1º módulo (10 m²) – cães acima de 25 kg: 1,5 m² /animal – máximo de 6 animais. 2º módulo (10 m²) – cães abaixo de 25 kg: 1,2 m² /animal – máximo de 8 animais.

b) Canil coletivo para fêmeas: 20 m² (dividido em 2 módulos x 10 m²) 1º módulo (10 m²) – animais acima de 25 kg: 1,5 m² /animal – máximo de 6 animais. 2º módulo (10 m²) – animais abaixo de 25 kg: 1,2 m² /animal – máximo de 8 animais.

c) Canil individual (cães abaixo de 25 kg): 1,2 m² (1,0 m x 1,2 m). Canil individual (cães acima de 25 kg): 1,5 m² (1,0 m x 1,5 m).

Quantidade: Unidade de Vigilância de Zoonoses –

- Tipo 1 (UVZ1): 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 3 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 3 canis individuais para cães acima de 25 kg. Unidade de Vigilância de Zoonoses –
- Tipo 2 (UVZ2): 2 canis coletivos para machos, 2 canis coletivos para fêmeas, 5 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 5 canis individuais para cães acima de 25 kg. Unidade de Vigilância de Zoonoses –
- Tipo 3 (UVZ3): 3 canis coletivos para machos, 3 canis coletivos para fêmeas, 7 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 7 canis individuais para cães acima de 25 kg.

Canis para as UVZs tipo canil 1 e 2:

a) Canil coletivo para machos: 15 m² (dividido em 2 módulos x 7,5 m²) 1º módulo (7,5 m²) – cães acima de 25 kg: 1,5 m² /animal – máximo de 5 animais. 2º módulo (7,5 m²) – cães abaixo de 25 kg: 1,2 m² /animal – máximo de 6 animais.

b) Canil coletivo para fêmeas: 15 m² (dividido em 2 módulos x 7,5 m²) 1º módulo (7,5 m²) – animais acima de 25 kg: 1,5 m² /animal – máximo de 5 animais. 2º módulo (7,5 m²) – animais abaixo de 25 kg: 1,2 m² /animal – máximo de 6 animais. Canil

individual (cães abaixo de 25 kg): 1,2 m² (1,0 m x 1,2 m). Canil individual (cães acima de 25 kg): 1,5 m² (1,0 m x 1,5 m).

c) Quantidade: Unidade de Vigilância de Zoonoses –

- Tipo Canil 1: 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 2 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 2 canis individuais para cães acima de 25 kg.
- Tipo Canil 2: 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 3 canis individuais para cães abaixo de 25 kg e 3 canis individuais para cães acima de 25 kg.

Recomendações gerais:

- fechar com alambrado a parte superior dos canis coletivos a 2,10 m de altura;
- executar as divisórias entre os canis coletivos e a circulação interna da edificação, com perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria de 1 m de altura;
- prever portas com 2,10 m de altura que abram para fora dos canis, facilitando o manejo de animais;
- prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local;
- prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos e sobras de ração, evitando-se o sistema fechado de esgoto;
- prever circulação interna para serviços e externa para público;
- prever bebedouros e comedouros em todos os canis;
- prever solário.

Canis Coletivos: são destinados à permanência dos cães recolhidos que, após observação e constatação de estar sadio, é reconhecido como animal não relevante para a saúde pública.

- dimensionar cada módulo dos canis de acordo com a estruturação e a divisão citada anteriormente;
- prever comando a ser acionado externamente, nas portas que interligam os canis coletivos;
- as portas dos canis para a circulação, nas dimensões de 80 x 1,20 m, devem abrir para fora;
- prever boa iluminação e ventilação natural;
- prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos, na maior dimensão;

- a parte superior dos canis deverá ser fechada com alambrado, na altura de 2,10 m;
- considerar caimento no piso, em direção às grelhas de escoamento; • prever solário em cada módulo;
- prever ponto de água. Especificações: Perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria (h=1 m).
 - Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: cobertura aparente.

Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 28 28 Secretaria de Vigilância em Saúde

Canil Individual: destinado à permanência de cães, de relevância para a saúde pública, recolhidos para isolamento e observação. Pode ser utilizado também para a permanência de cães já observados, e que, após a observação, foi reconhecido como animal não relevante para a saúde pública.

- dimensionar cada canil de acordo com a estruturação e a divisão citada anteriormente e altura mínima de 1,20 m. Os canis individuais não devem ser superpostos e a observação deve ser feita pela parte frontal e pela parte superior;
- devem ser isolados e localizados em área próxima às salas de eutanásia e necropsia;
- prever acesso restrito aos funcionários das UVZs;
- prever boa iluminação e ventilação natural;
- prever vedação para chuva e vento;
- portas com largura de 0,60 m e 1,20 m de altura, abrindo para fora;
- prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos, na maior dimensão;
- parte superior dos canis, fechado com alambrado, na altura de 2,10 m para cães acima de 25 kg e de 1,70 m para abaixo de 25 kg;
- considerar caimento no piso, em direção às grelhas de escoamento;

- prever ponto de água;
- prever solário. Especificações: Grades em perfil de 3/8.
 - Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: cobertura aparente. Observação: deve-se prever acesso ao público que deseja adotar algum cão, aos canis coletivos e individuais.

Gatil Coletivo: destinado à permanência de gatos, de relevância para a saúde pública, recolhidos para isolamento e observação. Para dimensionamento do ambiente, considerar o número de gaiolas individuais a serem abrigadas em prateleira. Assim como os canis, pode ser utilizado também para a permanência de gatos já observados, e que, após a observação, foi reconhecido como animal não relevante para a saúde pública.

- prever prateleiras para colocação de gaiolas individuais;
- prever porta com altura de 2,10 m abrindo para fora do ambiente;
- prever ponto de água;
- prever solário.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 29 29 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: Cobertura aparente. Observação: deve-se prever acesso ao público, que deseja adotar algum gato, ao gatil coletivo.

Solário: deve ser construído anexo a cada canil (módulo do canil coletivo e canil individual) e gatil, sendo obrigatório para as novas unidades que serão construídas. As unidades que não disponham desta estrutura atualmente, não necessitarão construí-la. No entanto, os animais alojados nas atuais UVZs devem ter acesso ao sol, de alguma forma, na frequência estabelecida por cada unidade.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

Área de Serviço: para guarda e lavagem dos equipamentos de campo, além de outros materiais, utensílios e equipamentos utilizados neste bloco na lida com os animais.

- prever tanque e armário.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis. Observação: esta área não possui paredes, devendo ser coberta e estar localizada próxima aos canis e gatil, anexa ou junta ao corredor central do bloco, para otimizar a operacionalidades das atividades desenvolvidas.

Ambulatório: para cuidados básicos veterinários aos animais alojados na UVZ.

- prever bancada com cuba em aço inox, lavatório em louça e saboneteira, além de local para geladeira.
- prever ponto de água e de energia.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 30 30 Secretaria de Vigilância em Saúde

- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Sala de Eutanásia: destinada à prática de eutanásia de cães e gatos, e eventualmente, de outro animal. Considerar número de mesas para eutanásia de acordo com a demanda local.

- acesso restrito aos funcionários;
 - localizar estrategicamente, próxima aos canis coletivos e individuais, de modo a facilitar a movimentação dos animais;
 - considerar a circulação de carrinho para transporte de carcaças;
 - prever mesa de eutanásia em aço inoxidável;
 - prever ponto de água e ralo próximos à mesa de eutanásia;
 - prever lavatório de louça e saboneteira;
 - bancada com cuba em aço inox;
 - bancada em aço inox;
 - pia de despejo;
 - considerar local para freezer horizontal;
 - armário para instrumental;
 - prever exaustão.
-
- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Sala de Necropsia: destinada à coleta e ao preparo de material para exames. Considerar número de mesas para necropsia de acordo com a demanda local.

- localizar próxima à sala de eutanásia;
- considerar a circulação de carrinho para transporte de carcaças;
- prever mesa de necropsia em aço inoxidável;
- prever ponto de água e ralo próximos à mesa de necropsia;
- prever lavatório de louça e saboneteira;
- bancada com cuba em aço inox;
- bancada em aço inox;
- pia de despejo;
- considerar local para freezer horizontal;
- armário para instrumental;
- prever exaustão. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 31 31 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Depósito de Ração do Canil: destinado ao armazenamento de rações dos cães e gatos alojados.

- prever ventilação natural, sem umidade;
- prever palete (estrado sobre o qual se dispõem volumes, como ração, produtos químicos etc.);
- prever prateleiras;
- prever bancada de apoio.
 - Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Depósito de Material de Limpeza (DML): ambiente destinado à manutenção da limpeza, à higiene do bloco e à guarda de material de limpeza a ser utilizado na unidade.

• prever tanque.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Depósito de Equipamentos e Material de Campo: destinado à guarda dos equipamentos usados neste bloco, como máquina de limpeza, e também material de campo empregado na captura e apreensão dos animais (laços, puçás, cambão, entre outros). Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 32 32 Secretaria de Vigilância em Saúde.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Sanitários/Vestiários: guarda de equipamentos de proteção individual (EPI); troca de roupas e higiene pessoal. Pode ser comum ao bloco técnico de animais e de operação

de campo, sendo feminino e masculino – para atender os funcionários da unidade –, sendo que o quantitativo calculado de chuveiros (com água quente e fria), mictórios/vasos sanitários deve ser de acordo com o número de funcionários da unidade, considerando os outros sanitários/vestiários do bloco de operação de campo. Considerar a soma dos sanitários/vestiários do bloco técnico de animais e do bloco de operação de campo para os cálculos deste ambiente.

- prever lavatório;
- observar a proporção entre masculino e feminino.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
 - Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Curral: área destinada à observação clínica de equinos e bovinos, de relevância para a saúde pública, recolhidos. Construído em mourão de madeira e cordoalhas; considerar módulos para equídeos e bovinos separadamente. A porteira deverá ter a largura mínima de 2,50 m.

- prever desembarcadouro, área de sol e brete.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

Baias Individuais:

- equídeos – baias fechadas e individuais, de 3 x 3 m, em alvenaria, porta com largura mínima de 1,25 m e altura do vão com o mínimo de 2,50 m;
- bovinos – baias abertas e individuais, de 3 x 3 m, com mourão e cordoalhas. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 33 33 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

Depósito de Ração do Curral: destinado ao armazenamento de rações, feno e silagem dos bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e eventualmente de outros animais recolhidos.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
- Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Área Coberta para Triturador de Capim: área coberta, destinada ao triturador de capim e localizada próxima aos currais.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Pocilga/Aprisco/Capril: área destinada à permanência dos suínos, ovinos e caprinos, respectivamente, de relevância para a saúde pública, recolhidos.

- prever área coberta e descoberta (solário);
- baias fechadas e individuais, de 3 m², em alvenaria, parede com 1,50 m de altura, porta com largura mínima de 1 m;
- prever comedouros, bebedouros e abrigos adequados;
- prever ventilação natural; • prever canaletas para escoamento dos dejetos;
- considerar caimento no piso, em direção ao ponto de escoamento.
 - Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
 - Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.

- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Recinto de Transição de Animais Silvestres: destinada ao eventual isolamento e observação de animais silvestres e exóticos de relevância para a saúde pública, e também à manutenção deles, enquanto aguardam para serem transferidos para órgãos ambientais responsáveis. Pode ser dividida em módulos. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 34 34 Secretaria de Vigilância em Saúde

- prever a separação física para espécies diferentes, prevendo módulos em número de acordo com a demanda local;
- dimensionar cada baia considerando o porte do animal alvo que será alojado nesta área;
- prever, se pertinente, prateleiras para gaiolas;
- as portas (dimensionadas de acordo com a espécie-alvo) devem abrir para fora;
- prever boa iluminação e ventilação natural;
- prever canaletas para escoamento dos dejetos, na maior dimensão;
- na área (ou os módulos) deve ser de cerca de arame adequados ao tamanho das espécies neles colocadas;
- considerar caimento no piso, em direção ao ponto de escoamento;
- prever área de sol;
- prever comedouros, bebedouros e abrigos adequados;
- o local deve ser distante dos canis (coletivos e individuais) e da passagem principal do bloco, a fim de evitar o estresse dos animais;
- prever telamento contra mosquitos.

- Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Área de Lavagem de Equipamentos de Campo: ambiente destinado à higienização e lavagem dos equipamentos deste bloco utilizados nas atividades de campo com animais. É um ambiente externo (aberto), porém coberto, e contíguo aos canis.

- prever bancada; recomenda-se bancada em granito, considerando que é de fácil descontaminação;
- prever tanque (ponto de água) e/ou box (ponto de água) para lavagem dos equipamentos de campo;
- prever área para secagem dos equipamentos de campo.
 - Especificações: Piso do box: Deve ser de azulejo branco.
 - Piso da área de secagem: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Parede: Devem ser a parede do próprio canil, sendo lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.

Área de embarque e Desembarque de Veículos: deve ser aberta, podendo ser coberta ou descoberta. Deve ser propícia ao desembarque de animais capturados e apreendidos e transportados para a UVZ, bem como, ao embarque de animais alojados que serão eventualmente levados para outro local.

- Especificações: • Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização. Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 35 35 Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses

Depósito de Armazenamento Vacinas: contíguo tanto ao depósito de armazenamento de vacinas quanto à área de lavagem de caixas de vacina. Ambiente utilizado para armazenar as vacinas utilizadas nas campanhas antirrábicas.

Observação: Valor de referência: Câmara refrigerada de 600L acomoda aproximadamente 113.000 doses de vacina antirrábica (multidoses).

- utilizar 1,5 m² para cada câmara de conservação de imunobiológicos;
- prever espaço de 15cm entre as câmaras de conservação de imunobiológicos e entre as câmaras e a parede;
- prever bancada com cuba; recomenda-se bancada em granito, considerando que é de fácil higienização;
- a porta de entrada do depósito deve permitir a entrada das câmaras; • prever saída de carga independente da entrada do depósito;
- o ambiente deve ser climatizado com sistema de condicionamento de ar.

- Especificações: Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção. Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: Contínuo, de fácil higienização e resistentes ao processo de limpeza, descontaminação e desinfecção. Sendo proibido o uso de forros falsos removíveis.

Depósito de Caixas de Vacina: ambiente contíguo tanto ao depósito de armazenamento de vacinas quanto à área de lavagem de caixas de vacina destinado à guarda de caixa de vacina, seringas e gelo reciclável limpos.

- prever paletes;
- prever porta/janela com cortina de ar com comunicação para o depósito de armazenamento de vacinas para fluxo de carga e eventualmente de pessoas;
- prever janela com comunicação para a área de lavagem de caixas de vacinas para fluxo de carga.
 - Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.

Área de Lavagem de Caixas de Vacina: ambiente contíguo tanto ao depósito de armazenamento de vacinas quanto ao depósito de caixas de vacina destinado à higienização e à lavagem das caixas de vacina e dos gelos recicláveis utilizados na campanha antirrábica.

- prever bancada; recomenda-se bancada em granito, considerando que é de fácil descontaminação;
- prever tanque e/ou box (ponto de água) para lavagem das caixas e gelos recicláveis; Manual Normas Técnicas para Estruturas Físicas de UVZ (0182673) SEI 25000.415857/2017-16 / pg. 36 36 Secretaria de Vigilância em Saúde
- prever janela com cortina de ar com comunicação para o depósito de armazenamento de vacinas para fluxo de carga;

- prever janela com comunicação para o depósito de caixas de vacinas para fluxo de carga;
- prever lavatório.
 - Especificações: Piso: Deve ser liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Parede: Deve ser lisa, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Teto: Contínuo liso, resistente, lavável e de fácil higienização.
 - Piso do box: Deve ser de azulejo branco.
 - Observação: deve-se avaliar a real necessidade de construção do setor de vacinas (Depósito de Armazenamento de Vacinas + Depósito de Caixas de Vacina + Área de Lavagem de Caixas de Vacina), considerando a operacionalidade do setor de imunizações do município/região e a demanda da campanha antirrábica.